

ANAIS

IV

**CONGRESSO
SULMINEIRO DE
FISIOTERAPIA DA UNIFAL-MG**

Reitor: Sandro Amadeu Cerveira

Vice-Reitor: Alessandro Antônio Costa Pereira

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Mayk Vieira Coelho

Pró-Reitor Adjunto de Administração e Finanças: Anézio Eugênio de Faria

Coordenador da Unidade Educacional II: Luiz Roberto Paiva

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Estudantis: Wellington Ferreira Lima

Pró-Reitora Adjunta de Assuntos Comunitários e Estudantis: Anayara Raíssa Pereira de Souza

Pró-Reitora de Extensão: Eliane Garcia Rezende

Pró-Reitora Adjunta de Extensão: Elisângela Monteiro Pereira

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Juliana Guedes Martins

Pró-Reitora Adjunta de Gestão de Pessoas: Katilane Caterine de Souza Santos

Pró-Reitor de Graduação: José Francisco Lopes Xarão

Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Diego Duarte Ribeiro

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional: Lucas Cezar Mendonça

Pró-Reitor Adjunto de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional: Eduardo Gomes Salgado

Diretor do Campus de Varginha: Leandro Rivelli Teixeira Nogueira

Vice-Diretor do Campus de Varginha: Sílvio Antônio Bueno Salgado

Diretor do Campus Poços de Caldas: Mayk Vieira Coelho

Vice-Dirigente: Leandro Lodi

ORGANIZADORES

Comissão Geral

Bruna Rabelo Ribeiro Domingues
Leonardo César Carvalho
Sarah Evellin de Oliveira
Simone Botelho Pereira
Thays Roberta Pessoa de Freitas

Comissão Científica

Adriana Teresa Silva Santos
Andréia Maria Silva Vilela Terra
Evelyn Santos Alves
Isadora Andrade Neto
Thais de Castro Santos
Marcela Albertini Roquim Alcantara
Neidimila Aparecida Silveira
Ricardo Goes de Aguiar

Comissão Infraestrutura

Adriano Prado Simão
Ana Cláudia de Carvalho
Daniella Oliveira Carvalho
Fernanda Cristina da Silva
Mariana Clepf Sandrini
Tereza Cristina Carbonari de Faria

Comissão Patrocínio e Divulgação

Alice Bustamante Sousa
Amanda Kassia Nogueira
Carmélia Bomfim Jacó Rocha
Dafilyn Damascena Pereira
Denise Hollanda Iunes
Ítalo Gabriel Ferreira Germano
Juliana Bassalobre Carvalho Borges
Ligia de Sousa Marino

Universidade Federal de Alfnas
Instituto de Ciências da Motricidade

Organizadores:

**Anais do IV Congresso Sulmineiro de
Fisioterapia da Unifal-MG**

**Alfenas-MG
UNIFAL-MG
2021**

© 2021 Direito de reprodução do livro de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas
Biblioteca Central – Campus Sede

C749a Congresso Sulmineiro de Fisioterapia da Unifal-MG (4.: 2021. : Alfenas, MG)

Anais [online] / 4º Congresso Sulmineiro de Fisioterapia da Unifal-MG, 27 de setembro de 2021 a 01 de outubro de 2021, em Alfenas, MG. – Alfenas -- MG : Editora Universidade Federal de Alfenas, 2020.

76 f. –

ISBN: 978-65-86489-41-5 (e-book)

Realização: Instituto de Ciências da Motricidade da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL-MG

Caderno de Resumos

Vários autores.

1. Congresso. 2. Fisioterapia. 3. Universidade Federal de Alfenas.

I. Título.

CDD-615.82

Ficha Catalográfica elaborada por Marlom Cesar da Silva
Bibliotecário-Documentalista CRB6/2735



Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG

Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 Centro –

Alfenas – Minas Gerais – Brasil – CEP: 37.130-001

Comissão Científica: Adriana Teresa Silva Santos, Andréia Maria Silva Vilela Terra, Evelyn Santos Alves, Isadora Andrade Neto, Thais de Castro Santos, Marcela Albertini Roquim Alcantara, Neidimila Aparecida Silveira, Ricardo Goes de Aguiar

Comissão Técnica: Leonardo César Carvalho

Editoração: Leonardo César Carvalho, Marcela Albertini Roquim Alcantara

Capa e contra-capas: Dafilyn Damascena Pereira

Revisão Textual: Marcela Albertini Roquim Alcantara

Apoio à editoração: Sistema de Bibliotecas da UNIFAL-MG / SIBI/UNIFAL-MG

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

MODELO E NORMAS DO RESUMO

2º SIMPÓSIO DE PILATES DA UNIFAL-MG: PLANEJAMENTOS E EXPECTATIVAS

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO FÍSICO DE PILATES DIRECIONADO AOS IDOSOS PARA SAÚDE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA

A RESOLUTIVIDADE DA FISIOTERAPIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ALTERAÇÕES DO SONO ENTRE PACIENTES RECUPERADOS DA COVID-19: IMPLICAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO

ALTERAÇÕES NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E HÁBITOS ALIMENTARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO MAT PILATES NA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DE PALMILHA POSTURAL E ACUPUNTURA NO MERIDIANO TENDINO-MUSCULAR NOS EQUILÍBRIOS ESTÁTICO E DINÂMICO, E NA DISTRIBUIÇÃO DAS PRESSÕES PLANTARES EM UNIVERSITÁRIAS

ANÁLISE DA PRESSÃO PLANTAR MÁXIMA E DA TEMPERATURA CUTÂNEA DOS PÉS DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19 EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

ANÁLISE DOS EFEITOS AGUDOS DA APLICAÇÃO DE ACUPUNTURA SISTÊMICA SOBRE PARÂMETROS DE DESEMPENHO MUSCULAR EM MULHERES PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO REGULAR: UM ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO, CONTROLADO E DUPLO-CEGO

ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DA CONTRAÇÃO VOLUNTÁRIA MÁXIMA DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO FEMININO: ESTUDO DE CONFIABILIDADE INTRA-AVALIADOR E INTERAVALIADOR

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPRIMENTO TELOMÉRICO LEUCOCITÁRIO E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

ATIVIDADE FÍSICA NA UNIFAL: VIVÊNCIAS DO PROJETO COM O ISOLAMENTO SOCIAL

ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ESTUDO DA POSTURA E DO MOVIMENTO: PROJETO EU SOU VOLUNTÁRIO DE FORMA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ANTES E DURANTE A PANDEMIA COVID 19

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E DA FORÇA MUSCULAR ESQUELÉTICA EM INDIVÍDUOS ASMÁTICOS.

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA PARA MULHERES EM PERÍODO GESTACIONAL

[CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS PELA COVID -19 EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR MINEIRO](#)

[CARACTERIZAÇÃO DAS SEQUELAS ENCONTRADAS EM PACIENTES PÓS COVID DO MUNICÍPIO DE UBERABA](#)

[CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E DESEMPENHO MOTOR: UM ESTUDO OBSERVACIONAL ANALÍTICO](#)

[CUIDADOS PALIATIVOS NA HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA](#)

[CURSO ONLINE PARA GESTANTES: UMA INICIATIVA DO PROJETO DE EXTENSÃO “ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER”](#)

[EFEITO DA ELETROACUPUNTURA E DA WII TERAPIA NA DOR, RIGIDEZ, FUNÇÃO FÍSICA E PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS EM IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO – ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO](#)

[EFEITO DE PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PULMONAR COMBINADA COM CIRCUITO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO ASPECTO DO MUCO EM CRIANÇA COM FIBROSE CÍSTICA](#)

[EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID 19 NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO PILOTO](#)

[EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA ESCALA COMFORT-B EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE INTENSIVA PEDIÁTRICA](#)

[EFICÁCIA DO PEELING DE ÁCIDO GLICÓLICO NO FOTOENVELHECIMENTO FACIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA](#)

[EFICÁCIA DO TENS SOBRE O CONTROLE DA NÁUSEA, VÔMITO E HIPERÊMESE GRAVÍDICA EM MULHERES GESTANTES: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO, CEGO, PLACEBO-CONTROLADO](#)

[EFICÁCIA DO TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO \(TMAP\): ESTUDO CLÍNICO CONTROLADO RANDOMIZADO](#)

[ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO SOBRE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA](#)

[ELETROACUPUNTURA SISTÊMICA COM FREQUÊNCIA MISTA E AURICULAR COM FREQUÊNCIA DE NOGIER NO DISTÚRBO DO SONO E ANSIEDADE NA SÍNDROME FIBROMIÁLGICA](#)

[ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA](#)

[EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA E TELEATENDIMENTO NA PANDEMIA: TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA DE FORMA ONLINE EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL](#)

[IMPACTO DA FORÇA MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO NA FUNÇÃO SEXUAL DA MULHER: ESTUDO TRANSVERSAL MULTICÊNTRICO RETROSPECTIVO](#)

[INFLUÊNCIA DA LASERACUPUNTURA NA CORRELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DOR NA SÍNDROME FIBROMIÁLGICA](#)

[INFLUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO ULTRASSOM SUBAQUÁTICO E MIOBLASTER® NO PACIENTE COM ARTRITE REUMATÓIDE: ESTUDO DE CASO](#)

INTERAÇÃO ENTRE O IMPACTO DA PANDEMIA PELA COVID-19 E AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS SOBRE A DISFUNÇÃO SEXUAL E ERÉTIL DE INDIVÍDUOS LATINO-AMERICANOS: ESTUDO OBSERVACIONAL

LASERACUPUNTURA PULSADA APLICADA NOS ACUPONTOS DO PROTOCOLO RYODORAKU PARA INTENSIDADE DA DOR E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NA FIBROMIALGIA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

LASERACUPUNTURA PULSADA SISTÊMICA E AURICULOTERAPIA CLÍNICA NA DOR E NA QUALIDADE DE VIDA PARA SÍNDROME FIBROMIÁLGICA

MANOBRAS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA PODEM CAUSAR DOR EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO?

MELHORA NA QUALIDADE DO SONO E REDUÇÃO DA DOR EM MULHERES COM SÍNDROME FIBROMIÁLGICA SUBMETIDAS A TRATAMENTO COM LASERACUPUNTURA – ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

O EFEITO DA CINESIOTERAPIA x ONDAS CURTAS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE (EA): ESTUDOS DE CASOS.

O EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA DO NERVO VAGO (TVNS) NA ENXAQUECA: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

OS EFEITOS DA CINESIOTERAPIA LABORAL COMPENSATÓRIA SOBRE OS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E A QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE UMA CONFECÇÃO NO SUL DE MINAS GERAIS

O EFEITO DA MÚSICA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

O REIKI COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NOS ESCORES DE SONO, DOR, QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA UNIFAL-MG: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

OLHAR PALIATIVO AO PACIENTE SOBREVIVENTE DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ALIVIAR

OS EFEITOS DA CINESIOTERAPIA LABORAL COMPENSATÓRIA SOBRE OS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E A QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE UMA CONFECÇÃO NO SUL DE MINAS GERAIS

PERFIL DOS PACIENTES ASSISTIDOS PELO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PÓS-COVID DA UNIFAL-MG

PREVALÊNCIA DE LESÕES NO RÚGBI EM ATLETAS AMADORES NO BRASIL: PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS NA PREVENÇÃO DE LESÕES

PROGRAMA DE EXTENSÃO QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: VIVÊNCIAS DO TRABALHO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

PROGRAMA ESTUDO DA POSTURA E DO MOVIMENTO: MÃOS QUE ALIVIAM DE FORMA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

PROJETO “AJUSTE-SE, BEM ESTAR NO TRABALHO”: VIVÊNCIAS EM 2020 COM O TRABALHO REMOTO

PROJETO DE EXTENSÃO RENASCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

PROJETO DE EXTENSÃO VIDA ATIVA-UNATI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA

PROJETO PILATES AJUSTADO ÀS TELAS VIRTUAIS

QUAL A RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E A CAPACIDADE FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS IDOSOS COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2?

REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM COVID-19 DA INTERNAÇÃO EM UTI AO AMBULATÓRIO – RELATO DE CASO

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º SIMPÓSIO DE PILATES DA UNIFAL-MG

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA AÇÃO DE EXTENSÃO DO GRUPO E ESTUDOS EM FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO (GEFIEX-UNIFAL) EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

SÍNDROME METABÓLICA E O RASTREIO POSITIVO DE FRAGILIDADE: UM ESTUDO COM IDOSOS DA COMUNIDADE

TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTE RAQUIMEDULAR: ESTUDO DE CASO

APRESENTAÇÃO

No ano de 2021, o curso de Fisioterapia da Unifal-MG comemora os seus 12 anos e celebra a formação qualificada de seus acadêmicos. De dois em dois anos como forma de comemorar e presentear os docentes, discentes e colaboradores do curso é realizado o Congresso Sul Mineiro de Fisioterapia da Unifal-MG que este ano já se encontra em sua quarta edição.

Trata-se de um evento que há oito anos se tornou referência na área no Sul de Minas Gerais. No ano de 2021 o evento que até então era realizado de forma presencial, ganhará a sua edição online, devido aos acontecimentos relacionados a pandemia da COVID-19, visando garantir a segurança de todos os envolvidos. O formato online permitirá a participação de palestrantes de todo o Brasil, com formação nas mais variadas especialidades fisioterapêuticas, também proporcionará a participação de um número maior de discentes.

A implantação do curso de fisioterapia da Unifal-MG ocorreu em janeiro de 2009, graças ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Hoje a fisioterapia Unifal-MG é uma realidade e desenvolve amplamente atividades de ensino, extensão, pesquisa e cultura, procurando atender com excelência a comunidade de Alfenas e do Sul de Minas Gerais.

As atividades de extensão do Curso de Fisioterapia iniciaram-se em julho de 2009 com a implantação do Programa de Estudo da Postura e do Movimento. Desde então, o curso tem-se destacado por sua participação com diversos Programas e Projetos de Extensão em andamento. As ações de extensão contribuem na formação dos estudantes com a humanização do conhecimento, visão integrada do social e aquisição de conhecimentos práticos de sua área de futura atuação profissional. Assim, às atividades de extensão serão contempladas no IV Encontro de Extensão do Curso de Fisioterapia da Unifal-MG.

As atividades de pesquisa no curso de fisioterapia tiveram início por meio do programa de iniciação científica da Unifal-MG que conta com o auxílio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A Pós-Graduação *Stricto sensu*, Mestrado em Ciências da Reabilitação, foi aprovado em 2015 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), sendo destaque na região, pois contribui para o desenvolvimento científico por meio de pesquisas relacionadas ao processo de avaliação, prevenção e reabilitação das disfunções musculoesqueléticas, neurológicas, cardiorrespiratórias, vasculares, metabólicas, disfunções musculoesqueléticas e do envelhecimento. No presente evento a pesquisa científica será contemplada por meio do III Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação.



IV CONGRESSO SUL MINEIRO DE FISIOTERAPIA DA UNIFAL-MG

III SIMPÓSIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO DA UNIFAL-MG

IV ENCONTRO DE EGRESSOS E DE EXTENSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIFAL-MG

III SIMAP - SIMPÓSIO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR DE ASSOALHO PÉLVICO

II SIMPÓSIO DE PILATES DA UNIFAL-MG

TÍTULO

Autor Principal: (Obrigatório); Coautor 1 (opcional); Coautor 2 (opcional); Coautor 3 (opcional); Coautor 4 (opcional); Orientador (obrigatório)

Filiação dos autores (Instituição, Departamento e Curso)

Email autor Principal

Resumo: O resumo deve seguir esse modelo e conter até 500 palavras. O título deve ser escrito em fonte Times New Roman, negrito, centralizado, tamanho 14. O nome dos autores (mínimo 2 e máximo 6) devem estar abaixo do título com espaçamento após o parágrafo e alinhados à direita. Fonte Times New Roman, centralizados, negrito, tamanho 12 e separados com ponto e vírgula. Deve ser adicionado logo abaixo, a filiação dos autores e e-mail do primeiro autor, em fonte Times New Roman, itálico e tamanho 10. Caso haja mais de uma filiação, é necessário diferenciá-las com números sobrescritos. O corpo do texto do resumo deve conter: Introdução, Objetivos, Metodologia, Resultados e Conclusão, com fonte Times New Roman, tamanho 12 e justificado. Após o resumo, devem ser informadas as palavras-chave, que devem ser no mínimo 3 e máximo 5, separadas com ponto e vírgula, fonte Times New Roman e tamanho 10. Os trabalhos que contaram com bolsas deverão informar as agências e órgãos de fomento responsáveis por tais bolsas. As margens esquerda e direita devem ser de 3 cm, superior e inferior, 2,5cm. O arquivo deve conter, obrigatoriamente, uma ou duas páginas e ser salvo em formato doc ou docx para submissão. O arquivo doc ou docx deve ter o limite de 2 MB. Indique ao final do resumo a área a qual seu trabalho irá concorrer a premiação (Fisioterapia em Acupuntura, Fisioterapia Aquática, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia do Trabalho, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia em Oncologia, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Traumato-Ortopédica, Fisioterapia em Osteopatia, Fisioterapia em Quiropraxia, Fisioterapia em Saúde da Mulher, Fisioterapia em Terapia Intensiva ou outra), Fisioterapia, Fisioterapia, Fisioterapia, Fisioterapia, Fisioterapia.... Indique, logo após a área, se o resumo faz parte de uma Iniciação Científica, pós graduação ou projeto de extensão. Os resumos que não obedecerem às normas e o layout desse modelo, não serão aceitos para publicação no anais. Resumos que não obedecem essas normas não serão aprovados.

Palavras-chave: Xxxxx; Xxxxxxx; Xxxxxxx; Xxxxxxx.

Financiamento:

Área:Indique a área a qual seu trabalho irá concorrer a premiação - Fisioterapia em Acupuntura, Fisioterapia Aquática, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia em Gerontologia, Fisioterapia do Trabalho, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia em Oncologia, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Traumato-Ortopédica, Fisioterapia em Osteopatia. Fisioterapia em Quiropraxia, Fisioterapia em Saúde da Mulher, Fisioterapia em Terapia Intensiva ou outra. **Ex. Saúde da Mulher, pós graduação**

2º SIMPÓSIO DE PILATES DA UNIFAL-MG: PLANEJAMENTOS E EXPECTATIVAS

Alice Silveira de Souza; Emanuely Fonseca Pereira; Juliana Bassalobre Carvalho Borges; Leonardo César Carvalho; Dennis William Abdala; Camila Pinhata Rocha

Introdução: Os simpósios são eventos científicos de grande importância para a vida acadêmica, possibilitando aos alunos conhecimentos além da sala de aula. Assim, se torna possível a busca por novas teorias e a ampliação da visão em alguma área específica, sendo um diferencial extracurricular. Para que esses objetivos sejam alcançados é essencial um planejamento adequado do evento, utilizando técnicas metodológicas com a intenção de não gerar efeitos negativos, já que são potencialmente problemáticos. Por isso, é fundamental planejar com atenção, medindo todos os riscos para que o simpósio seja um sucesso.

Objetivos: Idealizar, planejar e realizar a 2ª edição do Simpósio de Pilates da UNIFAL-MG.

Metodologia: Baseado nos resultados adquiridos com os questionários disponibilizados no primeiro simpósio, realizado em 2020, iniciou-se a organização da segunda edição. Sendo assim, seguindo as bases encontradas na literatura, o planejamento do simpósio se deu por alguns passos, que foram: escolha e delimitação dos temas, identificação do público-alvo e revisão das experiências adquiridas no evento anterior, escolha da data, definição dos objetivos, implementação do evento e reconhecimento dos recursos necessários para sua execução e, o último passo que ainda virá a acontecer, a realização do simpósio em si, com posterior avaliação do mesmo. Para isso, foram realizadas reuniões online com os membros da comissão organizadora, com o objetivo de analisar as respostas dos questionários e estabelecer os temas do 2º Simpósio, buscando atender ao máximo às expectativas do público. Além disso, foram estabelecidos os meios de divulgação e transmissão do evento, sendo divulgado pelo Instagram do Projeto Pilates e transmitido ao vivo no canal do Youtube. Também, definiu-se que as inscrições serão feitas através da plataforma de Controle de Ações de Extensão da UNIFAL-MG (CAEX), como no ano anterior.

Resultados: Com tudo isso, o Simpósio acontecerá nos dias 23 e 24 de setembro de 2021, às 19 horas. Os temas definidos foram: Mamy Baby e Pilates Kids no primeiro dia de evento, NeoPilates e Pilates Funcional no segundo dia, contando com a presença de profissionais especialistas que foram convidados por e-mail. Até o momento foram realizadas 34 inscrições. Baseado nas experiências positivas vivenciadas no 1º Simpósio, espera-se, novamente, alcançar resultados satisfatórios. Isto se evidenciará na ampla participação do público, uma vez que assistirá tanto a comunidade interna quanto externa à UNIFAL-MG. Espera-se que os debates sobre o método sejam enriquecedores, podendo ser obtido maior respaldo e conhecimento aprofundado na área.

Conclusão: A partir da experiência adquirida no período de pandemia, pôde-se desenvolver habilidades para aprimorar o planejamento e execução dos eventos acadêmicos feitos de maneira online. Sendo assim, o alcance obtido é maior, devido à divulgação em larga escala e à facilidade de acesso ao Simpósio.

Palavras-chave: simpósio; Pilates; evento acadêmico online.

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO FÍSICO DE PILATES DIRECIONADO AOS IDOSOS PARA SAÚDE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA

Andressa Cristine da Silva Ramos, Letícia Hee Andrade, Leonardo César Carvalho, Juliana Bassalobre Carvalho Borges, Eliane Garcia Rezende, Dennis William Abdala, Camila Pinhata Rocha

Resumo: O envelhecimento é um processo multifatorial involuntário e inevitável da vida que causa alterações estruturais, funcionais e químicas progressivas no organismo. Dentre as principais perdas estão: capacidade funcional, massa muscular e óssea, força (devido à sarcopenia) e atraso no tempo de reação, sendo fatores de risco para perda da autonomia e aumento do risco de quedas (ENGERS et al, 2016). Segundo a Política Nacional de Saúde do Idoso, é direito do idoso usufruir de um envelhecimento saudável e dispor de políticas que mantenham suas capacidades funcionais para prevenção de doenças e reabilitação. Em virtude disso, o projeto de extensão Mat Pilates na UNATI, uma parceria do Programa de Qualidade de Vida do Trabalhador (QVT) com o Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), criou em 2019 uma turma com atividades específicas para pessoas idosas, com o intuito de demonstrar a importância do treinamento físico de Pilates direcionado aos idosos para a saúde funcional e melhor qualidade de vida. Anteriormente à pandemia, os atendimentos aconteciam de forma orientada na UNIFAL-MG Sede, por meio de exercícios no solo com duração de 50 minutos e frequência de 2 vezes na semana. Devido a necessidade de distanciamento social e, visando maior alcance da comunidade externa, o projeto passou a realizar as ações de forma remota através de postagens nas mídias sociais e encontros síncronos pela plataforma Google Meet. O método Pilates demonstra ser uma abordagem benéfica para promover melhora significativa da aptidão física, equilíbrio geral, autonomia pessoal e qualidade de vida da população idosa. Sendo assim, é possível observar a relevância do projeto como alternativa para prevenção de quedas e restabelecimento do desempenho e independência dos idosos em suas atividades diárias, assegurando o direito garantido por lei na Constituição Federal de 1988, que prevê a saúde como um direito social fundamental a todos.

Palavras-chave: Mat Pilates; Pessoa Idosa; Universidade Aberta à Terceira Idade; Saúde Funcional.

A RESOLUTIVIDADE DA FISIOTERAPIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Kelly Maria Pereira Dias; Jessica Garcez Gabricho; Rhaynara Coelho Rosario; Ricardo Goes de Aguiar; Neidimila Aparecida Silveira

Introdução: A Atenção Primária à Saúde é o primeiro nível de atenção em saúde, sendo a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde e que deve se comunicar com toda a Rede de Atenção à Saúde. A fisioterapia, dentro do contexto da atenção primária, busca a resolutividade, bem como, gerenciar a regulação do fluxo de pacientes que possuem necessidade de tecnologias duras em seus tratamentos e devem ser referenciados para os outros níveis de atenção à saúde. **Objetivos:** Analisar o desfecho das triagens realizadas em usuários de uma Unidade de Saúde da Família no município de Alfenas pelo serviço de fisioterapia prestado pelos estagiários de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descrito e transversal, amostra composta pelos usuários atendidos pelo serviço de fisioterapia em uma unidade no município de Alfenas-MG. Os dados coletados por meio do protocolo de triagem padronizada foram: gênero, idade, tempo da queixa principal, presença de dor, intensidade da dor, incapacidade e desfecho da triagem. As coletas de dados ocorreram no período de abril a agosto de 2021. Os dados foram tabulados e realizada análise descritiva no programa Stata. **Resultados:** A amostra foi composta por 37 usuários que foram atendidos no serviço de fisioterapia na atenção primária e passaram pela triagem. A maioria era do gênero feminino (78,4%), com média de idade de 50,7 (desvio padrão: 3,2) anos. Em relação ao tempo da queixa principal, 45,9% relataram a presença há mais de um ano, 16,2% entre seis meses e um ano, 18,9% há menos de seis meses e 18,9% não informaram. Indicando a maior prevalência de condições crônicas. O relato de dor esteve presente na maioria dos casos (81,1%), sendo 35,1% com intensidade forte (8 a 10 na Escala Visual Analógica de Dor - EVA), em 32,4% dos casos dor moderada (EVA de 5 a 7), e em 13,5% dor leve (EVA de 1 a 4). Apesar da alta prevalência de dor, a presença de incapacidade foi identificada em apenas 10,8% dos usuários. Após as triagens e discussão dos casos entre estagiários e supervisora do estágio o desfecho para 67,8% dos usuários foi de indicação para atendimento na Unidade de Saúde da Família e, portanto, 32,4% dos usuários foram referenciados para tratamento na atenção secundária. **Conclusão:** Foi demonstrado que a atuação da Fisioterapia na unidade foi resolutiva para a maior parte dos casos nesse nível de atenção, conforme preconizado pela Política Nacional de Atenção Básica. Ressalta-se a importância do protocolo de triagem no gerenciamento e regulação do fluxo de pacientes encaminhados a outro nível de atenção à saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Rede de Atenção à Saúde; Resolutividade; Fisioterapia.

ALTERAÇÕES DO SONO ENTRE PACIENTES RECUPERADOS DA COVID-19: IMPLICAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO

Lais Alves da Silva; Igor Ramos Peixoto; Carmélia Bomfim Jacó Rocha; Juliana Bassalobre Carvalho Borges e Lucas Emmanuel Pedro de Paiva Teixeira; Aline Roberta Danaga

Introdução: Pessoas infectadas pelo novo coronavírus tiveram quadros clínicos variáveis, mesmo após a fase aguda. A Síndrome Pós-Covid tem importante prevalência e impede o retorno às atividades diárias pela persistência de sintomas físicos e mentais. **Objetivo:** Analisar o padrão de sono de sobreviventes da Covid-19 encaminhados para reabilitação física. **Metodologia:** Estudo descritivo, observacional e transversal, de recuperados da Covid-19, com Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI); Índice de Gravidade da Insônia (IGI); e pergunta sobre sono pré-Covid-19; (aprovado pelo parecer nº4.924.333). **Resultados:** Foram avaliados 42 pacientes com idade de $45,6 \pm 14,5$ anos, 23 mulheres (55%), IMC de $29,8 \pm 5,5$ kg/m², tempo de diagnóstico de 74 dias (22-485) e 60% com limitação funcional leve, 25 hospitalizados (59%), sendo 11 em terapia intensiva. Oito foram considerados “bons dormidores” (19%), 20 “maus dormidores” (48%) e 14 com risco de distúrbio do sono (33%). Entre maus dormidores/risco de distúrbios 19 (56%) relatam que dormiam bem antes da Covid-19. Na qualidade subjetiva do sono, três relataram dormir muito mal (7%), 15 dormir mal (36%), 19 dormir bem (45%) e cinco dormir muito bem (12%). Entre os que dormem mal ou muito mal, cinco dormiam bem antes da Covid-19 (28%). Ainda, 14 tiveram escore para insônia leve (33%), 7 moderada (17%) e 1 grave (2%). Nove pessoas com escore positivo para insônia dormiam bem antes da Covid (41%). **Conclusão:** A grande maioria apresentou má qualidade do sono/risco de distúrbio. O sono piorou para mais da metade após a Covid-19. A elevada prevalência de alterações indica a importância do acompanhamento dessa variável e da inserção de medidas promotoras de sono de qualidade no programa de reabilitação, como higiene do sono e exercício físico regular, até encaminhamento para outros profissionais se pertinente.

Palavras-chave: Qualidade do Sono; Síndrome Pós-COVID-19; Reabilitação

ALTERAÇÕES NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E HÁBITOS ALIMENTARES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Laianne Liliane P. Troncha de Castro; Ana Carolina Otoni Oliveira; Lohanne Carolina Martins Silva; Caroline de Oliveira Toffano; Marilita Falangola Accioly; Isabel Aparecida Porcatti de Walsh

Introdução: A prática regular de atividade física e os hábitos alimentares saudáveis estão associados a prevenção de diversas doenças, sendo consideradas fundamentais para melhorar e preservar a saúde e a qualidade de vida do ser humano. Mesmo com essas orientações vários estudos têm demonstrado o aumento da inatividade física e do comportamento sedentário. A partir do início da pandemia pelo coronavírus, em 2020, houve a necessidade de medidas de distanciamento e isolamento social, o que acarretou em maiores limitações para a realização de atividade física. Além disso, revelou a existência de ameaça concreta e imediata à segurança alimentar e nutricional, em especial de grupos vulneráveis. **Objetivo:** Descrever as alterações nos hábitos alimentares e atividade física no período de pandemia do COVID-19 no município de Uberaba-MG. **Metodologia:** Estudo transversal, de abordagem descritiva e quantitativa. A amostra foi composta por homens e mulheres com 18 anos ou mais, que foram acometidos pela COVID-19 e registrados na Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Uberaba - MG. A coleta de dados foi por meio de entrevista telefônica, utilizando o formulário viabilizado pelo aplicativo *Google Forms*, com questões objetivas a respeito da temática. **Resultados:** Até o momento a amostra foi composta por 63 indivíduos, com $41,73 \pm 14,12$ anos de idade, dos quais 53,96% eram do sexo feminino. Quanto a alimentação, 19,04% responderam que os hábitos alimentares pioraram durante a pandemia, 61,90% relataram que não houve alterações e 19,04% destacaram melhoria nesses hábitos. Em relação a atividade física, 42,85% afirmaram piora nessa prática, 41,26% não notaram mudanças e 15,87% relataram melhora durante a pandemia. **Conclusão:** Nesse momento de pandemia e distanciamento social a divulgação sobre práticas e hábitos saudáveis são de suma importância para a população. Corroborando com os dados da literatura publicados até o momento, os resultados confirmam que a pandemia acarretou em maior inatividade da população. Foi observado também que a maioria dos participantes tiveram seus hábitos alimentares sem mudanças, porém, uma porcentagem dos entrevistados relatou agravos nesses hábitos, o que é considerado comportamento de risco para alterações no peso corporal e aumento na ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis. Assim, deve-se focar em estratégias de promoção da saúde em âmbito populacional.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Comportamento Alimentar; Atividade física.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO MAT PILATES NA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Cristine da Silva Ramos, Leticia Hee Andrade, Juliana Bassalobre Carvalho Borges, Eliane Garcia Rezende, Dennis William Abdala, Camila Pinhata Rocha

Introdução: O envelhecimento é um processo multifatorial involuntário e inevitável da vida. Causa alterações estruturais, funcionais e químicas progressivas no organismo; dentre as principais perdas estão: capacidade funcional, massa muscular e óssea, força (devido à sarcopenia) e atraso no tempo de reação, sendo fatores de risco para perda da autonomia e aumento do risco de quedas (ENGERS et al, 2016). Segundo a Política Nacional de Saúde do Idoso, é direito do idoso usufruir de um envelhecimento saudável e dispor de políticas que mantenham suas capacidades funcionais para prevenção de doenças e reabilitação. Nesta perspectiva, o Método Pilates tem sido considerado uma modalidade de atividade física popular para esse público, uma vez que trabalha o corpo de forma global, realinhando a musculatura e desenvolvendo força e resistência física, bem como estabilidade corporal, equilíbrio e flexibilidade por meio de exercícios que mantêm uma posição neutra da coluna vertebral e não sobrecarregam as articulações e demais estruturas do corpo. **Objetivo:** Apresentar as atividades do projeto de extensão Mat Pilates na UNATI, durante o período de pandemia. **Metodologia:** O projeto foi criado em 2019 e é uma parceria do Programa de Qualidade de Vida do Trabalhador (QVT) com o Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e tem como objetivo proporcionar saúde funcional e qualidade de vida aos idosos atendidos. Anteriormente à pandemia, os atendimentos eram ofertados para 164 beneficiados do UNATI e aconteciam de forma orientada na UNIFAL-MG Sede, por meio de exercícios no solo com duração de 50 minutos e frequência de 2 vezes na semana. Devido a necessidade de distanciamento social, imposta pela pandemia do COVID-19, e visando maior alcance da comunidade externa, o projeto passou a realizar as ações de forma remota através de postagens nas mídias sociais e encontros síncronos pela plataforma Google Meet. No atendimento presencial a adesão de participantes era em média de 20 idosos por aula e, atualmente, nos encontros síncronos a média de participantes idosos varia de 8 a 10, sendo predominante o sexo feminino. **Resultados:** Segundo compilados do estudo Deon LS et al, 2012, o método Pilates demonstra ser uma abordagem benéfica para promover melhora significativa da aptidão física, equilíbrio geral, autonomia pessoal e qualidade de vida da população idosa. Portanto, espera-se encontrar, ao fim das atividades remotas, relatos positivos em relação à saúde funcional e qualidade de vida dos idosos que participam das aulas, de maneira que minimize as complicações do processo de envelhecimento. **Conclusão:** Acredita-se, em vista disso, que o projeto de extensão Mat Pilates na UNATI seja uma alternativa para prevenção de quedas e restabelecimento do desempenho e independência dos idosos em suas atividades diárias, assegurando o direito garantido por lei na Constituição Federal de 1988, que prevê a saúde como um direito social fundamental a todos.

Palavras-chave: Mat Pilates; Pessoa Idosa; Universidade Aberta à Terceira Idade; Saúde Funcional.

ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DE PALMILHA POSTURAL E ACUPUNTURA NO MERIDIANO TENDINO-MUSCULAR NOS EQUILÍBRIOS ESTÁTICO E DINÂMICO, E NA DISTRIBUIÇÃO DAS PRESSÕES PLANTARES EM UNIVERSITÁRIAS

Felipe Augusto Bernardo de Andrade; Paulo Octávio de Oliveira Silvestre; Fabiano Henrique Justino; Isabella Tirado Freire Lopes; Aeska Lanary de Oliveira Marques; Andréia Maria Silva Vilela Terra

Introdução: As palmilhas proprioceptivas são utilizadas para o tratamento do desequilíbrio postural. O equilíbrio postural está associado à manutenção das forças internas e externas que atuam sobre o corpo, buscando gerar o equilíbrio entre estas. As mulheres apresentam com frequência alterações fisiológicas nas estruturas corporais, como ângulo Q maior, valgismo de joelho e desabamento do arco plantar. Quando ocorrem alterações nos pés, surgem compensações nos músculos e articulações adjacentes, gerando alterações ascendentes na musculatura, que podem alterar a postura. A palmilha surge como alternativa, pois estimula reflexos podais para correção do desequilíbrio, e a associação com acupuntura pode potencializar seus efeitos, pois a estimulação do meridiano tendino-muscular trata os desequilíbrios musculares. **Objetivos:** A pesquisa busca analisar o efeito da palmilha postural associadas à acupuntura no equilíbrio postural estático e dinâmico, bem como a distribuição de pressão dos pés. **Métodos:** O estudo é caracterizado como quase experimental realizado na clínica de fisioterapia, sala de análise do movimento humano da Universidade Federal de Alfenas (Campus II). Foram avaliados 8 universitárias, com idade entre 18 e 30 anos, realizando avaliações (pré e pós intervenção) com intervalo de 30 dias, utilizando a baropodometria e avaliação postural. Os indivíduos receberam aplicação da acupuntura no meridiano tendino-muscular uma vez por semana, com os atendimentos tendo duração de meia hora e receberam orientações para utilizar a palmilha postural 4 horas ininterruptas durante os 30 dias de intervenção. Os dados demográficos, baropodométricos, foram tabulados no software Excel®, versão 2018, e para análise estatística foi utilizado o software IBM SPSS Statistics. **Resultados e Discussão:** A avaliação pós-intervenção apresentou resultados significantes ($p < 0,05$), a pressão superficial esquerda (Olhos fechados) apresentou $p = 0,014$, indicando redistribuição de pressão para o lado direito, foi observada alteração da distribuição de pressão do lado esquerdo e direito (Olhos fechados) ($p = 0,04$), na estabilometria a pressão média esquerda (Olhos fechados), pressão superficial esquerda (Olhos fechados) e as divisões de massa esquerda e direita (Olhos fechados) apresentaram resultados significativos sendo $p = 0,032$, $p = 0,014$ e $p = 0,048$ respectivamente, e estas alterações geram redistribuições das pressões nas plantas dos pés. **Conclusão:** As palmilhas posturais associadas à acupuntura tem impacto positivo, gerando alterações no equilíbrio estático e dinâmico, através de modificações de distribuições de pressões, consequentemente causando alterações ascendentes e nas impressões plantares.

Palavras-chave: Equilíbrio postural; Palmilhas; Acupuntura; Reabilitação.

ANÁLISE DA PRESSÃO PLANTAR MÁXIMA E DA TEMPERATURA CUTÂNEA DOS PÉS DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

2

Jovana Maria de Carvalho; Lígia de S. Marino; Erika de C. L. Chaves; Mariana F. Costa; Denise H. Iunes; Juliana Bassalobre Carvalho Borges

Introdução: Estudos apontam que as pessoas diagnosticadas com Diabetes *Mellitus* Tipo 2 (DM2), que apresentam pontos de pressão plantar elevados e alterações da temperatura dos pés estão mais propensas ao surgimento de úlceras e lesões plantares, infecções e amputações nos membros inferiores. É importante compreender o comportamento destas variáveis para que medidas preventivas possam ser implementadas na rotina destes sujeitos. Verifica-se que poucos estudos avaliaram o comportamento da Temperatura Cutânea Plantar (TCP) (°C) e a sua relação com a Pressão Plantar Máxima (PPM) (kPa) em diabéticos. **Objetivos:** Analisar a PPM e a TCP dos pés de pessoas com DM2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo longitudinal, a partir de um banco de dados de 208 voluntários, cujas características clínicas foram consideradas. Foram analisados 416 pés, que tiveram a TCP e a PPM avaliadas por meio de câmera termográfica infravermelha e baropodometria, respectivamente. Os pontos de TCP correspondentes aos pontos de PPM foram avaliados a partir de um modelo de transparência, contendo a imagem baropodométrica, que foi posicionada sobre a imagem termográfica, na tela do computador. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste *Shapiro Wilk*; prosseguiu-se com os testes de *Wilcoxon*, *Mann-Whitney* e *Kruskal-Wallis* para comparações entre os pontos de PPM e de TCP entre os pés, e para comparações entre PPM e TCP com as variáveis da amostra. O teste de *Spearman* correlacionou variáveis contínuas. **Resultados:** Foram encontradas diferenças de PPM entre os pés, observando-se pressões mais baixas no ponto equivalente ao pé de maior pressão, ou seja, no pé contralateral ($p < 0,001$); diferenças significantes de pressão máxima foram observadas no índice de massa corporal (IMC), caracterizado como obesidade II e na localização anatômica do retopé, tanto no pé de maior pressão ($p = 0,006$; $p = 0,004$) quanto no pé contralateral ($p = 0,023$; $p < 0,001$). Valores significativamente menores de TCP são vistos em pessoas com risco alto de pé diabético e glicemia capilar menor que 100 mg/dl ($p = 0,003$; $p = 0,004$), assim como, no pé contralateral ($p = 0,005$; $p = 0,005$). Os pontos de PPM se correlacionam positivamente entre os pés e também com a temperatura, sendo correlação fraca. Observou-se também uma forte correlação da TCP entre os pés. O ponto de PPM correlaciona-se positivamente com a massa corporal e com o IMC. **Conclusão:** Pode-se concluir que a PPM e a TCP se correlacionam e podem estar elencadas às variáveis massa corpórea, IMC, risco do pé diabético e glicemia capilar.

Palavras-chave: Pé Diabético; Diabetes *Mellitus* Tipo 2; Baropodometria; Termografia; Reabilitação.

ANÁLISE DO EFEITO DA TERAPIA COM REALIDADE VIRTUAL NÃO IMERSIVA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE CASO

Gabriela Maria de Oliveira; Emanuely Fernandes Carlos; Carolina Kosour

Introdução: Os pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) estão sujeitos a disfunções adquiridas decorrentes do tempo prolongado de internação, baixa mobilidade no leito, uso de ventilação mecânica, dentre outros fatores, tornando-os mais suscetíveis à morbidade e mortalidade. Balista (2013) demonstra que o uso da terapia com realidade virtual não imersiva (TRVNI) associado a assistência fisioterapêutica proporciona evolução rápida aos pacientes. Portanto, a TRVNI é considerada estratégia viável e prazerosa na reabilitação de pacientes graves. **Objetivos:** Relatar o caso de paciente internado em UTI que realizou reabilitação com TRVNI. **Metodologia:** Este estudo foi aprovado pelo CEP/Unifal com parecer nº. 2.816.601. Trata-se de relato de caso de paciente submetido a retossigmoidectomia internado na UTI do Hospital CCNSPS de Alfenas, acompanhado também na enfermaria pós-alta da UTI. Foram coletadas variáveis para avaliar a dispneia pela Escala de Borg Modificada, prensão palmar pelo dinamômetro manual hidráulico Jamar 12-0600, força isométrica dos músculos anteriores do braço pelo Teste Modificado Esfigmomanômetro (TEM), força muscular (FM) global utilizando a escala *Medical Research Council* (MRC), FM respiratória utilizando manovacuômetro analógico Gerar MV300®, grau de obstrução brônquica e efetividade de tosse pelo *Peak Flow* (PF) e *Peak Flow Cough* (PFC), qualidade do sono pelo Questionário Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e funcionalidade cardiorrespiratório pelo *Pegboard and Ring Test* (PBRT). O protocolo de TRVNI foi realizado diariamente durante uma semana, com o paciente sentado de modo que fosse confortável realizar os testes e atividade. O console utilizado foi o Nintendo Wii, com a modalidade de simulação de corrida com membros superiores do jogo Wii Fit Plus. Foram realizadas 5 partidas do jogo por dia, cronometradas individualmente. O rendimento em porcentagem foi obtido por relatório gerado pelo próprio jogo ao final de cada partida, possibilitando a análise evolutiva. Todos os resultados foram anotados diariamente. **Resultados:** Os resultados da primeira avaliação para a última foram: TEM dos flexores do braço aumentou de 70 para 120mmHg, FM respiratória P_{Imáx} de 40 para 100cmH₂O, P_{Emáx} de 50 para 100cmH₂O, PF de 80 para 270 L/min, PFC de 100 para 200L/min., PBRT de 304 para 348 argolas. Tempo das corridas diminuiu de 03:12 para 02:03, tendo o rendimento aumentado de 34% para 136%. Sensação de dispneia se manteve em 0, prensão palmar se manteve em 40kgf, FM global se manteve em 5, qualidade do sono se manteve em 4. **Conclusão:** O uso de TRVNI para o paciente foi eficiente na melhora da capacidade funcional, melhora da FM e respiratória e aumento da tolerância e rendimento do exercício utilizado.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; reabilitação; jogos de vídeo.

ANÁLISE DO PERFIL DE PACIENTES ACOMETIDOS PELA COVID-19 EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Graziela Aparecida da Silva, Adriele Ponciano, Joyce de Souza Santos Fernandes, Laura Elisa Oliveira Carvalho Maranhão, Rafael Melo Ferreira, José Roberto Sostena Neto

Introdução: Os primeiros relatos de pneumonia de origem desconhecida foram detectados em Wuhan, capital da província de Hubei, em dezembro de 2019. Trata-se de RNA vírus da ordem Nidovirales da família Coronaviridae. Os vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus (SARS-CoV), Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) e Novo Coronavírus 2019 (2019-nCoV) são da subfamília Betacoronavírus que infectam somente mamíferos, altamente patogênicos e responsáveis por causar síndrome respiratória e gastrointestinal. Atualmente pouco se sabe sobre as consequências físicas da COVID-19 a longo prazo, pacientes que precisam de VM na fase aguda estão sujeitos a sofrer sérios efeitos colaterais, vivenciando a chamada síndrome pós-cuidados intensivos, que afeta sobreviventes de todas as idades (SMITH et al., 2020). Inicialmente essa síndrome é caracterizada por uma incapacidade prolongada e tem como efeitos secundários disfunção muscular, fadiga, dor e dispneia. Outra consequência muito comum nos pacientes graves consiste na fraqueza adquirida na UTI, relacionada à imobilidade e iatrogenia pelo uso de esteroides e bloqueadores neuromusculares. Possíveis alterações são: a polineuropatia e a miopatia do paciente crítico. Podem ocorrer ainda sequelas físicas menos comuns, em consequência da imobilidade prolongada, incluindo encurtamento muscular, descondicionamento cardiorrespiratório, tromboembolismo venoso, instabilidade postural, contraturas (miogênicas, neurogênicas, artrogênicas) e úlceras por pressão. **Objetivo:** Este estudo analisou o perfil sociodemográfico, força muscular respiratória, pico de fluxo expiratório, força de prensão palmar e capacidade ao exercício de pacientes acometidos com a COVID-19. **Métodos:** Trata-se de um ensaio clínico do tipo descritivo e qualitativo, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Educacional do Sul de Minas (UNIS) sob número CAAE: 40841320.3.0000.5111. Foram selecionados 29 pacientes da cidade Varginha – Sul de Minas Gerais que tiveram COVID-19. Foi analisado idade, gênero, ano do acometimento da doença e condições clínicas como escala de dispneia de MRC, frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial sistólica e diastólica, saturação periférica de oxigênio, força muscular respiratória pela manovacuometria com pressão inspiratória máxima (PiMáx) e pressão expiratória máxima (PeMáx), pico de fluxo expiratório pelo PeakFlow e capacidade do exercício avaliada pelo teste de caminhada de 6 minutos (TC6). **Resultados:** A amostra constituída por 29 pacientes apresentou 69% do sexo feminino com uma média de idade 44 anos. 69% dos pacientes realizaram o tratamento em domicílio e 31% necessitaram de internação, destes 78% ficaram em enfermaria e 22% em Unidade de Terapia Intensiva. Todos os pacientes hospitalizados utilizaram oxigenioterapia com uma média de 5 dias de uso, 22% necessitaram de ventilação mecânica não invasiva com uma média de 6,5 dias e 11% com uma média de 7 dias de ventilação mecânica invasiva. Em relação as características clínicas, apresentaram uma média de PiMáx 81,21cmH₂O (83,09% do predito), PeMáx 88,10 (87,82% do predito), PeakFlow 386,03 (84,07% do predito) e distância percorrida do TC6 de 342,41 (57,68% do predito). **Conclusão:** Conclui-se os pacientes analisados possuem uma diminuição na distância percorrida do TC6, sendo uma forma de referência para implementação de reabilitação mais específica para essa população de pacientes.

Palavras-Chave: Covid 19; Fisioterapia; Condicionamento Físico Humano.

ANÁLISE DOS EFEITOS AGUDOS DA APLICAÇÃO DE ACUPUNTURA SISTÊMICA SOBRE PARÂMETROS DE DESEMPENHO MUSCULAR EM MULHERES PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO REGULAR: UM ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO, CONTROLADO E DUPLO-CEGO

Antonio Felipe Souza Gomes; Altair Carvalho Lima; Daniel Inue; Daniel Henrique Rodrigues; Andréia Maria Silva Vilela; Adriano Prado Simão

Resumo: Atualmente, a utilização da acupuntura vem sendo aplicada além dos seus fins terapêuticos e assim também, tem sido aplicada no contexto dos exercícios físicos e esportes como recurso eficaz no tratamento da dor, recuperação física geral. Além disso, tem sido investigado seu possível papel como recurso ergogênico, ou seja, uma estratégia que possa ajudar a melhorar algumas variáveis da aptidão física. Entretanto, até o momento, os resultados existentes na literatura se mostram escassos e inconclusivos. Desta forma, o objetivo deste estudo foi verificar os efeitos imediatos da aplicação da acupuntura sobre o desempenho muscular de membros inferiores em mulheres jovens e fisicamente ativas. Trata-se de um estudo clínico controlado, randomizado e duplo-cego, que contou com a participação de 31 mulheres recrutadas na cidade de Alfenas, Minas Gerais. Inicialmente, todas as participantes passaram por uma avaliação clínica e uma avaliação antropométrica antes de iniciar as avaliações e a intervenção com agulhas. Foi executado aquecimento em esteira e em seguida as participantes foram encaminhadas para o teste de salto vertical em uma plataforma de força e o teste de força isométrica dos músculos extensores de ambos os joelhos por meio de uma célula de carga portátil. Em seguida imediatamente após os testes, foram divididos aleatoriamente em três grupos e encaminhadas às intervenções: Grupo Acupuntura (GA, n=11): Receberam aplicação de acupuntura tradicional nos pontos (V20, F13, E36, VB34 e BP6) durante 30 minutos; Grupo *Sham* (GS, n=11): Receberam a estimulação pelo toque do mandril nos mesmos pontos utilizados pelo grupo acupuntura, porém sem a perfuração da pele, permanecendo em repouso durante 30 minutos. Grupo Controle (GC, n=9): Receberam somente a limpeza com álcool nos pontos de acupuntura, sem receber qualquer intervenção de acupuntura, permanecendo em repouso durante 30 minutos. Todos os testes supracitados, desde o aquecimento, foram repetidos após o período de intervenção de cada grupo supracitado. Para análise dos dados foi utilizado o software *GraphPad Prism*[®] versão 5. Primeiramente foi utilizado o teste *Shapiro Wilk* confirmando a normalidade dos dados. Desta forma, foi utilizado o teste t pareado para avaliar as diferenças intragrupos nos momentos pré x pós aplicação dos protocolos e o teste ANOVA *One way* para as avaliações intergrupos foi utilizado o valor de delta (Δ = valor pós – valor pré), sendo considerado o nível de significância de $p < 0,05$ para todos os testes. Os resultados apresentados por GA e GC mostram que não houve quaisquer alterações significativas nos parâmetros avaliados, tanto nas análises intragrupo, quanto na análise intergrupos, enquanto que o GS apresentou diminuição significativa na média de altura do salto vertical na análise intragrupos ($p=0,009$). Entretanto, este resultado não pode ser interpretado de forma simples, já que a maneira ao qual foi aplicada a intervenção no GS, não pode desencadear alterações fisiológicas superiores às observadas no agulhamento descrito nos acupontos supracitados. Sendo assim, conclui-se que o protocolo de acupuntura proposto neste estudo, não promoveu alterações significativas nos parâmetros de desempenho muscular dos membros inferiores (força e potência muscular), em mulheres jovens e fisicamente ativas.

Palavras-chave: Força muscular; acupuntura; desempenho físico; reabilitação.

ANÁLISE ELETROMIOGRÁFICA DA CONTRAÇÃO VOLUNTÁRIA MÁXIMA DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO FEMININO: ESTUDO DE CONFIABILIDADE INTRA-AVALIADOR E INTERAVALIADOR

Bianca Coelho Scaglioni; Maria Palharini Volpato; Caroline Meireles Silva Santos; Constanza Deyanu Alvear Perez; Danielle de Mendonça Pereira; Simone Botelho Pereira

Introdução: Devido à influência de fatores metodológicos, a confiabilidade da análise por eletromiografia de superfície (sEMG) precisa ser determinada para adequada utilização clínica e interpretação. **Referencial teórico:** A eletromiografia é utilizada para a avaliação do assoalho pélvico e seu uso é sugerido pela *International Continence Society* (ICS) e *International Urogynecological Association* (IUGA) (1). **Objetivos:** Investigar a confiabilidade intra-avaliador e interavaliador da sEMG dos músculos do assoalho pélvico feminino (MAP) através da determinação visual do início e fim da contração voluntária máxima (CVM). **Material e métodos:** Estudo de confiabilidade intra-avaliador e interavaliador da sEMG durante a CVM dos MAP feminino, usando sonda intracavitária vaginal. Foram solicitadas 3 MVC, registradas por 5s cada, separadas por intervalos de 60s, avaliadas por dois avaliadores independentes, considerando a determinação visual do início e fim de cada CVM, analisada através do coeficiente de correlação intraclasses ($ICC_{2,1}$, $ICC_{2,3}$), análise de variância com medidas repetidas (ANOVA) e tamanho de efeito, também foi avaliada a concordância da análise visual qualitativa (coeficiente Kappa de Cohen) e quantitativa (relação sinal-ruído - SNR), utilizando o R Project versão 4.0.2. **Resultados e discussão:** Participaram das análises 58 mulheres (idade média de 54,68 anos). A concordância da análise visual qualitativa do sinal de EMG foi razoável (Cohen K=0.306 [0.148; 0.463]). A confiabilidade intra-avaliador e interavaliador foi excelente para a média das três CVM tanto da integral ($ICC_{2,3} = 0.884$ [0.821; 0.925], $\omega_2 = -0.006$, $p = 0.558$) quanto da frequência mediana ($ICC_{2,3} = 0.998$ [0.998; 0.999], $\omega_2 = -0.009$, $p = 0.992$). **Conclusão:** A análise visual qualitativa do sinal de EMG não é recomendada por apresentar concordância razoável entre os avaliadores, embora reflita a relação sinal-ruído. Recomenda-se a utilização da determinação visual do início e fim da CVM dos MAP utilizando a interface padrão do software de sEMG pela excelente confiabilidade.

Palavras-chave: eletromiografia; assoalho pélvico; contração muscular; reabilitação.

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPRIMENTO TELOMÉRICO LEUCOCITÁRIO E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Thais de Castro Santos; Luiza Carnevalli Vilela; Ana Cláudia de Carvalho; Tábatta Renata Pereira de Brito; Juscélio Pereira da Silva; Daniele Sirineu Pereira

Introdução: O envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, altamente heterogêneo. O comprimento telomérico vem se destacando como um importante marcador celular do envelhecimento e relacionado a diferentes condições de saúde na pessoa idosa. Os telômeros são nucleoproteínas localizadas nas extremidades dos cromossomos com função de impedir fusões cromossômicas e danos em suas extremidades. A cada divisão celular, em células normais, ocorre uma diminuição natural dos telômeros, o que caracteriza a senescência celular e danos celulares. Assim, o encurtamento telomérico está relacionado ao envelhecimento fisiológico e também a diferentes doenças, dentre elas os transtornos de humor. Dentre esses transtornos, destaca-se os sintomas depressivos, com repercussões negativas na funcionalidade e qualidade de vida da pessoa idosa. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo investigar a relação entre o comprimento telomérico leucocitário e sintomas depressivos em idosos da comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e transversal, a partir da amostra de um estudo de base populacional, realizado com idosos da comunidade do município de Alfenas-MG. A caracterização dos idosos foi realizada por meio de entrevista, por um questionário sociodemográfico e clínico. Os sintomas depressivos foram avaliados pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG), considerando como pontos de corte 5/6 pontos para rastreio positivo de depressão. Para analisar o comprimento telomérico foi coletada amostra sanguínea, da qual foi extraído o DNA e então realizada a mensuração do comprimento dos telômeros por reação quantitativa em cadeia da polimerase. A associação entre o comprimento telomérico e a sintomatologia depressiva foi investigada por análise de regressão logística. O modelo foi ajustado para as variáveis idade, sexo, multimorbidade, escolaridade e atividade física. As análises foram realizadas no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0, ambiente Windows e considerado nível de significância $\alpha = 5\%$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFAL-MG sob o Parecer N° 2.668.936. **Resultados:** Foram incluídos 448 idosos ($71,77 \pm 8,02$ anos), sendo 70,8% mulheres. Cerca de 34,6% dos idosos apresentaram rastreio positivo para depressão. O modelo de regressão demonstrou que não houve associação entre o comprimento telomérico e a sintomatologia depressiva, $\chi^2(7, N=448) = 54,96$, $p < 0,0001$. **Conclusão:** Na amostra pesquisada não foi observada associação entre o rastreio positivo para depressão e o comprimento telomérico leucocitário em idosos. Características da amostra podem corresponder a um perfil de envelhecimento específico, frente às condições adversas ao longo da vida, refletindo uma sobrevivência seletiva desses idosos. Isso poderia impossibilitar a detecção da relação entre comprimento telomérico e sintomatologia depressiva.

Palavras-chave: Idosos; Comprimento telomérico; Sintomas depressivos.

ATIVIDADE FÍSICA NA UNIFAL: VIVÊNCIAS DO PROJETO COM O ISOLAMENTO SOCIAL

**José Rafael de Oliveira Silva; Dennis William Abdala; Leonardo César Carvalho;
Camila Pinhata Rocha; Juliana Bassalobre Carvalho Borges**

Resumo: Os exercícios físicos são reconhecidos como fatores de proteção para a saúde, pois seus benefícios estão associados à redução de doenças crônicas, à diminuição do risco de morte precoce devido a doenças cardiovasculares, além de suas contribuições para o bem-estar físico e mental. Em razão de tais fatores, o projeto de extensão Corrida e Atividade física da UNIFAL-MG pertencente ao programa Qualidade de Vida no trabalho (QVT), tem como objetivo promover saúde através das aulas de treinamento funcional. Antes do início da pandemia da COVID-19, as aulas eram realizadas presencialmente no Campus sede de Alfenas. No entanto, devido a situação atual, as aulas estão ocorrendo no formato online. Às segundas-feiras, são postadas aulas e conteúdo educativo no Instagram oficial do Programa QVT (@qvtunifal) e aos sábados, são realizadas aulas síncronas no Google Meet, às 11 horas. Devido às alterações em nossa rotina, surgiram alguns desafios, e foi necessário realizar algumas mudanças na programação e execução de nossas aulas. As aulas síncronas e assíncronas duram em média de 15 a 30 minutos e contam com exercícios para ganho de força, resistência muscular e condicionamento físico, com utilização de objetos que temos em casa, como cadeiras, mochilas e garrafas cheias de água. Inicialmente, as aulas do projeto eram destinadas somente aos servidores da instituição, porém, no momento presente, durante o período de isolamento social, o projeto expandiu seus trabalhos para todos os seguidores das redes sociais que queiram participar. Em todos os meses há um levantamento do número de pessoas alcançadas com as postagens e também do número de curtidas, a fim de haver um melhor controle das atividades, além de servir como um feedback norteador das postagens subsequentes. Desde outubro de 2020, já foram realizadas 14 postagens com conteúdo educativo sobre exercício físico e 9 postagens de aulas. Em outubro, obtivemos um alcance de 92 pessoas e 32 curtidas, novembro, 205 e 57, em dezembro, 656 e 113, em janeiro, 146 e 18, em fevereiro, 636 e 58, em julho, 1401 e 257 e em agosto 940 e 133 totalizando um alcance de 4257 e 559 curtidas. Nas aulas síncronas, uma média de 6 pessoas participam por aula, sendo que 22 pessoas já participaram. Dessa forma, destacamos a importância do Projeto no incentivo à prática de atividade física, buscando um impacto positivo na qualidade de vida, mesmo com as dificuldades desse período de isolamento social.

Palavras-chave: Exercício Físico; Isolamento Social; Reabilitação.

ATUAÇÃO DO PROGRAMA ESTUDO DA POSTURA E DO MOVIMENTO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Larissa Costa Alves; Juliana Bassalobre Carvalho Borges; Mateus Henrique de Souza Santos; Luana Aparecida Gonçalves de Moraes Caproni; Mariane de Souza Muniz; Denise Hollanda Iunes

Resumo: O Programa de Estudo da Postura e do Movimento (EPM) surgiu em 2009, como uma necessidade de empregadores de Alfenas e de funcionários da UNIFAL-MG que buscaram o curso de Fisioterapia para orientações ergonômicas e laborais e auxílio à população com doenças crônico-degenerativas. O Programa é composto por três projetos de extensão: “Ajuste-se: Bem Estar no Trabalho”, cujo objetivo é desenvolver ações de prevenção e promoção de saúde por meio de orientações ergonômicas, ginástica laboral e atividades em grupo para trabalhadores quanto ao cuidado da postura e do corpo no trabalho. “Mãos que Aliviam”, que tem por objetivo a promoção do bem estar físico e psíquico no ambiente de trabalho dos servidores da UNIFAL-MG e da comunidade externa por meio da aplicação da massoterapia e o projeto “Eu Sou Voluntário”, que tem como objetivo promover o atendimento fisioterapêutico e de demais áreas da saúde a indivíduos da comunidade municipal e regional, exercendo ações acadêmicas voluntárias aos pacientes da Clínica-Escola de Fisioterapia e desenvolvendo atividades de pesquisa, ensino e extensão com acadêmicos do curso de Fisioterapia, Farmácia e Nutrição da UNIFAL-MG. Em 2019 o Programa EPM beneficiou um total de 5226 pessoas, participou de 14 atividades como eventos e palestras e teve a participação de 9 docentes e 94 discentes. No ano de 2020, devido à pandemia causada pelo coronavírus, as atividades foram realizadas por meio das redes sociais Instagram e Facebook. Os integrantes do programa realizaram reuniões semanais onde houve troca de conhecimentos e definição de cronograma e atividades. Foram publicadas semanalmente informações e orientações baseadas em evidências científicas sobre variados assuntos da área da Fisioterapia, como cuidados com a coluna vertebral, com os membros superiores e membros inferiores, postura no home-office, cefaleia, sono, distúrbios temporomandibulares, entre outros. Além de transmissões ao vivo (live), por meio do Instagram, com a presença de diversos profissionais da área da saúde com temáticas relevantes ao momento de isolamento social. Até o momento, o Programa possui no Instagram 752 seguidores e no Facebook 484 seguidores, 103 publicações realizadas no Instagram e 79 no Facebook, totalizando um alcance de 52182 pessoas, 5414 curtidas e 1171 compartilhamentos. Foi realizado o “Workshop de Estudos em Fisioterapia”, on-line, tendo 10 palestras e participação de 950 pessoas. Os resultados obtidos se mostraram satisfatórios e os beneficiados pelo Programa EPM e pelos projetos deram um retorno positivo quanto a qualidade e a quantidade das atividades realizadas. Dessa forma foi possível cumprir com a responsabilidade social e formativa e fortalecer a tríade ensino-pesquisa-extensão, além de beneficiar a população na melhora da qualidade de vida, promoção de saúde e prevenção de agravos, mesmo durante o isolamento social.

Palavras-chave: Postura; Extensão; Movimento; Reabilitação.

ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ESTUDO DA POSTURA E DO MOVIMENTO: PROJETO EU SOU VOLUNTÁRIO DE FORMA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Larissa Costa Alves; Mateus Henrique de Souza Santos; Luana Aparecida Gonçalves de Moraes Caproni; Mariane de Souza Muniz; Tereza Cristina Carbonari de Faria; Ligia de Sousa Marino

Resumo: O Projeto de Extensão “Eu sou voluntário”, que integra o Programa de Estudo da Postura e do Movimento (EPM), foi criado a partir de uma alta demanda de pacientes da comunidade. Devido ao início da pandemia causada pela COVID-19, as atividades foram interrompidas na forma presencial, levando a criação de uma conta no Instagram e uma página no Facebook para o Programa. O projeto tem como objetivo promover saúde à população interna e externa à UNIFAL, atua na prevenção de doenças e atividades que visam a melhora da qualidade de vida, aos que não têm acesso à fisioterapia. As atividades beneficiam a população e torna -se uma prática de ensino-aprendizagem ao aluno para aprimorar e desenvolver habilidades e conhecimentos. Os três projetos que integram o Programa EPM, sendo um deles o Eu sou voluntário, se uniram para semanalmente publicar orientações voltadas às ações de promoção de saúde na esfera biopsicossocial, com postagens de material educativo como vídeos, textos e figuras sobre prevenção e atividades domiciliares que contribuem para a melhora de algias e disfunções musculoesqueléticas, além de lives quinzenais sobre temas pertinentes à atual realidade. Contando com a participação de 54 voluntários, acadêmicos do curso de Fisioterapia da UNIFAL, o Projeto “Eu sou voluntário”, contribuiu com postagens no Instagram e no Facebook, sob orientação e correção antecipada dos docentes colaboradores do Programa EPM. As postagens incluíram orientações de alongamentos para alívio de dores da região cervical, torácica, lombar, articulação temporomandibular, membros superiores e membros inferiores, além de cuidados para a melhora do sono associado a ansiedade e exercícios de fortalecimento para todo o corpo, que podem facilmente ser realizados em casa. Até o momento, possui 752 seguidores no Instagram e 484 no Facebook, 103 publicações realizadas no Instagram e 79 no Facebook, totalizando um alcance de 52182 pessoas, 5414 curtidas e 1171 compartilhamentos. O Projeto também auxiliou na organização do “Workshop de Estudos em Fisioterapia”, pela plataforma Google Meet, com a presença de 10 palestrantes de diversas áreas da saúde, como Fisioterapeutas, Médicos, Nutricionistas e Educadores Físicos, obtendo desta forma, participação de 950 pessoas. O projeto permitiu aos acadêmicos e demais população, através das redes sociais, obterem acesso a atividades que contribuem para uma melhora na qualidade de vida, em meio ao isolamento social causado pela pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Voluntário; Extensão; Pandemia; Reabilitação.

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ANTES E DURANTE A PANDEMIA COVID 19

Anquelins Patrícia do Amaral; Kissyhosan Urbanski Morais; Vanessa Cristina Regis da Silva; Gabriella Bárbara Feliciano; Priscilla Edith Bizinoto Prado; Lislei Jorge Patrizzi Martins

Introdução: A disseminação do novo coronavírus forçou o mundo ao isolamento/distanciamento social, impactando na saúde das populações (NARICI *et al* 2020), tornando vulneráveis e trazendo desafios sem precedentes a profissionais como os professores, que tiveram sua carga de trabalho multiplicada pelo ensino remoto, provocando desgaste e cansaço ainda maiores. A autopercepção de saúde (APS) é considerada uma medida de estado de saúde física, que se correlaciona com vários indicadores de saúde geral (JYLHA, 1998; SOUZA *et al*, 2021). **Objetivo:** Avaliar a autopercepção de saúde de professores do ensino básico antes e durante a pandemia, durante a pandemia. **Metodologia:** Estudo transversal, incluindo professores do ensino básico que foram avaliados durante a pandemia COVID 19, via formulário google sobre sua APS antes e durante a pandemia, saúde geral e questionário Q8RN (Abdala *et al*). A APS foi avaliada por perguntas direcionadas no momento antes e durante o isolamento/distanciamento social. As perguntas foram: 1) Como você diria que é a sua saúde? 2) Você durante a sua vida adquiriu algum problema de saúde? 3) Você usa medicamentos rotineiros? 4) Você se considera uma pessoa saudável?. As respostas foram dadas através da Escala Likert e sim ou não. Foi realizada análise descritiva dos dados e Teste T para diferenças dos escores. Nível de significância de 0,05. **Resultados:** participaram do estudo, 94 professores da Educação Básica do Município de Uberaba e mesorregião, com média de idade de 42,4 (+9,4) anos, sendo 87,2% mulheres. Na saúde geral, o IMC médio classificou os professores com pré obesidade (27,9 +5,2) e 53,2% dos professores relataram duas ou mais comorbidades. Quanto ao uso de medicamentos, 42,5% dos professores declararam usar remédios antes da pandemia e 45,7% durante a pandemia com média de 2 (+1,0) e 2,4 (+1,2) medicamentos antes e durante a pandemia respectivamente. O resultado da autopercepção de saúde mostrou que 90,4% dos professores apresentaram autopercepção de saúde boa ou muito boa e 88,3% afirmaram serem saudáveis antes da pandemia. Durante a pandemia, 41,4% relataram autopercepção de saúde boa ou muito boa e 65,9% declararam serem saudáveis. **Conclusão:** A maioria dos professores acredita ter boa ou muito boa saúde. Ainda que a autopercepção de saúde tenha sido positiva, foram verificados aspectos negativos, principalmente durante a pandemia na vida destes professores, apresentando dificuldades na percepção de saúde global.

Palavras-chave: Autoimagem; Saúde; Professores escolares; COVID-19; Doenças Profissionais

AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E DA FORÇA MUSCULAR ESQUELÉTICA EM INDIVÍDUOS ASMÁTICOS.

José Roberto Sostena Neto; Renan Shida Marinho; Aline Roberta Danaga; Giovane Galdino de Souza; Carmélia Bomfim Jacó Rocha; Juliana Bassalobre Carvalho Borges

Introdução: A asma é definida como uma doença respiratória crônica, em geral, os sintomas são: dispneia, fadiga e perda da força. A longo prazo, com o progresso de evolução da doença e com o uso de corticoides sistêmicos esses indivíduos vão apresentar alterações no sistema respiratório e musculoesquelético; das quais podem ocasionar diminuição da eficiência muscular respiratória, como a hiperinsuflação, que achatara o diafragma, encurtando a musculatura inspiratória, ocasionando fraqueza ventilatória; além disso, a fraqueza muscular, juntamente com o processo de envelhecimento; a dinapenia é observada como limitação funcional com impacto significativo na independência e autoconfiança dessa população. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo verificar se indivíduos asmáticos apresentam redução da força muscular respiratória e da força da preensão palmar. **Métodos:** Estudo transversal com 32 indivíduos com asma. Todos os indivíduos realizaram a prova de força pulmonar no Laboratório de Função Pulmonar da UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas-MG. Utilizou-se um manovacuômetro analógico (*Dormed-Hospitalar-Venticare*) equipado com bocal adaptado com um orifício para evitar o aumento da pressão intraoral. Os voluntários foram orientados a permanecerem sentados, e utilizaram um clipe nasal durante as manobras. Para a determinação da pressão inspiratória máxima (P_{Imáx}), os indivíduos foram orientados a realizar um esforço inspiratório máximo; e para a pressão expiratória máxima (P_{Emáx}), os indivíduos foram orientados a realizar um esforço expiratório máximo. Todos os participantes realizaram ao menos três manobras reprodutíveis. Para a força muscular esquelética utilizou-se dinamômetro manual (*Dinamômetro Jamar*[®], EUA). A força da preensão palmar (FPP) foi aferida nos membros superior direito (MSD) e membro superior esquerdo (MSE). Os indivíduos deveriam permanecer sentados com cotovelo fletido a 90°, antebraço em posição neutra e extensão de punho em aproximadamente 30°, sendo orientados a pressionar o dinamômetro com contração máxima. Para a análise dos dados, o valor mais alto era registrado, contanto que não excedesse em 10% o segundo valor mais alto. Foram considerados dinapênicos indivíduos apresentavam os seguintes valores de corte: <30 kg/f para homens e <20 kg/f para mulheres. Para análise estatística utilizou-se o teste de normalidade dos dados Shapiro –Wilk e o Teste *t de student*, com nível de significância de 0,05. **Resultados:** Na amostra avaliada observou-se idade de 66±6 anos, maior prevalência do sexo feminino e da Hipertensão Arterial como comorbidades; índice de massa corporal 28±5 Kg/m², com predominância de abaixo do peso (31,3), sobrepeso (31,3%); além de tabagismo progresso relatado pela maioria. Na manovacuômetria registrou-se: P_{Imáx} centímetro de água (cmH₂O) de 83±22, P_{Emáx} (cmH₂O) de 83±22, com predominância de fraqueza de (31,3%). Na FPP observou-se MSD (kgf) 19±5, MSE (kgf) 17±4, sendo o membro superior dominante direito (63,6%), e classificação da dinapenia em (69,9%). **Conclusão:** Os indivíduos asmáticos apresentam redução da força ventilatória e muscular periférica, sendo assim, importantes instrumentos para avaliar esta população e nortear os profissionais de saúde em melhor conduta na reabilitação cardiorrespiratória dessa população.

Palavras-Chave: Asma; Força da Preensão Palmar; Reabilitação.

BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA PARA MULHERES EM PERÍODO GESTACIONAL

Beatriz Teixeira Reyes; Caroline Meireles Silva Santos; Tainá Menezes Rosa; Constanza Deyanu Alvear Perez; Maria Palharini Volpato; Simone Botelho Pereira

Resumo: Introdução: O período gestacional é dentre uma das fases mais importantes na vida de uma mulher, este, é responsável por diversas mudanças fisiológicas e psíquicas que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário. Pesquisas apontam que a cada hora cerca de 48 bebês nascem no Brasil, e de acordo com dados da PNS, o número de gravidez de janeiro a agosto de 2020 foi 7 vezes maior quando comparado aos anos anteriores. Diante de tanta presença no dia a dia populacional e tanta singularidade e particularidade que esta fase traz à mulher, o que une em semelhança todas as gestantes são as alterações morfofuncionais e biomecânicas, que podem si só, limitar a gestante em diversos aspectos no seu cotidiano.

Objetivo: O trabalho em questão trata-se sobre um Projeto de Extensão aprovado e registrado na ProEx, realizado na clínica de Fisioterapia UNIFAL/MG, tem como objetivo a oferta de exercícios aquáticos às gestantes que visam manutenção e melhora da capacidade funcional dentro de seus limites e atenuação de possíveis disfunções apresentadas pelas mesmas.

Metodologia: Oferecido a um grupo de gestantes na cidade de Alfenas/MG liberadas pelo(a) médico(a) para realização dos exercícios, na clínica de Fisioterapia UNIFAL/MG, o grupo de gestantes passava inicialmente por uma triagem onde certificava-se o bem estar do grupo para dar início aos exercícios, aferia-se pressão arterial, saturação de oxigênio e utilizamos Escala Visual Analógica (EVA) para avaliação de dor caso alguma gestante apresentasse, perguntava-se intensidade e qual local. As gestantes realizavam sessão durante uma hora na piscina, onde realizavam exercícios de alongamento e fortalecimento global, exercícios respiratórios, dissociação pélvica e por fim relaxamento. O grupo era supervisionado do início ao fim do atendimento para proteção das mesmas. Ao final do atendimento o grupo passava novamente pela triagem para observar parâmetros de informações colhidas no início do atendimento. **Resultados e conclusão:** A hidroterapia mostrou-se benéfica às gestantes durante período gestacional de acordo com relatos obtidos das gestantes ao final de cada sessão, aliviando quadros de dores lombares e musculoesqueléticas em geral, melhora do retorno venoso e diminuição de inchaços, manutenção de pressão arterial, melhora do quadro respiratório e auxílio para realização de parto normal de acordo com relatos obtidos pelas mesmas após o nascimento de seus bebês, promovendo bem estar e saúde neste momento tão único.

Palavras-chave: Gestação; Fisioterapia Aquática; Saúde; Bem estar

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E CLÍNICAS DE INDIVÍDUOS ACOMETIDOS PELA COVID -19 EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR MINEIRO

Ana Carolina Otoni Oliveira; Lianne Liliane P. Troncha de Castro; Anna Neri Batista da Silva; Patrícia R. Marcacine; Isabel Aparecida Porcatti de Walsh; Marilita Falangola Accioly

Introdução: A pandemia do coronavírus (COVID-19) iniciada em 2019 na província de Wuhan na China foi, com certeza o maior desafio do ano de 2020 no mundo. Trata-se de um vírus altamente patogênico, no qual o indivíduo infectado pode ser assintomático, ou apresentar quadros respiratórios leves ou graves, assim como comprometimentos multissistêmicos importantes, sendo necessária uma intervenção multiprofissional. Essa expansão trouxe um impacto grande na vida dos indivíduos, pela velocidade e alcance com o qual se disseminou, acarretando efeitos econômicos, sociais e para saúde, deixando evidente que marcadores sociais de classe, gênero e raça apresentam condições de vulnerabilidade em relação à exposição da COVID-19. **Objetivo:** Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes sobreviventes à COVID-19 em um município de Uberaba - MG. **Metodologia:** Estudo de abordagem descritiva, transversal e quantitativa. A amostra foi composta por homens e mulheres de 18 anos ou mais, que foram acometidos pela COVID-19. O estudo foi desenvolvido em duas etapas. A primeira destinou-se a obtenção da base de dados da Secretaria Municipal de Saúde dos casos confirmados, e a elaboração de uma cartilha educativa sobre COVID-19. A segunda etapa contemplou a coleta de dados por meio de entrevista telefônica, utilizando um inquérito epidemiológico e um questionário viabilizado pelo aplicativo Google Forms, sobre os aspectos clínicos do tratamento. Os dados foram tabulados em planilha do Excel e realizado análise descritiva por meio de médias, desvios-padrão e porcentagem. **Resultados:** Até o momento foram entrevistados 63 indivíduos, com $41,73 \pm 14,12$ anos de idade. A prevalência foi do gênero feminino 34 (53,96%), etnia branca 31 (49,20%), casado 27 (42,85%), ensino superior completo 15 (23,80%), e renda familiar entre 2 a 5 salários mínimos (46,03%). Quanto ao perfil clínico, 12,69% eram hipertensos, 4,76% diabéticos, 4,76% asmáticos, 3,17% têm bronquite e 1,58% têm hipotireoidismo. Entre os avaliados, 52 (92,85%) se contaminaram após a primeira dose da vacina, 9 (14,28%) foram internados, sendo que 7 (77,78%) destes em enfermaria e 2 (22,22%) em Unidade de Terapia Intensiva, com média de tempo de internação de $9,22 \pm 7,71$ dias. Durante a internação 5 (55,55%) dos indivíduos realizaram fisioterapia com condutas cinético-funcionais e respiratórias. **Conclusão:** O índice elevado de sobreviventes do COVID-19 do gênero feminino e grau de escolaridade superior, justifica-se pelo perfil dessa população em busca de tratamentos e informações relacionadas aos cuidados de saúde. As comorbidades apresentadas aumentam o risco de desenvolver complicações, e ampliam a necessidade de políticas preventivas e implantação de estratégias de melhoria de vida dessa população.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Fatores Socioeconômicos.

CARACTERIZAÇÃO DAS SEQUELAS ENCONTRADAS EM PACIENTES PÓS COVID DO MUNICÍPIO DE UBERABA

Caroline de Oliveira Toffano, Ana Carolina Otoni Oliveira; Lailane Liliane P. Troncha de Castro; Anna Neri Batista da Silva; Isabel Aparecida Porcatti de Walsh; Marilita Falangola Acioly

Introdução: A pandemia de COVID-19 que se iniciou em 2019 na China se espalhou de maneira rápida por todo o mundo causando muitos transtornos tanto para economia quanto para a saúde das populações. O vírus atingiu milhares de pessoas levando boa parte delas a morte e deixando boa parte dos pacientes acometidos pela doença com sequelas importantes e muitas vezes, de difícil manuseio prejudicando a vida e os afazeres diários desses indivíduos. Portanto, o manejo do paciente pós COVID se tornou difícil e verificou-se a necessidade de equipe multidisciplinar para o melhor desempenho do paciente, principalmente em suas atividades de vida diárias após a fase aguda da doença. Essa dificuldade de manejo está intimamente ligada com a diversidade das sequelas apresentadas pelos indivíduos acometidos pela doença. **Objetivo:** caracterizar as principais sequelas apresentadas pelos indivíduos que foram acometidos pela doença no município de Uberaba - MG. **Metodologia:** o estudo tem características descritivo, transversal e quantitativo. A primeira etapa do estudo consistiu na obtenção dos dados (telefone, nome e idade) dos pacientes que foram diagnosticados com COVID 19 no município, juntamente com a secretaria municipal de saúde de Uberaba. Nessa primeira etapa também aconteceu a elaboração, por parte das pesquisadoras, de uma cartilha com orientações e opções de exercícios que podem ajudar na recuperação desses pacientes. Já na segunda fase eram realizadas ligações para os pacientes onde os objetivos e a forma de realização da pesquisa eram explicados ao paciente e caso o indivíduo aceitasse participar da pesquisa, era realizado um questionário via Google forms. O questionário continha, entre outras, perguntas que abordavam as principais sequelas que os indivíduos poderiam ter apresentado após a cura da doença. **Resultados:** até o presente momento 64 pessoas responderam o questionário proposto pelas pesquisadoras sendo que, 23 (35,93%) admitiram que mesmo após a alta hospitalar seguem com mudança ou perda de cheiro ou sabor. Uma outra sequela muito citada pelos entrevistados foi a queda de cabelo 39% das pessoas que responderam citam esse sintoma como uma sequela. Em seguida, vemos a falta de ar e dores pelo corpo como sequelas mais citadas, elas representam, respectivamente 37,5% e 34,37% das respostas seguida dela temos os sintomas diminuição do condicionamento físico e a fraqueza muscular como os mais citados, 39% dizem ter tido uma diminuição do condicionamento físico enquanto, 35,96% dizem ter fraqueza muscular após a cura da COVID – 19. **Conclusão:** a infecção por COVID – 19, além de trazer inúmeros danos ao paciente durante a fase aguda também deixa muitas sequelas, em diversos seguimentos do corpo do indivíduo principalmente a aqueles ligados ao sistema cardiopulmonar, enfatizando, portanto, a importância da reabilitação pós COVID.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Sequelas.

CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO E DESEMPENHO MOTOR: UM ESTUDO OBSERVACIONAL ANALÍTICO

Livia Maria Ribeiro Rosário; Gabriel Alves Vilela; Pollyana Heliane Afif Rezende; Luciana Maria dos Reis

Resumo: O Transtorno do Espectro do Autismo, devido às alterações neurofisiológicas, cognitivas e comportamentais, acarreta problemas nos processos relacionados ao aprendizado motor. Consequentemente, a criança autista pode enfrentar dificuldades para adquirir novas habilidades e transferi-las à vida cotidiana, fomentando a tendência de isolamento desse indivíduo. Embora estudos sobre comportamento motor sejam reconhecidamente relevantes nessa população, as questões motoras ainda não fazem parte dos critérios avaliativos. Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo primário verificar se há uma correlação entre nível de autismo e desempenho motor em crianças com TEA. Este estudo possui caráter observacional, analítico e transversal, realizado em seguimento na Fundação Varginhense de Assistência aos Excepcionais – FUVAE, no município de Varginha/MG. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas – FEPESMIG e aprovado conforme o Parecer no 3.961.274 e CAAE: 30255020.7.0000.5111. Primeiramente, foi aplicada a *Childhood Autism Rating Scale* (CARS), para mensuração dos níveis de autismo. Em seguida, os participantes foram submetidos à avaliação da Medida da Função Motora-32 (MFM-32), a fim de avaliar o desempenho motor da amostra. A análise de correlação, bem como a geração dos gráficos de correlação foram feitos pelo teste t de Student com n-2 graus de liberdade e analisadas por meio do pacote estatístico SPSS® for windows, versão 13.0. O nível de significância adotado para este estudo foi de $p \leq 0,05$. Foram selecionados 15 indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. Observa-se nos dados coletados que 93% dos participantes da pesquisa são do sexo masculino, tem idade média de 6 anos. Foi encontrada correlação significativa entre níveis de autismo e desempenho motor da amostra, com $r = - 0,700$. Portanto, infere-se que níveis severos de TEA impactam negativamente a função motora desses indivíduos, sobretudo no que concerne à função motora distal.

Palavras-chave: Desempenho Motor; Fisioterapia; Transtorno do Espectro do Autismo.

CUIDADOS PALIATIVOS NA HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thalita Emmanuely Lopes de Carvalho; Patrícia Helena Campos; Mariana Clepf Sandrini; Neidimila Aparecida Silveira; Aline Roberta Danaga

Introdução: A hipertensão arterial pulmonar (HAP) é uma doença crônica, rara e progressiva que cursa com aumento da resistência vascular pulmonar, sobrecarga do ventrículo direito e consequente falência ventricular. Sintomas inespecíficos dificultam o diagnóstico. Pode haver fadiga, fraqueza, angina e síncope, mais intensos na doença avançada, com dependência nas atividades de vida diária, uso de oxigenoterapia, pior qualidade de vida e morte prematura, de seis a 56 meses conforme disfunção. Cuidados Paliativos (CP) visam alívio de sintomas e melhorar a funcionalidade e qualidade de vida à pessoa com doença incurável. **Objetivo:** analisar evidências sobre as necessidades de CP à pessoa com Hipertensão Arterial Pulmonar. **Metodologia:** Estudo de revisão, com trabalhos dos últimos cinco anos nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, pelos descritores Hipertensão Arterial Pulmonar e Cuidados Paliativos e seus correspondentes em inglês com o operador booleano *AND*. Pelos títulos foram incluídos artigos sobre necessidades de cuidado na HAP com exclusão de estudos de fármacos e intervenções específicas para comorbidades. **Resultados:** Após exclusão de duplicatas e referente aos critérios mencionados, foram analisados 12 de 63 estudos. Pacientes com pior classe funcional têm maior comprometimento respiratório e depressão relacionada à frustração emocional, baixa autoestima e aos sentimentos de inutilidade. São citados sintomas relacionados ao tratamento farmacológico (náusea e anorexia, além da dispneia importante inerente à HAP). Apesar do prognóstico reservado, há falta de debates sobre desejos de fim de vida. O acesso aos meios de diagnóstico, informação e aos tratamentos disponíveis foram mencionados como fragilidades. Quando oferecida, a abordagem paliativa mostrou-se eficiente e bem recebida, com desfechos positivos sobre dimensões da qualidade de vida e retardo da progressão da doença, melhor compreensão da HAP e opções terapêuticas, maior adesão ao tratamento medicamentoso, reabilitação física e suporte emocional, gerando alívio de sofrimento em todas as dimensões do cuidado. Grupos de suporte espiritual e psicológico também foram destacados e melhores desfechos foram obtidos em centros especializados em HAP, no cuidado por equipe interdisciplinar e quando CP foram inseridos precocemente. No entanto, os CP devem ocorrer independente do diagnóstico tardio ou na HAP avançada. **Conclusão:** o paciente com HAP apresenta necessidades multidimensionais de cuidados (aspectos físico, psicossocial e espiritual) para as quais ações paliativas são recomendadas desde a fase inicial da HAP, com desfechos promissores no alívio de sofrimento e melhora de qualidade de vida.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Hipertensão Arterial Pulmonar; Qualidade de vida.

CURSO ONLINE PARA GESTANTES: UMA INICIATIVA DO PROJETO DE EXTENSÃO “ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER”

Pâmela Maria Massaro Barbosa; Caroline Meireles Silva Santos; Isadora Andrade Neto; Leticia de Carvalho Braga; Victoria Costa Silva; Simone Botelho Pereira

Introdução: É fundamental que as mulheres tenham informações sobre ciclo gravídico-puerperal. Na gestação a mulher vê seu corpo passar por inúmeras transformações fisiológicas e ocorrem diversas adaptações bioquímicas e biomecânicas que envolvem todos os sistemas. Cursos para Gestantes são oferecidos para promover educação em saúde e facilitar a compreensão acerca da gravidez. **Objetivos:** Apresentar informações sobre a gestação, parto e puerpério aproximando a equipe multiprofissional das gestantes, diminuindo suas dúvidas e propiciando mais autoconfiança, conforto e segurança para que possam lidar de forma mais harmônica com a fase vivenciada. Ademais, objetiva-se também identificar qual meio oferece maior acessibilidade, comparando o oferecimento do curso presencial versus online. **Metodologia:** Estratégia promovida pelo projeto de extensão Atenção à Saúde da Mulher realizado pelo Laboratório de UroFisioterapia do PPGCR/UNIFAL-MG, registrado na ProExt (PREAE 4144 versus 5139), em parceria com a equipe da Maternidade do Hospital Santa Casa de Caridade de Alfenas - MG/Brasil. O curso foi oferecido semanalmente, durante 8 semanas consecutivas, por uma equipe multiprofissional envolvendo as áreas de medicina (obstetrícia e pediatria), enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia e nutrição. Temas como: COVID-19 na Gestação, Fisioterapia no pré-parto e puerpério, amamentação e comunicação do bebê e muitos outros foram abordados através de palestras com duração de 40 minutos, seguidos de 20 minutos para interação com o público (dúvidas). Os profissionais participantes apresentavam os assuntos de maneira didática e acolhedora, levando informações pautadas em evidências atuais de maneira acessível a todos participantes. O curso já conta com três edições: duas ofertadas presencialmente, nos anos de 2018 e 2019, e uma virtualmente em 2021, através do canal do Youtube: Saúde da Mulher UNIFAL. **Resultados:** O projeto ofertado presencialmente nas dependências do hospital recebeu número de inscrições igual a 7, limitando a participação a gestantes residentes em Alfenas - MG, enquanto que o formato virtual recebeu 145 inscrições, sendo 94 gestantes de 20 diferentes localidades do Brasil, além de seus familiares. A audiência se estendeu a estudantes e profissionais interessados pelo tema. O canal recebeu visita de cerca de mil pessoas, com média de 70 pessoas/dia acompanhando ao vivo. Ao final de ambos os formatos, as gestantes avaliaram a proposta, com informações de que o curso agregou muito conhecimento a elas, propiciando uma maior segurança e alívio para lidar com o ciclo vivenciado. Demais participantes também declararam aprender muito com o evento, e próximas edições já são esperadas. **Conclusão:** A estratégia online para oferecimento de curso para gestantes promoveu maior acessibilidade por seu formato aberto ao público, sem restrições, oferecendo conhecimento gratuito e seguro sobre o ciclo gravídico puerperal para todos os internautas.

Palavras-chave: Gestante; Curso; Multidisciplinar; Pré-natal; Reabilitação.

EFEITO DA ELETROACUPUNTURA E DA WII TERAPIA NA DOR, RIGIDEZ, FUNÇÃO FÍSICA E PARÂMETROS INFLAMATÓRIOS EM IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO – ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Luiz Fernando Xavier; Luiza Carnevalli Vilela; Thais Eliza de Oliveira; Josie Rezende Torres da Silva; Daniele Sirineu Pereira; Adriano Prado Simão

Introdução: A osteoartrite (OA), é uma doença osteoarticular crônica caracterizada pela destruição da cartilagem e osso subcondral que se manifesta por dor, rigidez e limitação da função articular, sendo das doenças reumáticas uma das mais incapacitantes entre idosos, o que torna importante a busca por tratamentos com efetividades. Considerando que Wii terapia através do uso de videogame Wii e da plataforma *wii fit*, vem sendo usada como recurso terapêutico para a reabilitação de pacientes com doenças musculoesqueléticas e que a eletroacupuntura tem se mostrado benéfica em pacientes com osteoartrite de joelho, apesar de seus mecanismos analgésicos e anti-inflamatórios não estarem totalmente esclarecidos.

Objetivo: Investigar os efeitos da eletroacupuntura e da Wii terapia, na dor, na função física, rigidez e nos parâmetros inflamatórios em idosos com OA de joelho. **Metodologia:** Foi realizado um ensaio clínico, quantitativo e prospectivo, com 30 idosos, idade média de 68 anos, 90% eram mulheres e IMC médio de 29,3 Kg/cm², diagnosticados clínica e radiograficamente com OA de joelho. Os pacientes foram randomizados para o grupo controle (n=10), grupo Wii terapia (n=10) ou grupo eletroacupuntura (n=10). O grupo Wii realizou um treinamento com o videogame Nintendo® Wii e a plataforma *Wii Fit* utilizando jogos de aquecimento, equilíbrio, deslocamentos multidirecionais e relaxamento. Foram realizadas 24 sessões de 30 minutos durante 8 semanas. O grupo EA realizou o protocolo de eletroacupuntura composto pela estimulação dos pontos com agulha 0,25X30mm em uma frequência de 3Hz, numa largura de pulso de 250µs, com duração de 20 minutos. Os pontos utilizados foram *Liangqiu* (E34); *Dubai* (E35); *Zusanli* (E36); *Ququan* (F8); *Xuehai* (BP10); *Neiting* (E44), sendo realizadas duas vezes por semana, durante 8 semanas, totalizando 16 intervenções. Os principais resultados incluíram análises dos mediadores químicos do processo inflamatório, escala visual analógica (EVA), e avaliação pelo questionário WOMAC. Para análise estatística, utilizou-se primeiramente o teste de *Shapiro Wilk*. Com base nos resultados do teste de normalidade aplicou-se o teste *Wilcoxon* (comparação intragrupos) e o teste *Mann Whitney* (comparação intergrupos - utilizando o valor de delta). Estabeleceu-se nível de significância de $\alpha < 0,05$. **Resultados:** Nas avaliações intergrupos observou-se que os protocolos de eletroacupuntura e Wii terapia demonstraram melhora na avaliação da dor, tanto pelo WOMAC quanto pela EAV ($p < 0,05$), assim como melhora na função física autorrelatada ($p < 0,05$) quando comparados ao grupo controle. Em relação a rigidez autorrelatada pelo WOMAC houve melhora significativa somente no grupo Wii em relação ao grupo controle ($p < 0,05$). Nos resultados da análise dos biomarcadores inflamatórios pelo ELISA, somente o grupo EA demonstrou diminuição significativa na variação da concentração plasmática de sTNFR1 quando comparado ao grupo controle ($p = 0,02$). Não foram encontradas correlações significativas entre os biomarcadores inflamatórios com os valores das demais variáveis analisadas ($p > 0,05$). **Conclusão:** Ambos os protocolos de tratamentos foram eficazes na melhora da dor e da função física autorrelatada. Somente o grupo Wii terapia demonstrou melhora na rigidez articular em relação do grupo controle. Já em relação aos parâmetros inflamatórios, somente EA apresentou melhora, porém não foram encontradas correlações significativas com os outros parâmetros avaliados. **Palavras-chave:** Osteoartrite; Reabilitação; Eletroacupuntura.

EFEITO DE PROTOCOLO DE REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PULMONAR COMBINADA COM CIRCUITO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NO ASPECTO DO MUCO EM CRIANÇA COM FIBROSE CÍSTICA

Alice Silveira de Souza; Lara Vilas Boas da Silva; Luiz Cosme Cotta Malaquias; Carolina Kosour

Resumo: A fibrose cística (FC) é considerada uma doença genética herdada, causada pela alteração no gene CFTR, proteína responsável pela produção de muco em várias partes do organismo. Essa disfunção causa diminuição no *clearance* mucociliar e o muco se torna espesso, acarretando infecções pulmonares graves. Com esse aumento da viscosidade, a obstrução dos ductos é favorecida, levando à reação inflamatória e em seguida ao processo de fibrose. Uma vez que a saúde do paciente depende da gravidade e evolução do comprometimento pulmonar, a fisioterapia respiratória deve ser iniciada de forma preventiva desde o diagnóstico da doença. Além disso, a introdução de atividade física para ajudar no melhor funcionamento dos pulmões é essencial, promovendo condicionamento cardiorrespiratório e maior resistência aeróbia. Entretanto, muitos fatores dificultam essa prática em crianças, pois apresentam baixo nível de condicionamento cardiorrespiratório e fator nutricional comprometido. Com isso, o presente estudo tem como objetivo analisar efeito do exercício físico em conjunto com a terapia respiratória no aspecto e perfil leucocitário do escarro de paciente com fibrose cística. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/Unifal CAEE 91695118.3.0000.5142 e trata-se de um estudo de caso com criança portadora de FC, sendo submetida à um protocolo de intervenção de oito semanas. A análise de escarro foi realizada durante o período proposto, coletando informações acerca da viscosidade/cor e contagem de leucócitos. O tratamento fisioterapêutico foi composto de terapia respiratória com técnica de higiene brônquica e circuito funcional, em sessões de duração de uma hora e frequência de duas vezes por semana. Após a aferição dos sinais iniciais, realizou-se higiene brônquica por cerca de quinze minutos, seguida de treino funcional com duração de 30 minutos, composto por aquecimento, movimentos variados e lúdicos, treino de equilíbrio e manipulação. Após aplicação do tratamento, observou-se redução na viscosidade do escarro e no número de leucócitos presentes na secreção. No dia 10 de setembro de 2018, no critério viscosidade/cor, o escarro era muito viscoso e esbranquiçado. Com aplicação de 5 semanas de fisioterapia, no período entre 22 de outubro e 12 de novembro, notou-se variação positiva com escarro mais fluido transparente, menos viscoso e viscoso transparente. No quesito número de leucócitos, na primeira coleta a contagem foi de $1,3 \times 10^6$ N° de leucócitos/mL, já no último dia de análise passou a ser de 2×10^5 (1×10^5) N° de leucócitos/mL. Pode-se observar que o protocolo sugerido proporcionou melhora no perfil do muco do paciente, pela redução da viscosidade do escarro. Como exposto pode-se observar que o tratamento foi eficiente e benéfico, uma vez que a FC é causada e agravada pelo aumento da secreção mucosa, de natureza viscosa, principalmente nos pulmões.

Palavras-chave: Fibrose cística; Fisioterapia; Muco viscosidade.

EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID 19 NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTUDO PILOTO

Gerda Cecília Trombini Pimenta; Anderson Martins Silva; Aline Roberta Danaga; Juscelio Pereira da Silva

Introdução: A pandemia de COVID-19 afeta as condições de vida e de saúde, principalmente entre idosos. A saúde do idosos, já fragilizada pelo processo do envelhecimento, pode ser impactada negativamente pelas consequências do isolamento social imposto pela pandemia. A saúde mental pode ser alterada, podendo contribuir para o surgimento/agravamento de alterações de humor e piora do estado emocional. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre sintomas depressivos e o medo da COVID 19 em idosos da Atenção Primária à Saúde - APS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo piloto de uma pesquisa epidemiológica, observacional e transversal, em desenvolvimento. A amostra do foi composta por idosos cadastrados na rede de Atenção Básica a Saúde. Os participantes foram selecionados por meio de sorteio em banco de dados do cadastro das diferentes Estratégias de Saúde da Família – ESF do Município de Alfenas-MG. Os idosos sorteados, foram contactados por meio de ligação telefônica, e convidados a participar do estudo. Os participantes que concordaram em participar, assinaram o TCLE eletrônico ou registraram o consentimento por meio de gravação de áudio durante a ligação telefônica. Posteriormente, para os idosos incluídos na investigação, foi agendada entrevista via ligação telefônica, para responder o questionário estruturado multidimensional com coleta de dados sociodemográficos, clínicos e funcionais. Os sintomas depressivos foram avaliados pela Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e pela Escala de Medo da COVID-19, sendo que maiores escores indicam pior desempenho em ambas as escalas. A correlação entre os escores da GDS e Escala de Medo da COVID-19 foi avaliada pelo teste de correlação não paramétrico de Spearman's, nível de significância de 0,05. **Resultados:** Participaram 28 idosos, com média de idade de 69,5(±5,1) anos, média de IMC de 28,8 (±3,4), em sua maioria mulheres (75%), casadas (54%), de baixa escolaridade (54%), que relataram renda insuficiente para despesas (54%). O escore médio da GDS foi 3,6(±3,1), o escore médio da Escala de Medo da COVID-19 foi 15,6 (±7,1) e 82% estavam preocupados com a pandemia. Houve correlação significativa entre sintoma depressivos e medo da covid 19, $\rho=0,4$ ($p < 0,05$). **Conclusão:** Idosos da APS foram afetados negativamente pela pandemia de COVID-19 e aqueles com mais sintomas depressivos também foram acometidos com maior medo da COVID-19. Os resultados sugerem que é fundamental a implementação de estratégias e maior atenção e cuidados com a saúde mental de idosos da APS durante e após a pandemia.

Palavras-chave: Idosos, atenção primária à saúde, pandemia; Isolamento social; saúde mental.

EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA ESCALA COMFORT-B EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE INTENSIVA PEDIÁTRICA

José Roberto Sostena Neto, Marcello Otávio Teixeira França, Yara Cristina Roque Batisteli, Marina Bernardes Lourenço Passo, Carmélia Bomfim Jacó Rocha, Juliana Bassalobre Carvalho Borges

Introdução: Uma das principais causas de internação de crianças em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) são as Insuficiências Respiratórias Pulmonares Aguda (IRpA) que podem ser ocasionadas por sepse, pneumonia, bronquiolite, asma e cardiopatias congênitas. Isso deve-se principalmente as características peculiares relacionadas à anatomia do sistema cardiorrespiratório da criança, que se encontra em constante desenvolvimento. A IRpA é um evento bastante frequente em pediatria, sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade nesta população. A maioria dos pacientes internados na UTIP necessitam de sedação e analgesia para otimizar seu tratamento. A sedação minimiza a agitação, ansiedade, dor, extubação acidental, possibilitando melhor sincronia com paciente – ventilador mecânico. A escala COMFORT – BEHAVIOR é muito utilizada dentro do ambiente pediátrico para o ajuste de sedação e sincronia com a ventilação mecânica invasiva, analisando parâmetros comportamentais e fisiológicos com sete variáveis, entre elas nível de alerta, calma e agitação, resposta respiratória (apenas se o paciente estiver em uso de VMI), choro (apenas se o paciente estiver em respiração espontânea), movimento físico, tônus muscular e tensão facial. Cada variável possui uma pontuação de 1 a 5 pontos que no final resultam em um score relacionado ao estado de sedação que o paciente se encontra. **Objetivo:** Analisar a aplicabilidade da escala COMFORT- BEHAVIOR com tempo de ventilação mecânica, tempo de uso de sedativos, tempo de internação e sucesso de extubação em pacientes pediátricos internados em UTIP. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, cego, aprovado pelo comitê de ética sob número CAAE: 38890020.5.0000.5142 em indivíduos internados em uma UTIP em um hospital do Sul de Minas Gerais. Os sujeitos previamente selecionados segundo critérios de inclusão e exclusão foram randomizados em dois grupos: Grupo experimental (GE) será feito aplicação da escala COMFORT – BEHAVIOR pelos fisioterapeutas do setor treinados e padronizados antes do atendimento fisioterapêutico, antes e após o momento da extubação do paciente e Grupo Controle- o ajuste de sedação será feito pela avaliação médica. Ambos os grupos receberão atendimento fisioterapêutico três vezes ao dia. **Resultados:** Foram selecionados 65 pacientes, destes, 16 possuíam os critérios de inclusão para pesquisa. Randomizados em 2 grupos com 8 pacientes em cada. Os pacientes do GE apresentaram uma média de $8,75 \pm 7,85$ dias de VMI, $8,5 \pm 7,98$ dias de uso de sedativos e $19,38 \pm 15,47$ dias de internação na UTIP contra $12,13 \pm 7,88$ dias de VMI, $9,25 \pm 7,48$ dias de uso de sedativos e $32,88 \pm 34,49$ dias de internação na UTIP do GC. No GE 12,5% dos pacientes apresentaram extubação acidental, já no GC 25% apresentaram extubação acidental. 12,5% falha de extubação, 12,5% necessitaram de reintubação e 25% evoluíram para traqueostomia. **Conclusão:** A utilização da escala COMFORT-BEHAVIOR se mostrou eficaz no ajuste de sedação em pacientes do GE apresentando um tempo menor de dias de VMI, dias de sedativos e dias de internação na UTIP quando comparado aos pacientes do GC que apresentaram um tempo maior da média das variáveis citadas acima. Sendo assim, o uso da escala se mostra eficaz para ser aplicada nessa população, trazendo benefícios para o paciente dentro da UTIP.

Palavras-Chave: Unidades de cuidados intensivos, Pediatria, Reabilitação.

EFICÁCIA DO PEELING DE ÁCIDO GLICÓLICO NO FOTOENVELHECIMENTO FACIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Fernanda Cristina da Silva; Laila Junia Paschoal; Lucas Emmanuel Pedro de Paiva Teixeira

Introdução: O envelhecimento é um processo fisiológico, influenciado por fatores internos e externos do organismo. O ácido glicólico é uma opção terapêutica utilizada em peelings químicos para tratamento do envelhecimento cutâneo. Essa técnica apresenta fundamentos teóricos e práticos sobre sua eficácia. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi revisar integrativamente estudos dos últimos 10 anos avaliando a eficácia do ácido glicólico no tratamento do fotoenvelhecimento. **Método:** Trata-se de uma Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e PUBMED, através dos descritores “chemexfoliation and glycolates or glycolic acid and skin aging”, de acordo com a terminologia em saúde DeCS, sendo que os descritores foram combinados em cada base de dados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos, com o tema do uso do ácido glicólico no tratamento de rugas, linhas de expressão, flacidez, alterações na pigmentação e ressecamento facial, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol. **Resultados:** Foram identificados 35 artigos, dos quais 31 não se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão da revisão. Nos quatro artigos analisados observou-se que o ácido glicólico mostrou resultados semelhantes ao peeling com ácido láctico e à radiofrequência. Quando comparado com o ácido tricloroacético a 15%, apresentou maior poder de hidratação dos tecidos. Quanto ao creme à base de retinaldeído, demonstrou-se inferior no aspecto de refinamento da pele. **Conclusão:** O ácido glicólico apresenta-se como uma alternativa segura e eficaz para o tratamento do fotoenvelhecimento facial, de baixo custo e de fácil prescrição, sendo que mais estudos devem ser realizados visando a padronização das doses, bem como sua combinação com outros ativos e recursos.

Palavras chaves: Revisão; Ácido Glicólico; Fotoenvelhecimento; Peeling Químico.

EFICÁCIA DO TENS SOBRE O CONTROLE DA NÁUSEA, VÔMITO E HIPERÊMESE GRAVÍDICA EM MULHERES GESTANTES: ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO, CEGO, PLACEBO-CONTROLADO

Caroline Meireles Silva Santos; Adriana Arruda Piccini; Amanda Silveira Tulha Danielle de Mendonça Pereira, Luciana de Barros Cavalcanti Michelutt, Simone Botelho

Introdução: Náusea e vômito gestacional são sintomas comuns em mulheres gestantes, especialmente jovens e com gestação múltipla e o tratamento se baseia, exclusivamente no controle dos sintomas. A estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) de baixa frequência é utilizada no controle da dor aguda ou crônica em gestantes para tratamento das lombalgias presentes e no controle da dor durante o trabalho de parto. **Objetivo:** Investigar a eficácia do TENS periférica do nervo mediano, em gestantes com náusea, vômito e hiperêmese gravídica.. **Metodologia:** Ensaio clínico randomizado, duplo cego, placebo-controlado, composto por dois grupos: grupo intervenção (G_TENS): aplicação TENS, com frequência e intervalo de pulso pré-determinados; grupo placebo (G_TENS_P): aplicação de TENS placebo, com frequência e intervalo de pulso pré-determinados, realizado em domicílio, na região anterior do antebraço esquerdo, durante 30 minutos, 1 vez ao dia, por 14 dias consecutivos. As avaliações foram realizadas prévia ao tratamento, após o tratamento, com seguimento de 14 dias após encerramento da intervenção. **Resultados:** Inicialmente foram aplicados os questionários Modified-PUQE e NVPQOL. Após isso, as gestantes incluídas nos critérios eram selecionadas para prosseguir na pesquisa. Foram incluídas 15 gestantes, divididas em dois grupos: grupo intervenção (n=10) e grupo placebo (n=5). Foi observado diminuição significativa do escore do questionário modified-PUQE após período de tratamento em ambos os grupos com progressiva redução no seguimento no grupo intervenção, e concomitante diminuição do escore do NVPQOL ao longo do tempo. **Conclusão:** As gestantes tratadas com TENS apresentaram redução progressiva dos sintomas com melhora da qualidade de vida, ao comparar pré, pós-tratamento e o seguimento de 14 dias após o término do tratamento.

Palavras-chave: estimulação elétrica nervosa transcutânea; gravidez; náusea; reabilitação; vômito.

EFICÁCIA DO TREINAMENTO DOS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO (TMAP): ESTUDO CLÍNICO CONTROLADO RANDOMIZADO

Monteiro S.; Rocha A.K.; Verleun D.; Cunha A.L.; Bartholomeu B.; Botelho S.

Introdução: A Bexiga Hiperativa (BH) é caracterizada pela presença de sintomas de urgência miccional associada ou não à frequência, noctúria e incontinência urinária, na ausência de qualquer infecção do trato urinário ou doença óbvia. Objetivos: Investigar a eficácia das estratégias terapêuticas conservadoras de baixa complexidade e baixo custo, comparando o treinamento dos músculos do assoalho pélvico associado ao treinamento vesical (Grupo 1) e Treinamento Vesical Isolado (Grupo 2) . Metodologia: O Grupo 1 realizou exercícios de treinamento dos músculos dos assoalho pélvico (TMAP), uma vez por semana, sob supervisão de um fisioterapeuta, realizando o total de 15 encontros, sendo 3 para avaliação e reavaliação e 1 atendimento semanal para realização do protocolo (12 atendimentos) associado ao treinamento da bexiga. O Grupo 2 recebeu um treinamento da bexiga com orientações dos intervalos entre as micções de forma programada, com aumento progressivo de 15 a 20 minutos por semana até conseguirem atingir intervalo médio de 3 a 4 horas entre as micções, associadas a algumas estratégias de distração. O protocolo foi todo conduzido em domicílio. O Grupo 2 realizou três encontros destinados para a avaliação e reavaliação. Desfecho primário: sintomas de urgência, frequência e noctúria (Diário Miccional- 72 horas). Desfecho secundário: Qualidade de Vida (ICIQ-OABqol). Ambos foram avaliados antes e após 12 semanas. Resultados: Foram tratadas 63 mulheres, Grupo 1 (n=29) e Grupo 2 (n=31). Houve melhora nos sintomas de urgência, frequência e noctúria em ambos, em relação ao tempo ($p=0.000$), e na QV ("Enfrentamento dos Sintomas") no Grupo 1: pré: 66.53 (± 19.89); pós: 43.34 (± 23.83), Grupo 2: pré: 58.04 ± 14.11 , pós:9.35 (± 16.77); $p=0.07$ comparando grupos e $p=0.003$ grupo *versus* tempo. Conclusão: Foi observado melhora dos sintomas da BH em ambos os grupos, avaliadas pelo Diário Miccional, com impacto positivo sobre a percepção de Enfrentamento dos Sintomas na QV e melhora dos sintomas de urgeincontinência, principalmente no Grupo 1, sugerindo que ambas as estratégias terapêuticas são efetivas no tratamento de BH.

Palavras-chave: Bexiga Hiperativa, Reabilitação, Qualidade de Vida.

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO SOBRE TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Juliana Falcão Padilha; Jordana Barbosa da Silva; Michele Elisabete Rúbio Alem; Ana Paula Rodrigues Rocha; Patricia Driusso

Introdução: Os vídeos educativos se destacam como estratégias utilizadas durante as atividades de educação em saúde, e, portanto, podem ser consideradas ferramentas de prevenção da incontinência urinária (IU). Ações de educação em saúde expandem o conteúdo produzido no campo da saúde à vida cotidiana dos indivíduos, disseminando o conhecimento e emponderando a população para a busca de tratamento ou prevenção. Atualmente, os vídeos educativos são considerados instrumentos didáticos e tecnológicos e têm se apresentado como excelentes recursos para comunicar informações relacionadas à saúde, proporcionando conhecimento, favorecendo a consciência crítica e consequente promoção da saúde. **Objetivos:** Elaborar e validar um vídeo educativo relacionado ao tratamento fisioterapêutico para IU. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de pesquisa-ação realizado com construção e validação de material educativo conduzido entre novembro de 2020 a fevereiro de 2021, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar sob CAAE: 38813520.9.0000.5504. A elaboração e validação do material educativo foram realizadas em 7 etapas: Passo 1: busca na literatura de artigos científicos abordando a atuação fisioterapêutica no tratamento da IU nas bases de dados eletrônicas: Pubmed, Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS e Scielo. Passo 2: elaboração do conteúdo educativo em formato de texto, com vocabulário de fácil compreensão. Passo 3: criação do roteiro do vídeo com seleção dos elementos audiovisuais e artes gráficas, e gravação da narração. Passo 4: produção do vídeo para validação. Passo 5: avaliação do vídeo pelos peritos na área (fisioterapeutas com experiência na área de atuação em Saúde da Mulher) e pelo público-alvo (mulheres maiores de 18 anos). Os avaliadores responderam um formulário eletrônico com perguntas divididas em 4 áreas de investigação: (1) Conteúdo; (2) Linguagem; (3) Ilustrações; (4) Aspecto Geral. Passo 6: análise e adequações das avaliações realizadas pelos peritos e público-alvo, produzindo um vídeo final pós-validação. Passo 7: inclusão de legenda no idioma inglês e a tradução em Língua Brasileira de Sinais (realizada por um intérprete), a fim de facilitar a acessibilidade e abrangência). **Resultados:** O vídeo foi intitulado “Tratamento fisioterapêutico para incontinência urinária” com duração de 2 minutos e 22 segundos e encontra-se disponível em <https://youtu.be/xNHwqmr46eg>. Foi validado por 40 peritos da área e 28 mulheres do público-alvo. Todos os peritos eram fisioterapeutas com tempo médio de formação de 10.3 ± 7.6 anos e atuavam na área de Fisioterapia em Saúde da Mulher, sendo que 50% dos peritos atuavam tanto na clínica quanto na docência. As mulheres do público-alvo tinham média de idade $41,8 \pm 14,7$, sendo que 12 apresentavam queixa de IU e 16 não. **Conclusão:** O vídeo educativo foi considerado válido pelos juízes e pela população-alvo, podendo contribuir para a educação em saúde e favorecer para que as pessoas tenham acesso ao conhecimento de qualidade e pratiquem o autocuidado.

Palavras-chave: Incontinência Urinária; Educação em Saúde; Fisioterapia; Saúde da Mulher; Filme e Vídeo Educativo.

ELETROACUPUNTURA SISTÊMICA COM FREQUÊNCIA MISTA E AURICULAR COM FREQUÊNCIA DE NOGIER NO DISTÚRBO DO SONO E ANSIEDADE NA SÍNDROME FIBROMIÁLGICA

Larissa Stephany Barcelos; Rodrigo Polaquini Simões; Victória Costa Silva; Milena Diehl; Andréia Maria Silva Vilela Terra; Adriana Teresa Silva Santos

Introdução: A síndrome fibromiálgica (SF) é caracterizada como uma síndrome reumática dolorosa crônica, difusa e persistente, acometendo, principalmente, o sistema musculoesquelético e atingindo predominantemente o sexo feminino. A SF afeta a qualidade de vida das pessoas ao causar sintomas como a dor e fadiga generalizada, problemas de memória, distúrbio do sono, ansiedade, dentre outros. Isso reflete na dificuldade do indivíduo em realizar as suas atividades de vida diária, especialmente se esses fatores se correlacionarem, o que vai interferir negativamente no desempenho da funcionalidade do indivíduo. Nesse sentido, pode-se citar a eletroacupuntura como uma das alternativas para manejo dos sintomas dessa doença. **Objetivo:** Correlacionar as variáveis dos distúrbios do sono com os sintomas de ansiedade em pacientes com SF após tratamento com eletroacupuntura sistêmica e auricular. **Metodologia:** Tipo de estudo quase-experimental, amostra constituída por nove mulheres com diagnóstico clínico de SF com idade $58 \pm 9,89$ anos e tempo de diagnóstico $11 \pm 6,63$ meses. Os instrumentos utilizados para avaliação e reavaliação foram: Índice da Qualidade do Sono de Pittsburgh e análise da amilase salivar – ansiedade. Para intervenção utilizou os equipamentos eletroacupuntura sistêmica e auricular da marca NKL® modelo novo EL 608 e EL30 FinderNKL®, respectivamente. Aplicou-se 20 minutos de eletroacupuntura sistêmica com frequência de 2 e 100 Hz nos acupontos estômago 36 (E36) e bexiga 60 (B60) bilateralmente por meio de agulha de aço inox (25X30 mm de tamanho, diâmetro de 0,2 mm). Na auriculoterapia clínica aplicou-se frequência de Nogier (A, B, C) por 10 segundos em sete pontos auriculares associado com agulha de aço inox (0,18X8 mm de tamanho, diâmetro de 0,2 mm). Todo o protocolo foi realizado duas vezes na semana por três semanas seguidas. Utilizou o teste de correlação de Pearson por meio do delta. **Resultados:** Na população analisada houve uma forte correlação entre as variáveis analisadas ($r=0,70$ e $p=0,03$). **Conclusão:** Conclui-se que após a aplicação da eletroacupuntura sistêmica e auricular, gerou forte correlação entres os sintomas de ansiedade e distúrbios do sono.

Palavras-chave: Distúrbio do sono; Ansiedade; Fibromialgia; Reabilitação.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Martins Silva; Laila de Lurdes Lopes; Adriele Ponciano; Laís Leite Ferreira; Gerda Cecília Trombini Pimenta; Mônica Beatriz Ferreira

Introdução: A fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS), vem se mostrando cada vez mais relevante, indo além das ações curativas e reabilitadoras, desenvolvendo ações de promoção, prevenção e educação em saúde, se preocupando não só com a saúde individual e coletiva, mas visualizando a questão da qualidade de vida. No entanto, durante a pandemia de COVID-19, inúmeros desafios surgiram diante da atuação e organização dos estágios supervisionados de fisioterapia realizados na APS. **Objetivo:** Realizar ações de atividades coletivas, atendimentos individuais, educação em saúde, e visitas domiciliares durante o estágio na APS no período de pandemia. **Metodologia:** Relato de experiência, com ações propostas pelo supervisor de estágio durante um semestre. Participaram 23 estagiários, 10 profissionais da equipe de saúde, 8 usuários atendidos à domicílio e seus respectivos cuidadores, assim como os usuários presentes na sala de espera da unidade de saúde. Todas as atividades e atendimentos seguiram os protocolos de cuidados frente ao COVID-19. **Resultados:** Foram realizadas quatro tipos de ações, sendo a primeira, a atividade coletiva, através da prática da ginástica laboral, realizada com funcionários da unidade de saúde. A segunda atividade, trata-se do atendimento individual com acupuntura auricular, realizada com os funcionários, na qual as mesmas recebiam a aplicação nos pontos específicos do pavilhão auricular, de acordo com as queixas físicas ou emocionais. A terceira, foi ações de educação em saúde com os usuários na “sala de espera” com os temas “Cuidados em tempos de pandemia”, “Hipertensão Arterial”, “Prevenção de quedas em idosos”, “Orientações Posturais”, e “Sedentarismo”. A quarta atividade, trata-se das visitas domiciliares, onde foram realizadas avaliação diagnóstica e observacional por meio de uma ficha de avaliação, e após isso eram estabelecidas as condutas de acordo com as queixas de cada paciente e família. **Conclusão:** Conclui-se que por meio do estágio na APS, foi possível realizar atividades coletivas, individuais, de educação em saúde e atendimentos domiciliares durante o período de pandemia, possibilitando aos alunos realizarem ações que o fisioterapeuta pode atuar na APS, mesmo no contexto atual de pandemia.

Palavras chave: Fisioterapia; Atenção Primária à Saúde; Pandemia

EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA E TELEATENDIMENTO NA PANDEMIA: TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA DE FORMA ONLINE EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Danielle de Mendonça Pereira; Beatriz Teixeira Reyes; Caroline Meireles Silva Santos; Isadora Andrade Neto; Taina Menezes Rosa; Simone Botelho

Introdução: As disfunções dos músculos do assoalho pélvico (MAP) podem ser ocasionadas por diversos fatores, alterando a funcionalidade e favorecendo o desenvolvimento de sintomas como a incontinência urinária (IU), que comprometem a qualidade de vida e limitam a realização de atividades de vida diária, relações sexuais/pessoais etc. Com a pandemia por SARS-CoV2 e suspensão dos tratamentos eletivos, a qualidade de vida de pessoas com disfunções dos MAP pode ter sido prejudicada. **Objetivo:** Oferecer telereabilitação para mulheres com deficiências dos MAP já em tratamento na Clínica de Fisioterapia da UNIFAL-MG. **Material e método:** Trata-se de um projeto realizado pelo Laboratório de Urofisioterapia, registrado na ProExt da Universidade Federal de Alfenas, que foi adaptado ao ambiente virtual devido a pandemia, seguindo as recomendações ABRAFISM/ALAPP, atendendo pacientes que já realizaram tratamento fisioterapêutico no setor e que necessitam realizar os exercícios de treinamento dos MAP para completa recuperação. O treinamento é realizado em grupo do qual periodicamente, avaliam-se os resultados alcançados e a percepção de melhora por parte das pacientes submetidas a entrevista realizada por meio de formulário aplicado via *Google Forms* com perguntas relacionadas aos aspectos clínicos mensuradas de 1 a 10 em que, 1 não haveria tido melhora em nenhuma de suas disfunções e 10 que haveria tido melhora em todas as disfunções. **Resultados:** Tratamento em grupo de 7 mulheres com IU, realizado semanalmente através de vídeos chamadas no *WhatsApp* com exercícios e orientações para realização dos mesmos durante a semana. A percepção de melhora nas contrações dos MAP por parte dos pacientes foi relatada pelas mesmas por meio de formulário aplicado via *Google Forms*, apesar de não ter sido realizado exame físico após o tratamento impostos pelas condições de isolamento social na ocasião. **Conclusões:** O treinamento dos MAP através da telereabilitação foi considerado viável e as recomendações publicadas pela Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher e Asociación Latinoamericana de Piso Pélvico (ABRAFISM/ALAPP) foram úteis para condução dos casos e tomada de decisão clínica.

Palavras-chave: Disfunção pélvica; Músculo do assoalho pélvico; Telereabilitação.

IMPACTO DA FORÇA MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO NA FUNÇÃO SEXUAL DA MULHER: ESTUDO TRANSVERSAL MULTICÊNTRICO RETROSPECTIVO

Tainá Menezes Rosa; Luísa Pasqualotto; Caroline Meireles Silva Santos; Danielle de Mendonça Pereira; Isadora Andrade Neto; Simone Botelho

Introdução: Os músculos do assoalho pélvico (MAP) feminino desempenham papel importante sobre a função sexual. A fraqueza desses músculos é um fator de risco para disfunções do assoalho pélvico, como incontinência urinária, prolapso de órgãos pélvicos e distúrbios sexuais. **Referencial teórico:** A disfunção sexual feminina tem alta prevalência, variando entre 38 a 85% e pode estar relacionada a diferentes fatores como idade, obesidade, status de continência, dentre outros. **Objetivo:** Verificar se existe relação entre a força dos MAP e a função sexual de mulheres com e sem disfunção sexual. **Material e métodos:** Estudo transversal multicêntrico retrospectivo incluindo mulheres com e sem disfunção sexual (Índice de Função Sexual Feminina - IFSF ponto de corte <26.55), analisadas por faixa etária, considerando dados demográficos, clínicos, antropométricos e força dos MAP (Escala Modificada de Oxford - EMO). Utilizou-se os testes Qui-quadrado, Mann-whitney e a regressão linear (ranks), com significância de 5% (SAS.9.4). **Resultados e discussão:** Dos 1013 prontuários, foram incluídas 982 mulheres com média de idade 45.76 (± 15.25) anos. Destas, 679 (69.14%) apresentaram IFSF <26.55 , enquanto 303 (30.86) IFSF ≥ 26.55 . Identificou-se que os maiores escores estavam entre as mulheres brancas, <45 anos, solteiras, com ensino superior, renda familiar >4 salários, com índice de massa corpórea <25 kg/m², menor paridade, praticante de atividade física e maior força dos MAP (EMO:4-5). Os domínios desejo, excitação, lubrificação e orgasmo foram maiores entre as mulheres com EMO 4-5, domínios satisfação e dor foram maiores entre aquelas com EMO 3-5. O aumento da força dos MAP aumenta as contrações voluntárias e conseqüentemente a circulação sanguínea respondendo melhor aos estímulos e induzindo as respostas sexuais. **Conclusão:** As condições demográficas, clínicas e antropométricas podem influenciar tanto na força dos MAP quanto na função sexual feminina. Nossos achados demonstram que mulheres com maior força dos MAP apresentam menores queixas de disfunção sexual.

Palavras-chave: Força muscular; Assoalho pélvico; Disfunção sexual; Saúde sexual; Reabilitação.

INFLUÊNCIA DA LASERACUPUNTURA NA CORRELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE ANSIEDADE E DOR NA SÍNDROME FIBROMIALGICA

Milena Diehl; Larissa Stephany Barcelos; Victória Costa Silva; Rodrigo Polaquini Simões; Adriana Teresa Silva Santos; Andréia Maria Silva Vilela Terra

Introdução: A fibromialgia é uma doença reumatológica que afeta o sistema musculoesquelético, normalmente é acompanhada de sintomas como fadiga, alterações do sono, ansiedade, depressão. Há diversas terapias que visam o tratamento, uma delas é a laser acupuntura, que por meio da estimulação e realinhamento energético nos acupontos objetiva a melhoria dos sintomas. A laser acupuntura vem ganhando destaque pelo seu potencial analgésico, além de ser uma técnica indolor e não invasiva. **Objetivo:** avaliar a correlação dos sintomas de ansiedade e dor em pessoas fibromiálgicas tratadas com Laser acupuntura. **Metodologia:** O estudo é caracterizado como quase experimental. A amostra foi composta por mulheres com diagnóstico de fibromialgia com idade de 40 a 80 anos segundo critérios do colégio americano de reumatologia de 2010 (ACR) (constituído por índice de dor generalizada (IDG), escala de severidade dos sintomas (ESS)). Os instrumentos de avaliação foram amilase salivar (determina grau de ansiedade), e os ACR 2010 (IDG), escala HAD (domínio ansiedade) e escala graduada numérica de dor (EGN). O grupo foi tratado com Laser acupuntura com frequência de duas vezes por semana, duração de 40 minutos cada atendimento, por um período de duas semanas, além disso, os acupontos para o tratamento foi definido pelo eletrodiagnóstico (Ryodoraku) e eles eram individualizados para cada paciente. Na análise estatística utilizou-se o cálculo do delta e posteriormente o teste Sperman's para correlação dos dados. **Resultado e Discussão:** A amostra foi composta por 8 mulheres com idade média de $63,62 \pm 8,97$ anos, amilase $-7,25 \pm 21,51$, IDG - $4,12 \pm 3,13$ pontos, HAD $-1,62 \pm 3,37$ pontos, EGN $-2,00 \pm 2,32$. O resultado aponta correlação positiva entre a escala dor (EGN e IDG - $r:0,91$; $p:0,001$). Então, à medida que aumenta EGN, aumenta o IDG, ou vice e versa. **Conclusão:** Houve correlação positiva entre os sintomas de dor (IDG e EGN). Entretanto, não houve correlação entre os sintomas de ansiedade e dor e nem entre os sintomas de ansiedade (Amilase e HAD)

Palavras chaves: Fibromialgia; Laser acupuntura; dor; ansiedade; reabilitação.

INFLUÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DO ULTRASSOM SUBAQUÁTICO E MIOBLASTER® NO PACIENTE COM ARTRITE REUMATÓIDE: ESTUDO DE CASO

Ana Caroline Vicente Máximo; Silvana Schirmer Mendonça; Livia Maria Ribeiro Rosário; Anderson Martins Silva; Mônica Beatriz Ferreira; Ana Paula Bacha de Oliveira

Resumo: A artrite reumatoide (AR) é uma doença reumática, crônica, inflamatória, sistêmica e de etiologia desconhecida, que atinge simetricamente os tecidos, órgãos e articulações periféricas. Assim, estes indivíduos frequentemente vivenciam episódios de dor e restrição de movimentos. Logo, o objetivo do presente trabalho é analisar e descrever o efeito da utilização do Ultrassom de 1 MHz associado ao *Mioblaster*® em uma paciente com a AR nas mãos, sobretudo no que se refere à dor e amplitude de movimento. Trata-se de um relato de caso, de caráter descritivo e experimental, realizado em seguimento na Clínica Municipal de Fisioterapia (SEMEL), na cidade de Varginha/MG. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas – FEPESMIG e aprovado conforme o Parecer no 4.266.917 e CAAE: 37262920.7.0000.5111. Inicialmente o critério de inclusão foi, apresentar positivo para fator reumatoide, diminuição na amplitude de movimento devido à AR. A participante foi avaliada através do Goniômetro Universal, para análise da amplitude de movimento; Escala Visual Analógica para classificação da dor; Escala de *Lawton*, para mensuração do desempenho em atividades instrumentais de vida diária; Teste de *Grip Function* para análise da capacidade funcional das mãos. Neste estudo, foi aplicado o ultrassom subaquático com frequência de 1 MHz e tempo de aplicação de 10 min em cada articulação metacarpo falangeana. Em seguida, utilizou-se a técnica de liberação miofascial instrumental em que a pressão do *Mioblaster*® sobre a pele das mãos da paciente foi de início mínima a moderada, respeitando os limites de dor. Foram aplicadas combinações dos movimentos tracionais, os quais são feitos de forma a alongar o músculo e as fâscias, para se obter o relaxamento de tecidos tensos. Ao total, foram realizadas 10 sessões de fisioterapia, com avaliações pré e pós intervenção. Os dados foram coletados, inseridos em planilha de Excel versão 2019 do *Windows*® e analisados através de estatística descritiva, o valor de P foi de $\leq 0,05$. Foi selecionada uma participante, do gênero feminino, com 68 anos de idade e histórico de artrite reumatoide nas mãos, cursadas com deformidade em pescoço de cisne na região das metacarpo falangeanas, desvio ulnar e dor a palpação. Foi observado ganho percentual médio de amplitude de movimento de 14, 56% nas articulações interfalangeanas distais; Dor nível 2, de acordo com classificação da EVA, permanecendo assim até a quarta sessão. O desempenho em atividades instrumentais e de vida diária não se modificou, permanecendo 19 pontos (70, 37%); De acordo com o Teste de *Grip Function*, a paciente conseguiu realizar todas as tarefas propostas, porém com dificuldade apenas naquelas que requeriam maior força muscular. Conclui-se que a aplicação combinada destas duas técnicas foi efetiva para controle da dor, diminuição de contraturas e rigidez articulares e na amplitude de movimento, embora seja necessário novos estudos visto que o N amostral foi pequena porção.

Palavras-chave: Amplitude de movimento; Artrite reumatoide; Dor; Fisioterapia.

INTERAÇÃO ENTRE O IMPACTO DA PANDEMIA PELA COVID-19 E AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS SOBRE A DISFUNÇÃO SEXUAL E ERÉTEL DE INDIVÍDUOS LATINO-AMERICANOS: ESTUDO OBSERVACIONAL

Isadora Andrade Neto; Constanza Deyanu Alvear; Caroline Meireles Silva Santos; Danielle de Mendonça Pereira; Tainá Menezes Rosa; Simone Botelho Pereira

Resumo: Introdução: Pouco se sabe sobre sua influência da pandemia da COVID-19 sobre a vida sexual. Um fator estressante, traumático, repentino, e extremamente inesperado como a pandemia da COVID-19, pode causar transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) o qual afeta características essenciais da função sexual. **Objetivo:** Investigar a interação entre o impacto da pandemia da COVID-19 e os fatores demográficos sobre a função erétil/sexual (E/S) na América Latina. **Material e método:** Estudo observacional que incluiu latinoamericanos acima de 18 anos, entre julho a setembro de 2020, por meio de formulário online (Google Forms) nas línguas português e espanhol. A função E/S foi avaliada por meio dos questionários: Índice Internacional de Função Erétil Simplificado (IIFE-5) e Índice de função sexual feminina (IFSF) e o TEPT pela pandemia da COVID-19, por meio da Escala do impacto do evento revisada (EIE-R). Os dados foram analisados por t Student, regressão logística bruta bivariados e multivariados, com significância pelo Wald test ($p < 0.05$), utilizando o software R (v4.0.0). **Resultados e discussão:** 1986 participantes atenderam os critérios de inclusão, sendo que 743 deles apresentaram disfunção E/S. O TEPT foi maior nas pessoas com disfunção E/S, quando comparados aqueles sem disfunção E/S. Observou-se ainda interação entre TEPT e função E/S sobre os indivíduos que não moram com o parceiro, onde apresentaram maior prevalência de disfunção E/S, no entanto o TEPT teve maior impacto sobre a função E/S naqueles que moram com seu parceiro. **Conclusão:** Foi observado interação negativa entre o impacto da pandemia pela COVID-19 e a função erétil/sexual das pessoas de na América Latina, com maiores implicações entre os indivíduos que estão vivendo com seus parceiros.

Palavras-chave: Disfunções Sexuais Fisiológicas; Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos; Pandemia

LASERACUPUNTURA PULSADA APLICADA NOS ACUPONTOS DO PROTOCOLO RYODORAKU PARA INTENSIDADE DA DOR E VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NA FIBROMIALGIA: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Érika Almeida Boggiss; Adriana Teresa Silva Santos; Paula Aparecida Silva; Rhaynara Coelho Rosário; Rosana Aparecida de Lima; Andréia Maria Silva Vilela Terra

Introdução: A fibromialgia constitui grave problema de saúde com implicações socioeconômicas e impactos individual, familiar e social negativos. Programas e terapias complementares com eficácia comprovada na atenuação dos seus sintomas podem representar uma solução de baixo custo para o seu tratamento e menor taxa de ocorrência de efeitos adversos provenientes da terapia medicamentosa, ainda amplamente utilizada. A literatura mostra como tratamento eficaz na atenuação dos sintomas da fibromialgia acupuntura e laseracupuntura, porém de forma escassa e com protocolos ainda controversos. **Objetivo:** Avaliar o efeito da laseracupuntura pulsada aplicada nos acupontos do protocolo do Ryodoraku para intensidade da dor e variabilidade da frequência cardíaca na Fibromialgia (FM). **Metodologia:** O estudo é caracterizado como Ensaio Clínico Randomizado, controlado e paralelo. A amostra foi constituída por mulheres com diagnóstico de FM pelo Critério Diagnóstico ACR-2010, com idade variável entre 40 e 80 anos. A amostra foi randomizada em dois grupos: Grupo controle (GC - n=10), o qual recebeu palestra de educação em saúde; e Grupo Experimental (GExp - n=10), o qual recebeu tratamento com laseracupuntura pulsada nos acupontos avaliados pelo eletrodiagnóstico em acupuntura (Ryodoraku). Ambos os grupos foram avaliados na pré intervenção e após seis atendimentos. Os instrumentos utilizados para avaliação foram: Escala de Avaliação Numérica da Dor (END), Critério Diagnóstico em Fibromialgia (ACR-2010) – Índice de Dor Generalizada (IDG) e Escala de Severidade de Sintomas (ESS) e Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC). O cálculo do delta, teste *Shapiro Wilk* (normalidade) foram utilizado e as comparações entre os grupos foram testadas através do teste *Mann-Whitney*. **Resultados:** redução significativa para END (p=0.00), IDG (p=0.00) e ESS (p=0.00) intergrupos. Não teve diferença estatística para as variáveis da VFC. **Conclusão:** Conclui-se que a laseracupuntura com frequência pulsada aplicada nos acupontos do protocolo Ryodoraku reduziu a intensidade da dor, o IDG e ESS em mulheres com Fibromialgia, porém não modificou os parâmetros da VFC.

Palavras chave: Fibromialgia; Acupuntura; Laser; Meridianos; Reabilitação.

LASERACUPUNTURA PULSADA SISTÊMICA E AURICULOTERAPIA CLÍNICA NA DOR E NA QUALIDADE DE VIDA PARA SÍNDROME FIBROMIÁLGICA

Caroline Lima De Farias; Adriana Teresa Silva Santos; Rhaynara Coelho Rosario; Paula Aparecida Silva; Josie Resende Torres Da Silva; Andreia Maria Silva Vilela Terra

Introdução: A fibromialgia é caracterizada por dor musculoesquelética difusa e crônica e outros sintomas como fadiga, alterações do sono, ansiedade e depressão. Seu tratamento pode ser realizado por acupuntura, caracterizada como uma terapêutica da Medicina Tradicional Chinesa que objetiva diagnosticar doenças e promover a cura pela estimulação através do realinhamento e redirecionamento de energia, com inserção de agulhas em pontos específicos do corpo, os acupontos, que também podem ser estimulados com eletricidade e laser. Sabe-se que na literatura existem muitos artigos de acupuntura sistêmica e auriculoterapia para tratamento da dor. Entretanto, poucos com uso da auriculoterapia clínica e laseracupuntura pulsada nas frequências de Nogier mesma intervenção. O objetivo: dessa pesquisa foi verificar o efeito do laseracupuntura sistêmica e auriculoterapia na dor e na qualidade de vida em pessoas com fibromialgia, utilizando o método quase experimental. A amostra foi composta por 9 voluntárias mulheres com idade superior a 40 anos, recrutadas nas unidades de Saúde da Família do município de Alfenas e na clínica de Fisioterapia da UNIFAL-MG e os procedimentos foram realizados na Clínica de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas. As voluntárias foram avaliadas com o Critério de diagnóstico de 2010 fibromialgia (ACR) e o Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ). As intervenções foram realizadas com equipamento de Laser Acupuntura Ecoo Fibras®, e a detecção dos pontos na Frequência de Nogier com equipamento NKL El60. A aplicação da laseracupuntura nos pontos sistêmicos (E36 e B60) e frequência E; e auricular (Shenmen, Rim, Simpático, fígado, pulmão, baço, pâncreas, ACTH, subcórtex, tálamo) com frequência C, B e A; os pontos foram aplicados no lado direito no início e intercalando os dias, exceto o ponto do fígado e baço/pâncreas. A intervenção ocorreu duas vezes por semana, durante três semanas. Os dados foram analisados com teste Shapiro-wilk (normalidade) e teste t pareado (comparação). Resultados: média dos valores pré foram $59,74 \pm 13,66$ e pós $30,35 \pm 7,54$ para FIQ, havendo diferença estatística ($p=0,002$), os valores pré foram $14,00 \pm 3,25$ e pós $8,62 \pm 3,20$ para índice de dor generalizada, havendo diferença estatística ($p=0,010$) e os valores pré foram $8,87 \pm 1,55$ e pós $5,50 \pm 1,41$ para escala somática dos sintomas, havendo diferença estatística ($p=0,010$). Conclusão: a associação de laseracupuntura pulsada sistêmica e auriculoterapia clínica obtiveram melhora na dor e na qualidade de vida para síndrome fibromiálgica.

Palavras-chave: Fibromialgia; Acupuntura; Laseracupuntura; Reabilitação.

MANOBRAS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA PODEM CAUSAR DOR EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO?

Jaqueline Lomônaco Lemos; Ana Sílvia Scavacini Marinonio; Juliana Bassalobre Carvalho Borges

Introdução: Pesquisas têm documentado que o neonato possui os componentes funcionais e neuroquímicos necessários para a recepção e transmissão da dor. Porém, o recém-nascido não é capaz de referir a dor de forma verbal e suas manifestações são distintas, o que torna a mensuração da dor um grande obstáculo para o tratamento. A escala Neonatal Infant Pain Scale (NIPS) tem se mostrado útil para a avaliação da dor em neonatos. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo avaliar a presença de dor antes e após a realização de duas manobras de fisioterapia respiratória em recém-nascidos pré-termo. **Metodologia:** Trata-se de estudo quasi experimental, realizado na unidade de terapia intensiva neonatal do Hospital de Clínicas de Itajubá (MG) no período de junho a setembro de 2019, aprovado pelo comitê de ética (CAEE 07513219.5.0000.5510). Após análise dos critérios de inclusão e exclusão, assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais e estabilização clínica, os recém-nascidos pré-termos foram avaliados por meio dos sinais vitais e da escala NIPS, antes e após as manobras de fisioterapia respiratória. Cada recém-nascido pré-termo recebeu em momentos distintos, as manobras aceleração do fluxo expiratório e vibração manual, realizadas pela mesma fisioterapeuta, entre o terceiro e o sétimo dias de vida. Nenhum procedimento adicional foi realizado antes ou após a manobra de fisioterapia. Foi realizada análise estatística utilizando o software The R Foundation for Statistical, versão 4.0.3. Foram obtidos os valores de média, desvio padrão e intervalo de confiança (IC 95%). Em seguida, os dados foram testados quanto a sua normalidade por meio do teste Shapiro-Wilk e realizado o teste T pareado para os dados paramétricos e o teste de Wilcoxon para os dados não paramétricos, a fim de analisar os resultados antes e após intervenção. Considerado nível de significância 5%. **Resultados:** Participaram do estudo 25 neonatos, 14 meninos e 11 meninas. Para a manobra AFE, o valor médio da dor antes da realização foi $0,20 \pm 0,64$ e após a manobra, $1,48 \pm 1,90$. Para a manobra vibração, o valor médio da dor antes foi $0,32 \pm 0,69$ e após a manobra, $3,48 \pm 1,64$. Observou-se que a dor aumentou no segundo momento em relação ao primeiro, sendo significativa a comparação da dor antes e após a intervenção das duas manobras, aceleração do fluxo expiratório ($p < 0,001$) e vibração ($p < 0,001$). **Conclusão:** Os resultados sugerem que tanto a manobra aceleração do fluxo expiratório quanto a manobra vibração podem causar algum efeito doloroso ou desconforto durante a sua realização. Sugere-se que novos estudos sejam realizados com maior número de amostra para auxiliar na tomada de decisões em relação à fisioterapia respiratória nessa população.

Palavras-chave: dor neonatal; fisioterapia respiratória; manobras de higiene brônquica; avaliação da dor; reabilitação.

MELHORA NA QUALIDADE DO SONO E REDUÇÃO DA DOR EM MULHERES COM SÍNDROME FIBROMIÁLGICA SUBMETIDAS A TRATAMENTO COM LASERACUPUNTURA – ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Victória Costa Silva; Adriana Teresa Silva Santos; Milena Diehl; Larissa Stephany Barcelos; Andréia Maria Silva Vilela Terra; Rodrigo Polaquini Simões

Introdução: A fibromialgia é uma doença reumatológica caracterizada por dor generalizada, é um distúrbio crônico não articular, possuindo pontos sensíveis em locais anatômicos específicos. Há diversas terapias para tratamento, uma delas é a laseracupuntura, um procedimento preciso e indolor indicado como tratamento alternativo a pacientes com medo de agulha. **Objetivo:** Avaliar o efeito da Laseracupuntura sistêmica e auricular na dor e qualidade do sono de pacientes com síndrome fibromiálgica. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado, composto por 18 mulheres com idade entre 40 e 80 anos, com diagnóstico clínico de síndrome de fibromialgia, conforme o critério diagnóstico ACR-2010. A amostra foi randomizada em dois grupos: Grupo controle (GC, N=9), o qual não recebeu nenhum tipo de intervenção clínica e assistiu uma palestra informativa ao final das avaliações; e Grupo intervenção (GI, N=9), o qual recebeu tratamento com laseracupuntura auricular e sistêmica. Ambos os grupos foram avaliados em uma condição inicial (denominada condição pré) e após um período de três semanas (condição pós), sendo avaliada a intensidade da dor através da escala visual analógica (EVA) e o índice de qualidade do sono (IQS) pela escala de Pittsburgh. O GI, foi submetido a sessões de laseracupuntura duas vezes por semana, durante três semanas, com duração de 20 minutos cada atendimento. Para as análises estatísticas, foi utilizado o teste t-Student pareado, considerando $p < 0,05$. **Resultados:** O GI apresentou redução significativa da intensidade da dor quando comparadas as condições pré e pós intervenção (EVA pré = $7,5 \pm 1,5$ vs EVA pós = $5,4 \pm 1,8$; $p = 0,02$), como também melhora significativa na qualidade do sono (IQS pré = $13,9 \pm 2,8$ vs IQS pós = $8,3 \pm 2,5$; $p = 0,0002$). Não houveram mudanças significativas no GC ($p > 0,05$). **Conclusão:** O protocolo de laseracupuntura é eficaz em reduzir a intensidade da dor e melhorar a qualidade do sono em mulheres com fibromialgia.

Palavras-chave: Fibromialgia; Qualidade do sono; Dor; Laseracupuntura.

NECESSIDADES DO CUIDADO AO PACIENTE ADULTO COM FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Letícia Bianca Pereira Bento; Bruna Rabelo Ribeiro Domingues; Isadora Reis de Souza; Mariana Clepf Sandrini; Neidimila Aparecida Silveira; Aline Roberta Danaga.

Introdução: A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética rara e progressiva, na qual a secreção corporal espessa atinge especialmente sistema respiratório, trato gastrointestinal e canais pancreáticos, com má absorção de nutrientes, declínio funcional pulmonar e risco de infecções respiratórias. Dispneia, dor, tosse crônica produtiva são frequentes e comprometem funcionalidade e qualidade de vida. Cuidados Paliativos (CP) incluem prevenção e alívio de sofrimento na doença incurável, pela identificação, avaliação e tratamento precoce deste nas dimensões física, psicossocial e espiritual. **Objetivo:** Analisar evidências sobre necessidades de cuidados em pacientes adultos com Fibrose Cística e sobre a importância da abordagem paliativa. **Metodologia:** estudo de revisão com busca por trabalhos dos últimos cinco anos, nas bases de dados LILACS e PUBMED com os descritores fibrose cística, cuidados paliativos e sintomas; e correspondentes em inglês, com operador booleano AND e faixa etária como critério de inclusão. **Resultados:** Cinco de 36 estudos foram analisados após exclusão de duplicatas e de acordo com critérios de inclusão. Na FC a qualidade de vida é comprometida em diversos aspectos, pela sobrecarga de sintomas e de intervenções, especialmente nas exacerbações e pela não contemplação de necessidades. Há relatos de sintomas físicos subtratados e parece haver atenção adequada para dispneia e dor. Quando abordada a saúde mental (Ansiedade e Depressão) houve melhor percepção dos pacientes sobre desfechos de saúde e dimensões da qualidade de vida. Para além do físico, é reforçada a importância e lacuna do suporte emocional. Sobre a dimensão existencial, os desejos de fim de vida são discutidos tardiamente ou nem são discutidos. Há menção de sofrimento existencial, perda de significado pessoal, medo da morte ou de ser um fardo e perda de dignidade (necessidades existenciais). Para promover os CP em sua totalidade são mencionados modelos de intervenção que incluam: conhecimento sobre CP (desmistificar imagem associada ao fim de vida), treinamento de equipes de saúde e de cuidadores para o CP específico para FC, incluindo cuidados de fim de vida, discussões com pacientes/familiares sobre opções terapêuticas e diretrizes antecipadas de vontade (local de morte/suporte avançado), além de apoio ao enlutado. **Conclusão:** O CP na FC se diferencia de outras condições e mostrou-se eficiente em pacientes adultos, com necessidade de ações educativas e capacitadoras em CP específico aos pacientes com FC e de forma contínua, envolvendo equipes de saúde, cuidadores e familiares, para alívio do sofrimento total existente durante todo o curso da doença.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Fibrose Cística; Sintomas; Qualidade de vida.

O EFEITO DA CINESIOTERAPIA x ONDAS CURTAS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE (EA): ESTUDOS DE CASOS.

Maria Vitória de Paula Assis; Larissa Menegucci Trolezi; Livia Maria Ribeiro Rosário; Bruno Bonfim Foresti; Ricardo José Paiva Reis; Ana Paula Bacha de Oliveira

Resumo: A Espondilite Anquilosante é uma doença autoimune que desencadeia alterações na coluna vertebral e pode evoluir para rigidez e limitação funcional do esqueleto axial. Resulta na restrição de mobilidade e no surgimento de dores lentas, insidiosas e inflamatórias, podendo comprometer a biomecânica e a postura desse paciente, afetando sua qualidade de vida. Portanto, o presente estudo teve por objetivo analisar e comparar a eficácia de tratamento do Ondas Curtas e da Cinesioterapia no tratamento do paciente espondilítico no que se refere à dor, fadiga, limitação funcional advinda da doença, bem como mobilidade e flexibilidade do segmento lombossacral. Tratam-se de dois relatos de casos, de caráter descritivo e experimental, realizado em seguimento na Clínica Municipal de Fisioterapia (SEMEL), na cidade de Varginha/MG. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas e aprovado conforme o Parecer nº4.266.967. Os critérios de inclusão foram de mulheres, apresentando como doença principal a Espondilite Anquilosante e relatando mais de 2 pontos de dor em comum. As participantes foram avaliadas pré e pós intervenção, através da Escala Visual Analógica de Dor (EVA); *The Bath Ankylosing Spondylitis Functional Index (BASFI)*, para avaliar o grau de limitações funcionais do paciente, ocasionado pela doença; *The Bath Ankylosing Spondylitis Activity Index (BASDAI)*, para mensurar o índice de medição da atividade da doença; Questionário de Incapacidade Funcional Roland-Morris, para aqueles pacientes que apresentam dor na região lombar; Teste de Schober, para mensurar a mobilidade do segmento lombossacral; Teste dedo no chão, também conhecido como teste do 3º dedo ao solo, para avaliar flexibilidade global. Nesse sentido, foram selecionadas duas pacientes, do gênero feminino, acometidas por EA. A Paciente A, 61 anos, recebeu a Cinesioterapia como tratamento e a Paciente B, 47 anos, recebeu o Ondas Curtas. Os tratamentos foram distribuídos de forma aleatória. Ambos as intervenções obtiveram um total de dez sessões, com frequência de duas vezes por semana e duração de 30 minutos. Para a paciente A, foram selecionados seis alongamentos do programa validado de Exercícios Físicos Recomendados ao Doente Espondilítico. A paciente B, recebeu a terapia do Ondas Curtas, no Modo Contínuo, com posicionamento de placas no Método Coplanar. A dosagem foi dada através da tolerância ao calor da paciente, a intensidade chegou a 70%, sendo assim utilizado calor moderado. Os dados foram coletados, inseridos em planilha de Excel do *Windows®* e analisados através de estatística descritiva. Ambas as modalidades de tratamento foram estatisticamente equivalentes e efetivas na diminuição do grau de limitação funcional, a rigidez matinal, a fadiga e dor. Ambos os tratamentos foram equivalentes no aumento da mobilidade e flexibilidade do segmento lombossacral. Portanto, conclui-se que não houve diferenças estatísticas significativas que indiquem superioridade de tratamento entre as técnicas propostas, pois ambos os resultados foram significativamente positivos.

Palavras-chave: Espondilite Anquilosante; Cinesioterapia; Ondas curtas.

O EFEITO DA ESTIMULAÇÃO TRANSCUTÂNEA DO NERVO VAGO (TVNS) NA ENXAQUECA: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Ana Cláudia de Carvalho; Aeska Lanary Cristino Marques; Lais Leite Ferreira; Marcelo Lourenço da Silva; Abrahão Fontes Baptista; Josie Resende Torres da Silva

Introdução: A Migrânea é uma doença neurovascular caracterizada por uma cefaleia comum e incapacitante, sendo o terceiro transtorno mais prevalente no mundo e a terceira causa de incapacidade em pessoas com idade abaixo dos 50 anos. Embora existam alguns estudos demonstrando efeitos positivos da estimulação transcutânea do nervo vago (ETNV) na migrânea, ainda há dificuldades em estabelecer parâmetros na literatura sobre o real efeito e mecanismo. **Objetivos:** Investigar os efeitos dos parâmetros, mecanismos centrais e clínicos da ETNV auricular (ETNVa) ou ETNV cervical (ETNVc) no tratamento da migrânea. **Metodologia:** Revisão literária integrativa com base de dados (PubMed, Cochrane Library, Periódicos CAPES, Biblioteca virtual em saúde e Google Acadêmico), revisando estudos sobre a ETNV na migrânea. **Resultados:** Os estudos de ETNVa compararam as frequências de 1Hz, 25Hz e 30Hz, sendo a de 1Hz mais eficaz para diminuição da dor. Já para a ETNVc 25Hz foi suficiente para a redução da frequência das crises de enxaqueca, gravidade e incapacidade. O tempo total de estimulação variou entre 2 a 240 minutos, na maioria dos estudos houve efeitos positivos na migrânea, mas não houve padronização de tempo de estimulação e de tratamento. A ETNV pode modular a via do nervo vago e as redes de modulação da dor em pacientes com enxaqueca, inibir fatores que são etiológicos à dor, como inflamação, estresse oxidativo e atividade simpática, ativar regiões do cérebro que opõe-se à "matriz de dor" e influenciar nos efeitos analgésicos dos opióides. Para avaliação dos achados clínicos, utilizou-se escalas com o objetivo de aferir a intensidade ou gravidade da dor. Nem todos os estudos apresentaram diferenças significativas de dor após o tratamento com ETNV, pois esse tipo de avaliação é subjetiva de cada indivíduo. **Conclusão:** A ETNV em humanos tem se mostrado uma técnica segura e bem tolerada, sendo um tratamento de baixo custo, que pode reduzir custos médicos diretos e melhorar qualidade de vida. Entretanto, os dados supracitados alertam quanto à necessidade de padronização da amostra, parâmetros e forma de avaliação para estudos futuros.

Palavras-chave: Nervo vago; Estimulação transcutânea do nervo vago; Migrânea; Neuroestimulação.

OS EFEITOS DA CINESIOTERAPIA LABORAL COMPENSATÓRIA SOBRE OS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E A QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE UMA CONFECÇÃO NO SUL DE MINAS GERAIS

Mateus Henrique de Souza Santos; Juliana Bassalobre Carvalho Borges; Denise Hollanda Iunes

Introdução: As costureiras e os trabalhadores do ramo de confecções realizam atividades repetitivas e em posturas específicas por longos períodos, favorecendo o aparecimento de sintomas osteomusculares tais como dor, formigamento e sensação de peso em todo corpo. Em 2020 a pandemia da COVID-19 atingiu o Brasil e impactou os trabalhadores, predispondo a redução da qualidade de vida no trabalho (QVT). Sendo assim, como possibilidade de enfrentamento a esses fatores negativos, o exercício físico pode mostrar-se benéfico. A cinesioterapia laboral (CL) é a prática de exercícios físicos terapêuticos para trabalhadores, no próprio ambiente de trabalho e pode ser utilizada como ferramenta para melhorar a QVT e reduzir os sintomas osteomusculares. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da cinesioterapia laboral compensatória sobre os sintomas osteomusculares e a QVT. **Metodologia:** Estudo quase-experimental com a amostra composta por 32 colaboradores de uma confecção que foram avaliados pelos questionários *Quality of Working Life Questionnaire – QWLQ-bref* e Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares – QNSO antes e depois de 36 sessões de CL compensatória. As intervenções foram guiadas pela avaliação inicial e realizadas para os trabalhadores no ambiente de trabalho, três vezes semanais, durante 15 minutos, por três meses. Foram utilizados exercícios de alongamento, fortalecimento, resistência, respiratório, coordenação motora e amplitude de movimento. Para análise dos resultados de ambos os questionários foi aplicado o teste estatístico de Wilcoxon-Mann-Whitney com significância $p \leq 0,05$ e para classificar os domínios do questionário QWLQ-bref foi utilizado a proposta de Reis Júnior (2008). **Resultados:** De acordo com os resultados do QWLQ-bref, a QVT se manteve “Satisfatória” em ambas as avaliações e de acordo com o teste estatístico, não houve diferença significativa entre os domínios Físico/Saúde ($p=0,368$), Psicológico ($p=0,753$), Pessoal ($p=0,857$), Profissional ($p=0,523$) e QVT ($p=0,829$). Os sintomas osteomusculares nos últimos 12 meses reduziram significativamente nas regiões de Pescoço/Cervical ($p < 0,001$), Ombros ($p < 0,001$), Braços ($p < 0,001$), Cotovelos ($p=0,021$), Antebraços ($p=0,014$), Punhos/Mãos/Dedos ($p < 0,001$), Dorsal média ($p < 0,001$), Lombar ($p < 0,001$) e Quadril/MMII ($p < 0,001$). Já nos últimos sete dias houve redução significativa em Pescoço/Cervical ($p=0,007$), Ombros ($p < 0,001$), Braços ($p=0,002$), Punho/Mãos/Dedos ($p=0,017$), Dorsal média ($p=0,013$), Lombar ($p < 0,001$) e Quadril/MMII ($p < 0,001$) e não houve redução significativa nas regiões de Cotovelos ($p=0,705$) e Antebraços ($p=0,115$). **Conclusão:** É possível observar os benefícios da CL compensatória na manutenção da QVT e na redução de sintomas osteomusculares para trabalhadores do ramo de confecção durante períodos de pandemia.

Palavras-chave: Sintomas osteomusculares; Qualidade de vida no trabalho; Fisioterapia; Cinesioterapia laboral.

O EFEITO DA MÚSICA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Luana Aparecida G. de Moraes Caproni; Andreia Maria Silva Vilela Terra; Laís Alves da Silva; Stephany Silva Sousa; Adriana Teresa Silva Santos; Carolina Kosour

Introdução: o diagnóstico recebido pelo paciente, as disfunções causadas pela doença, o próprio tratamento de quimioterapia apesar de ser processo de cura são situações angustiantes sofridas pelos pacientes com câncer. A música pode aliviar o estresse, com alterações de variáveis fisiológicas, durante o tratamento. Estudos têm demonstrado relação positiva entre o uso da música e o tratamento do câncer. Um deles, feito pela Universidade de Drexel (EUA) em 2011, mostrou que a música como terapia contribui para o alívio da dor, da ansiedade e da fadiga. **Objetivo:** Avaliar o efeito da música em pacientes com diagnóstico de câncer em tratamento quimioterápico. **Metodologia:** Estudo clínico, prospectivo, intervencionista, realizado no setor de quimioterapia da Casa de Caridade de Alfenas. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de câncer em tratamento quimioterápico, maiores de 18 anos. Variáveis analisadas: características da população, frequência cardíaca, pressão arterial média, temperatura, saturação de oxigênio, ansiedade e fadiga. Protocolo do estudo: avaliação de pressão arterial, frequência cardíaca, temperatura e saturação de oxigênio; mensuração de ansiedade e fadiga com questionários específicos (IDATE e Functional Assessment of Cancer Therapy Fatigue - FACT-F versão 4), antes e após intervenção, e escuta musical (violino tocado ao vivo com um músico), durante uma sessão quimioterapia, por 20 minutos (sendo metade do tempo música erudita e a outra metade música popular brasileira). Análise estatística: os dados foram tabulados software Microsoft Excel e analisados pelo Statistical Package of the Social Sciences (SPSS 20.0). A normalidade dos dados quantitativos foi testada pelo Teste Shapiro Wilk e comprado pelo teste de Wilcoxon. Para realizar a correlação entre as variáveis foi utilizada teste de Spearman. Foi adotado p valor < 0,05 como significantes. **Resultados:** A idade média, dos pacientes incluídos foi de 59,7± 14,4 anos; predominância do sexo feminino 71,4%; tipo de câncer predominante foi o de mama 35,7%, seguido do câncer de cólon 17,8%; 42,9% dos pacientes têm histórico familiar de câncer; 10,7% são tabagistas, 21,4 % são ex-tabagistas, e 7,1% ex-tabagistas e ex-etilistas. Em relação às variáveis analisadas antes e após a intervenção, houve redução significativa na frequência cardíaca (bpm), de 74,43 ±11 para 68 ±9,8, com p-valor 0,000; Houve também redução na ansiedade, que foi de 73,39 ±26,22 para 65,64 ±17,20, p-valor 0,026; e na fadiga com início de 116,57±18,53 para 119,11 ±21,97, com p-valor 0,025. Esses resultados vão de encontro com a revisão de literatura feita por Joke Bradt (2011), que demonstrou evidências de que a música pode ajudar no relaxamento de pacientes com câncer, diminuindo os níveis de ansiedade. **Conclusão:** o efeito da música em pacientes em tratamento quimioterápico mostrou-se benéfico, com melhora fisiológica observada: redução da frequência cardíaca, ansiedade e fadiga.

Palavras-chave: quimioterapia; música; ansiedade; fadiga.

O REIKI COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NOS ESCORES DE SONO, DOR, QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DA UNIFAL-MG: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Icaro de Souza Tolentino; Denise Holanda Iunes; Lígia de Souza Marino; Aline Roberta Danaga; Carmélia Bomfim Jacó Rocha

Resumo: Ao ingressar na Universidade os discentes podem vivenciar inúmeros desafios como a forma de estudar, cargas horárias elevadas, alta carga de leitura, compromisso com pesquisa e inúmeros outros que podem levar ao desequilíbrio emocional com quadros de estresse e ansiedade. O Reiki tem como proposta terapêutica cuidar integralmente do ser e não apenas proporcionar o alívio de sintomas decorrentes de agravos de naturezas diversas. Contudo, apesar de ser considerado como prática integrativa e complementar em saúde ainda é pouco estudado entre universitários. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do Reiki sobre a qualidade de vida, aspectos de dor e sono entre universitários com ansiedade e depressão. Trata-se de um ensaio clínico controlado e randomizado. No total 20 participantes com escores positivos para ansiedade e estresse por escala específica foram alocados para o grupo controle (GC; n=10) e grupo intervenção (GI; n=10), sendo que este último recebeu aplicação do Reiki por quatro sessões. Ambos os grupos foram reavaliados ao final do estudo. A casuística foi composta por 17 mulheres (85%) e três homens (15%), com média geral de 24 anos de idade (mínima de 20 e máxima de 40 anos), sendo discentes de quatro cursos diferentes. Após o período do estudo, na comparação intragrupo, para o GR foi possível observar aumento significativo das horas de sono ($6,00 \pm 1,05$ x $7,40 \pm 0,84$; p 0,01), no número de refeições ($3,4 \pm 0,84$ x $3,8 \pm 0,63$; p 0,04) e nos escores de qualidade de vida ($60,40 \pm 9,99$ x $70,30 \pm 10,06$; p 0,08), com redução significativa na pontuação de escala de ansiedade ($14,10 \pm 3,07$ x $7,20 \pm 3,36$; p 0,04) e de depressão ($12,90 \pm 3,65$ x $6,20 \pm 3,15$; p 0,04). Também houve redução significativa da dor para três pontos avaliados. Nenhuma dessas respostas ocorreu para o GC. Além dos achados quantitativos os participantes também demonstraram percepções satisfatórias apresentadas em transcrição e o estudo teve adesão de 97%. Tais resultados são corroborados pela literatura, mas em populações diversas o que agrega ineditismo ao presente trabalho. O Reiki neste estudo foi eficaz e deve ser inserido em programas de promoção de saúde no meio acadêmico.

Palavras-chave: Ansiedade; Reiki; Dor; Sono; Práticas Integrativas e Complementares de Saúde.

OLHAR PALIATIVO AO PACIENTE SOBREVIVENTE DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ALIVIAR

Eduarda das Graças Silva; Camila Cristina Manhani; Ellen Santos Silva; Mariana Clepf Sandrini; Neidimila Aparecida Silveira; Aline Roberta Danaga

Introdução: A *Síndrome Pós-Covid*, reconhecida por alterações multissistêmicas e tardias, tem impacto funcional importante e cursa com sintomas cardiorrespiratórios que afetam a qualidade de vida. Os Cuidados Paliativos (CP) buscam acolher tais necessidades para promover maior qualidade de vida e alívio de sofrimento. Nesse contexto pandêmico, o projeto AliviAr vinculado ao Programa PaliATIVO (UNIFAL) buscou fornecer orientações por redes sociais aos cuidadores, familiares, profissionais de saúde e pacientes com sintomas ou necessidades de cuidados referentes ao sistema respiratório e doença crônica. As orientações pautadas nos princípios dos CP visam aliviar não só sintomas respiratórios, mas o sofrimento total (multidimensional). **Objetivo:** apresentar modelo de orientação de caso com necessidades de cuidados de saúde, sob o olhar paliativista, ao paciente sobrevivente da COVID-19 e com queixas respiratórias. **Método:** trata-se de um relato de experiência de orientação remota de caso pelo projeto de Extensão AliviAr, desde sua recepção, avaliação de elegibilidade, discussão e devolutiva aos interessados. **Resultado:** O caso recebido em abril de 2021 pelo Instagram veio de um fisioterapeuta em busca de ajuda para atendimento domiciliar de paciente idoso, hipertenso, com diagnóstico de Pós-Covid após alta hospitalar (33 dias em terapia intensiva). O mesmo estava em uso de oxigenoterapia, traqueostomia e ventilação não invasiva, sonda vesical e nasoenteral, recebendo banho no leito e saída deste apenas com auxílio, sintomas de fadiga e dispneia aos esforços, fraqueza e hipotrofia muscular (fatores de elegibilidade). A avaliação pelo CP é multidimensional (físico-emocional-social-espiritual) e interdisciplinar, para queixas de paciente, cuidador, familiar e equipe de saúde. A cuidadora (esposa) se mostrou ansiosa com demandas de cuidado e o fisioterapeuta angustiado sobre desmame de recursos e manejo de sintomas. Os integrantes do projeto se reuniram (online), discutiram e elaboraram orientações solicitadas e recomendações pertinentes para retorno às atividades e alívio dos sintomas: avaliação da necessidade e desmame de oxigenoterapia e da ventilação, cuidados com vias aéreas (naturais/artificiais), plano de atividade funcional no Pós-Covid, considerando recursos no domicílio e comunicação alternativa, busca por fonoaudiólogo e avaliação para decanulação, conforme possibilidades (contexto social). O aspecto espiritual também foi abordado e representou estímulo para adesão ao tratamento, considerando o paciente como ser biográfico (paciente é pastor e desejava retornar aos cultos). **Conclusão:** Após um mês o paciente estava em exercícios em esteira, sem recursos invasivos, maioria dos sintomas controlados e percepção muito positiva sobre sua recuperação, assim como da família. O profissional expressou satisfação pela orientação que, sendo multidimensional, contribuiu sobremaneira na sua intervenção, que associada à comunicação interdisciplinar e protagonismo da família foi bem sucedida, apesar da complexidade do caso.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Síndrome Pós-Covid; Reabilitação.

OS EFEITOS DA CINESIOTERAPIA LABORAL COMPENSATÓRIA SOBRE OS SINTOMAS OSTEOMUSCULARES E A QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DE UMA CONFECÇÃO NO SUL DE MINAS GERAIS

Mateus Henrique de Souza Santos; Juliana Bassalobre Carvalho Borges; Denise Hollanda Iunes

Introdução: As costureiras e os trabalhadores do ramo de confecções realizam atividades repetitivas e em posturas específicas por longos períodos, favorecendo o aparecimento de sintomas osteomusculares tais como dor, formigamento e sensação de peso em todo corpo. Em 2020 a pandemia da COVID-19 atingiu o Brasil e impactou os trabalhadores, predispondo a redução da qualidade de vida no trabalho (QVT). Sendo assim, como possibilidade de enfrentamento a esses fatores negativos o exercício físico pode mostrar-se benéfico. A cinesioterapia laboral (CL) é a prática de exercícios físicos terapêuticos para trabalhadores, no próprio ambiente de trabalho e pode ser utilizada como ferramenta para melhorar a QVT e reduzir os sintomas osteomusculares. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da cinesioterapia laboral compensatória sobre os sintomas osteomusculares e a QVT. **Metodologia:** Estudo quase-experimental com a amostra composta por 32 colaboradores de uma confecção que foram avaliados pelos questionários *Quality of Working Life Questionnaire – QWLQ-bref* e Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares – QNSO antes e depois de 36 sessões de CL compensatória. As intervenções foram guiadas pela avaliação inicial e realizadas para os trabalhadores no ambiente de trabalho, três vezes semanais, durante 15 minutos, por três meses. Foram utilizados exercícios de alongamento, fortalecimento, resistência, respiratório, coordenação motora e amplitude de movimento. Para análise dos resultados de ambos os questionários foi aplicado o teste estatístico de Wilcoxon-Mann-Withney com significância $p \leq 0,05$ e para classificar os domínios do questionário QWLQ-bref foi utilizado a proposta de Reis Júnior (2008). **Resultados:** De acordo com os resultados do QWLQ-bref, a QVT se manteve “Satisfatória” em ambas as avaliações e de acordo com o teste estatístico, não houve diferença significativa entre os domínios Físico/Saúde ($p=0,368$), Psicológico ($p=0,753$), Pessoal ($p=0,857$), Profissional ($p=0,523$) e QVT ($p=0,829$). Os sintomas osteomusculares nos últimos 12 meses reduziram significativamente nas regiões de Pescoço/Cervical ($p<0,001$), Ombros ($p<0,001$), Braços ($p<0,001$), Cotovelos ($p=0,021$), Antebraços ($p=0,014$), Punhos/Mãos/Dedos ($p<0,001$), Dorsal média ($p<0,001$), Lombar ($p<0,001$) e Quadril/MMII ($p<0,001$). Já nos últimos sete dias houve redução significativa em Pescoço/Cervical ($p=0,007$), Ombros ($p<0,001$), Braços ($p=0,002$), Punho/Mãos/Dedos ($p=0,017$), Dorsal média ($p=0,013$), Lombar ($p<0,001$) e Quadril/MMII ($p<0,001$) e não houve redução significativa nas regiões de Cotovelos ($p=0,705$) e Antebraços ($p=0,115$). **Conclusão:** É possível observar os benefícios da CL compensatória na manutenção da QVT e na redução de sintomas osteomusculares para trabalhadores do ramo de confecção durante períodos de pandemia.

Palavras-chave: Sintomas osteomusculares; Qualidade de vida no trabalho; Fisioterapia; Cinesioterapia laboral.

PERFIL DOS PACIENTES ASSISTIDOS PELO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PÓS-COVID DA UNIFAL-MG

Nátany Silva Lomas; Carmélia Bomfim Jacó Rocha; Carolina Kosour; Lucas Emmanuel Pedro de Paiva Teixeira; Juliana Bassalobre Carvalho Borges; Aline Roberta Danaga

Introdução: Mais de 20 milhões de pessoas se recuperaram da Covid-19 no Brasil, mas muitos apresentam a Síndrome Pós-Covid (SPC), quadro de sintomas e/ou complicações, persistentes após 4 semanas e por até vários meses pós- infecção. Conhecer os aspectos clínicos e funcionais da SPC pode nortear os planos de cuidados integrados a essa demanda atual e crescente dos serviços de saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil de pacientes encaminhados ao ambulatório de Reabilitação Pós-Covid da Clínica de Fisioterapia da UNIFAL-MG. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal, com dados de todos os pacientes com SPC encaminhados ao setor de Reabilitação, sendo a maioria pela rede municipal de saúde. Análise descritiva de informações do quadro agudo, características gerais, limitação funcional (escala PCFS) e aspectos da avaliação funcional e relato de sintomas. **Resultados:** Foram avaliados dados de 42 pacientes com $45,6 \pm 14,5$ anos de idade, 23 mulheres (55%), com mediana de 68 dias após diagnóstico de Covid-19 (22-485 dias). Houve limitação funcional muito leve para 11 pacientes (26%); leve para 25 (60%); moderada para 5 (12%); e grave para 1 (2%) . Sobrepeso (22; 52,4%) ou obesidade (14; 33,3%) esteve presente para maioria, com IMC de $29,8 \pm 5,5$ kg/m². Hospitalização de um até 90 dias ocorreu para 25 pacientes (59%) , sendo 11 sob terapia intensiva e 10 intubados. Metade relatou piora do sono após a Covid e 81% tem má qualidade do sono. Fadiga foi o sintoma mais referido, seguida por artralgia, dor torácica, dispneia e mialgia. Fraqueza muscular e redução da capacidade funcional foram verificadas para maioria. Cefaléia, vertigem, tosse seca, anormalidades ventilatórias funcionais e de equilíbrio também foram detectadas. **Conclusão:** Os pacientes avaliados são predominantemente adultos jovens, acima do peso ideal, de ambos os sexos, com sintomas persistentes por meses e com limitação para atividades diárias. O acometimento sistêmico e heterogêneo justificam encaminhamento à reabilitação e esta deve incorporar avaliação abrangente e dinâmica, com intervenção monitorizada e modulada às necessidades individuais, com diferentes abordagens terapêuticas e especial atenção à fadiga, dispneia e artralgias.

Palavras-chave: Qualidade do Sono; Síndrome Pós-COVID-19; Reabilitação.

PREVALÊNCIA DE LESÕES NO RÚGBI EM ATLETAS AMADORES NO BRASIL: PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS NA PREVENÇÃO DE LESÕES

Bruno de Assis Godoy; Rodrigo de Almeida Ferreira; Josie Resende Torres da Silva; Marcelo Lourenço da Silva

Introdução: O rúgbi é um esporte de intenso contato físico entre os jogadores levando a altos índices de lesões. Embora a epidemiologia esteja demonstrada em alguns países, a frequência e as consequências das lesões do rúgbi amador no Brasil ainda não são claramente compreendidas. Várias intervenções foram introduzidas para proteger os jogadores de lesões, com muitas consideradas eficazes e defendidas para uso em vários contextos em todo o mundo. No entanto, sua implementação no Brasil é menos clara. **Objetivos:** Este estudo visou verificar a incidência de lesões na prática esportiva e propor um programa de exercício na prevenção das lesões de atletas do rúgbi amador no Brasil. Foi disponibilizado um questionário através da internet no período de novembro de 2020 a janeiro de 2021. **Metodologia:** Foram entrevistados 196 atletas amadores de rúgbi com variação de 18 a 65 anos. **Resultados:** Entre os entrevistados, 152 (77.60%) eram homens e 44 (22,40%) mulheres e metade dos entrevistados tinham entre 25 e 34 anos (50,00%). Dos 196 respondentes, 85,71% declararam apresentar histórico de lesão relacionado à prática do rúgbi. Os locais com maior acometimento foram joelho (23.81%), ombro (19.64%) e tornozelo (18.45%). Assim, os resultados deste estudo evidenciam a alta incidência de lesões relacionadas à prática amadora do rúgbi, sobretudo em articulações e com maior acometimento em joelho, ombro e tornozelo, respectivamente. Com base nesses achados e no estudo dos mecanismos de lesão, foi elaborado uma proposta de protocolo de prevenção, por meio de uma cartilha que será disponibilizada aos interessados (<https://drive.google.com/file/d/185gb-2UfRBQ2PFiYyqIy9LaxqJLkljWE/view?usp=sharing>), com exercícios incluídos para reduzir lesões específicas em atletas amadores do rúgbi através do incremento de suas valências físicas. Dentre elas o enfoque em exercícios de mobilidade, força, estabilidade e controle motor. **Conclusão:** A implementação pode fornecer informações importantes na prevenção de fatores de risco para lesões. Este estudo fornece novas descobertas sobre a prevalência de lesões no rúgbi em atletas amadores no Brasil e a implementação do programa de exercícios de prevenção de lesões no rúgbi. Os treinadores e fisioterapeutas, assim como cada vez mais os atletas, são os principais interessados na decisão de implementar o programa em um ambiente amador de prática do rúgbi. O foco na mudança comportamental dos treinadores e fisioterapeutas deve ser uma prioridade para maximizar a aceitação do programa de prevenção e educar sobre sua importância.

Palavras-chave: Prevenção; Lesões; Rugby.

PROGRAMA DE EXTENSÃO QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: VIVÊNCIAS DO TRABALHO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Letícia de Carvalho Braga, Dennis W. Abdala, Fernanda de C. Vidigal, Camila Pinhata Rocha, Daniela A. T. Aguiar, Juliana Bassalobre Carvalho Borges.

Introdução: O Programa Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) foi criado em 2013 como iniciativa para projetos de promoção da saúde, visando a melhoria da qualidade de vida dos servidores, alunos e comunidade externa da universidade. As ações de promoção da saúde devem favorecer os espaços de convivência, fortalecendo a autonomia dos servidores e contribuindo com suas competências e habilidades, por meio de abordagens coletivas que possam influenciar ou modificar hábitos individuais e culturas organizacionais. **Objetivos:** Este Programa está em consonância com as Diretrizes Gerais de Promoção da Saúde do Servidor Público Federal e tem como objetivo desenvolver ações de promoção da saúde e permitir a integração entre ensino, pesquisa e extensão. **Metodologia:** Devido à pandemia da COVID-19, em 2021, o Programa teve suas atividades adaptadas para o modelo síncrono e online. Através das mídias sociais como Instagram, Facebook e e-mail, os interessados recebem informações atualizadas e podem participar de aulas simultâneas com professores, alunos voluntários e bolsistas do Programa. Os projetos e ações desenvolvidos no período de isolamento foram: “Atividade Física na UNIFAL-MG: corrida e treinamento funcional”, “Atendimento Nutricional Ambulatorial”, “Pilates: Prevenção e Saúde”, “Pesquisa de Gestão de Competências” e publicações relacionadas à saúde mental. **Resultados:** Diante dos resultados obtidos com as publicações e interação do público, houve 25464 contas alcançadas com alguma ação/publicação do Programa (sendo 2855 entre janeiro e junho e 22609 entre julho e agosto quando as publicações passaram a ser de segunda a sexta-feira), 2351 curtidas, 252 comentários, 316 compartilhamentos e 109 publicações salvas, além de 164 acessos às aulas síncronas. **Conclusão:** Dessa forma, o Programa QVT apresenta relevância positiva para a promoção da qualidade de vida dos servidores, alunos e comunidade externa. Sendo as mídias sociais uma nova estratégia com grande alcance para a divulgação e disseminação de informações sobre saúde durante o isolamento social.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Saúde; Extensão; Trabalho; Reabilitação.

PROGRAMA ESTUDO DA POSTURA E DO MOVIMENTO: MÃOS QUE ALIVIAM DE FORMA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Luana Aparecida G. de Moraes Caproni; Juliana Bassalobre C. Borges; Larissa C. Alves; Mariane de S. Muniz; Mateus H. de Souza Santos; Carmélia B. Jacó Rocha

Introdução: O projeto de extensão Mãos que Aliviam faz parte do Programa de Estudo da Postura e do Movimento da UNIFAL/MG. Criado em 2011 devido a uma demanda da população, vem sendo desenvolvido por docentes e discentes de fisioterapia. Com o início da pandemia, o projeto teve que interromper seus atendimentos presenciais e foi criado o Instagram e Facebook para o Programa. Uma das fontes de informação mais utilizadas no mundo são as plataformas de redes sociais. Na história da humanidade, durante nenhuma outra pandemia, foi possível se comunicar tão rapidamente como nos dias atuais, e as plataformas de mídia social apresentam um papel fundamental na distribuição de informações, oferecendo vantagens e desvantagens. O uso responsável dessas ferramentas pode ajudar na disseminação rápida de novas informações importantes no acompanhamento de acontecimentos mundiais, nacionais e locais, além de proporcionar ações que diminuem o impacto do isolamento social. **Objetivo:** auxiliar na promoção de qualidade de vida e relaxamento à população por meio de técnicas de automassagem e dicas de relaxamento. **Metodologia:** o projeto conta com a participação de 42 alunos do curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG. Os alunos passaram por capacitação presencial antes do início da pandemia e também, à distância. Devido ao encerramento das atividades presenciais, foram postados, semanalmente, vídeos com técnicas de automassagem e dicas de relaxamento dirigidas às diversas situações álgicas, no Instagram e no Facebook do programa. Alguns temas abordados foram: coluna cervical, coluna torácica, coluna lombar, punhos e mãos, cuidados com ombro e cotovelo, cuidados para um sono melhor, cuidados com quadril e joelho, cuidados com pés e tornozelos, cefaleia e dores na face; **Resultados:** as redes sociais foram seguidas por 1236 pessoas e as publicações semanais tiveram um alcance de 650 pessoas, em média. **Conclusão:** mesmo em meio à pandemia foi possível influenciar positivamente parte da população por meio de redes sociais, e dessa forma colaborar para melhor qualidade de vida de servidores, alunos e comunidade externa.

Palavras-chave: Fisioterapia; Massoterapia; Saúde; Extensão.

PROJETO “AJUSTE-SE, BEM ESTAR NO TRABALHO”: VIVÊNCIAS EM 2020 COM O TRABALHO REMOTO

**Mariane de Souza Muniz; Mateus Henrique de Souza Santos; Larissa Costa Alves;
Luana Aparecida Gonçalves de Moraes; Denise Hollanda Iunes; Juliana Bassalobre
Carvalho Borges**

Introdução: O Projeto de Extensão “Ajuste-se: Bem estar no trabalho” integra o Programa de Estudo da Postura e do Movimento da UNIFAL-MG, juntamente com o Projeto Mãos que Aliviam e o Projeto Eu sou voluntário. O projeto surgiu em 2010 por demanda dos trabalhadores de Alfenas com queixas relacionadas à ergonomia do trabalho. São realizadas atividades de ginástica laboral e intervenções educativas; melhorando a qualidade de vida dos servidores da UNIFAL e trabalhadores alfenenses. Um relatório digital de 2019, divulgado pelas empresas “*We are Social e Hootsuite*”, constatou que 66% da população brasileira está ativa nas redes sociais, tornando-as o veículo de informação mais acessado. Devido a pandemia de Covid-19, assim como as aulas e muitas outras atividades, os atendimentos presenciais do Projeto Ajuste-se também foram suspensos. Com a finalidade de manter o atendimento das demandas da comunidade foi criada uma página para o Programa nas redes sociais Instagram e Facebook, com o intuito de levar informação e conhecimento à maior quantidade de pessoas possível. **Objetivo:** melhorar a postura no ambiente de trabalho, prevenir doenças musculoesqueléticas e promover a saúde. Além de proporcionar vivência profissional ao discente, ao aplicar técnicas e metodologias estudadas em sala de aula. **Metodologia:** Em conjunto com os coordenadores do projeto, foi realizado um levantamento dos temas relacionados ao novo estilo de vida, adaptado ao isolamento social de grande parte da população. Os alunos voluntários do Projeto são responsáveis pela pesquisa, elaboração e divulgação das publicações. Semanalmente foram publicados conteúdos explicativos com linguagem facilitada e imagens, na temática de saúde em trabalho remoto e orientações. Os temas abordados foram: dor na coluna cervical; dor na torácica; dor na lombar; dor nos punhos e mãos; cuidados com ombro e cotovelo; cuidados para um sono melhor; cuidados com quadril e joelho; cuidados com pés e tornozelos; cefaleia; dores na face; além de dicas para o alívio de dor. Foi realizado o “Workshop de Estudos em Fisioterapia”, virtual e com abordagens relacionadas ao período vivenciado acerca da pandemia, contando com 10 palestras e 950 inscritos. Em relação às redes sociais, o Programa possui no Instagram 752 seguidores e no Facebook 484, foram realizadas 103 publicações no Instagram e 79 no Facebook, totalizando um alcance de 52182 pessoas, 5414 curtidas e 1171 compartilhamentos. Em consequência da pandemia do Covid-19, outros meios de levar informação às pessoas precisaram ser criados, o que foi muito benéfico, pois foi possível atingir vários trabalhadores, alunos e pessoas da comunidade externa contribuindo assim para melhorar sua qualidade de vida nesse momento de isolamento social

Palavras-chave: Fisioterapia; Qualidade de vida; Trabalho; Reabilitação.

PROJETO DE EXTENSÃO RENASCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Thais de Castro Santos; Amanda Pedrosa Costa; Roberta Seron Sanches; Zélia Marilda Rodrigues Resck

Introdução: O Projeto de Extensão Renascer está vinculado ao Programa Condições Crônicas: cuidados inovadores, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG. Atualmente, conta com a participação de acadêmicos dos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. Desde 1998, desenvolve atividades com o objetivo de oferecer orientações referentes ao autocuidado às pessoas com sequelas neurológicas e a seus familiares durante visitas domiciliares com uma visão holística e humanizada. Contudo, em decorrência da pandemia da doença causada pelo novo coronavírus, a COVID-19, o projeto precisou se reinventar. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma acadêmica do Curso de Fisioterapia acerca da participação em um projeto de Extensão, que busca fornecer orientações multidisciplinares a pessoas com sequelas neurológicas e seus familiares, durante o período de pandemia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência acerca da participação no Projeto de Extensão Renascer, durante o ano de 2021. **Resultados:** devido à necessidade de distanciamento social, as visitas domiciliares não puderam ocorrer, sendo elaboradas publicações informativas no *Instagram* do projeto e elaboradas cartilhas com orientações aos cuidadores de pessoas com sequelas neurológicas. Especificamente, a acadêmica de Fisioterapia liderou o desenvolvimento da cartilha “Cuidados com pacientes acamados no domicílio: posicionamento e mobilização”. Ademais, foram preparadas pelos próprios participantes do projeto, oficinas de estudo, que aconteceram quinzenalmente pelo *Google Meet*, com os temas “Cuidados de enfermagem após Acidente Vascular Encefálico (AVE)”, “Orientações nutricionais pós-AVE”, “Orientações de fisioterapia pós-AVE”, “Cuidados a pessoa acometida pela Doença de Parkinson e Alzheimer” e também sobre “Cuidado paliativo no domicílio”. Durante as oficinas de estudo, houve discussão de temas relacionados ao cuidado no domicílio às pessoas com sequelas neurológicas, priorizando-se o enfoque multidisciplinar. E, por meio das postagens no *Instagram* tornou-se possível o alcance de diferentes públicos. **Conclusão:** A participação no projeto permitiu uma visão ampliada sobre atuação do profissional fisioterapeuta junto à equipe multiprofissional no processo saúde-doença, tendo em vista a promoção, prevenção e reabilitação da saúde de pessoas com sequelas neurológicas, priorizando o envolvimento da família no cuidado domiciliar.

Palavras-chave: Cuidado domiciliar; multidisciplinar; Sequelas neurológicas; Equipe multiprofissional; Humanização do cuidado.

PROJETO DE EXTENSÃO VIDA ATIVA-UNATI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE A PANDEMIA

Fernanda Cardoso Silva; Ítalo Gabriel Ferreira Germano; Karla Caroline Oliveira; Rafaela de Oliveira Martins; Felipe Augusto Bernardo Andrade; Carolina Kosour

Introdução: Devido a pandemia por COVID-19 houve a necessidade de distanciamento físico como principal medida de prevenção. Tal ação afetou a realização de diversas atividades desenvolvidas nas universidades, sendo necessário adaptação dos participantes a plataformas online como alternativa para continuidade do desenvolvimento de projetos (AQUINO et al., 2020; SAHU, 2020), assim o Projeto de Extensão Vida Ativa, diante da impossibilidade de sua aplicação presencial, foi reestruturado para realização de forma remota. **Objetivo:** Relatar experiência de ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Vida Ativa-Unati durante o período de pandemia por Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência. Participaram do projeto pessoas idosas e alunos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas. Foram realizadas atividades de forma remota pelas redes sociais *WhatsApp*®, *Facebook*® e *Youtube*®, com a prática de exercícios físicos orientados feitos na forma de vídeo com *links* enviados pelo *WhatsApp*®, *folders* de educação em saúde e cartilhas educacionais enviados pelo *Facebook*. **Resultados:** Cerca de 60 pessoas foram impactadas pelo projeto observadas em redes sociais. Devido ao isolamento a avaliação dos resultados ocorreu de forma subjetiva relatada pelos participantes, como melhora na qualidade de vida, aumento da socialização, pela interação via *WhatsApp*®. Os acadêmicos participantes do projeto, alcançaram maior envolvimento com os idosos participante proporcionando interação dialógica em formato digital. Foram realizadas pelos alunos apresentações dos resultados de pesquisas de forma online em eventos científicos, corroborando com o princípio de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. **Conclusão:** Através de relatos pelo *WhatsApp*®, pode –se concluir que as atividades desenvolvidas de forma remota no projeto proporcionam repercussão positiva na manutenção funcional e melhora da qualidade de vida dos idosos e impacto na formação dos alunos.

Palavras-chave: Isolamento Social; Pandemia; Prevenção; Saúde do Idoso

PROJETO PILATES AJUSTADO ÀS TELAS VIRTUAIS

Isabela de Paiva Servio; Dafilyn Damascena Pereira; Jéssica Silva Paes; Juliana Bassalobre Carvalho Borges; Dennis William Abdala; Camila Pinhata Rocha

Introdução: O contexto pandêmico trouxe mudanças como o isolamento social, que intensificou o estilo de vida sedentário e de inatividade física gerando maior incidência de dores crônicas, agravamento de comorbidades, além dos comprometimentos pós-infecção pelo Covid-19. **Objetivo:** O Projeto Pilates tem o objetivo de reverter este cenário, oferecendo uma proposta de exercícios orientados visando a promoção de saúde. Dessa forma, é possível conectar não só corpo e mente, como também a manutenção da qualidade de vida, através de rotinas de exercícios, atenuando o aparecimento e desenvolvimento de comorbidades. **Materiais e métodos:** Para dar continuidade ao projeto durante a Pandemia, as aulas passaram a acontecer à distância, por meio de reuniões *online* pela plataforma *Google Meet*, com horários de maior acessibilidade e diferentes graus de complexibilidade em cada exercício, além disso, são publicados vídeos curtos e postagens instrutivas nas redes sociais do Projeto Pilates, como *Instagram* e *Youtube*, obtendo maior alcance. Os discentes participantes do Projeto, os quais passam por capacitações semanais, atuam durante os encontros síncronos, conduzindo as aulas e auxiliando na correção das posturas de acordo com os exercícios, por este motivo é de suma importância que os alunos permaneçam com suas câmeras ligadas durante as aulas. **Resultados e Discussão:** Nossos resultados mostram que o Projeto Pilates, conseguiu abranger um número significativo de praticantes durante esse período com, aproximadamente, 25 participando assiduamente e, ao menos 67 alunos já compareceram nesses encontros. Isto devido à maior praticabilidade tanto dos horários quanto a ausência de locomoção para o local da aula, o que permitiu a comunidade externa também participar. **Conclusão:** Logo, a aplicação do Método Pilates se faz um recurso importante durante a Pandemia da Covid-19, pois através das adaptações por meio de ferramentas virtuais foi possível proporcionar exercícios que melhoram a flexibilidade, circulação, postura, alívio de dores e é capaz de ser ajustado dependendo da condição de cada indivíduo.

Palavras-chave: Mat Pilates; Pandemia; conexão.

QUAL A RELAÇÃO ENTRE SINTOMAS DEPRESSIVOS E A CAPACIDADE FUNCIONAL EM INDIVÍDUOS IDOSOS COM DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 2?

**Ana Cláudia de Carvalho; Fernanda Rodrigues da Silva; Isis Santos Araújo;
Thais de Castro Santos; Juscélio Pereira da Silva; Daniele Sirineu Pereira.**

Introdução: A prevalência de diabetes mellitus no Brasil no ano de 2017, foi de 4,4%, sendo 4,0% identificados no tipo 1 e 96,0% como tipo 2, tendo um aumento acentuado de acordo com a idade populacional. O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica, metabólica, de alta prevalência, principalmente na população idosa. As complicações relacionadas à doença em idosos são maiores, com taxas mais altas de mortalidade prematura e maior risco de desfechos negativos. Essa condição de saúde acarreta diversas complicações microvasculares, aumento do risco de doenças cardiovasculares, com repercussões negativas, como limitações funcionais e maior ocorrência de transtornos de humor, como sintomatologia depressiva. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi analisar a associação entre sintomas depressivos e capacidade funcional em indivíduos idosos com DM2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, observacional realizado com idosos diabéticos residentes no município de Alfenas/MG. Os idosos foram recrutados por busca ativa, via contato telefônico, a partir de uma lista de pacientes diabéticos fornecida pelas Unidades Básicas de Saúde da Estratégia Saúde da Família. Não houve grupo controle. Para a caracterização da amostra foi aplicado um questionário sociodemográfico e clínico. A capacidade funcional foi avaliada pelo *Short Physical Performance Battery* (SPPB) e os sintomas depressivos foram investigados pela Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Para investigar a associação entre sintomas depressivos e a capacidade funcional foi desenvolvido modelo de regressão linear múltipla, utilizando o método *stepwise*. As análises foram realizadas no *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0, ambiente Windows e considerado nível de significância $\alpha= 5\%$. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer 2.543.714; CAAE: 82327817.4.0000.5142). **Resultados:** Foram avaliados 232 idosos com DM2, com média de idade de 69,72 ($\pm 6,27$). A maior parte da amostra foi do sexo feminino (56,9%), com baixa escolaridade (4,67 $\pm 3,45$ anos de estudo), presença de sobrepeso (IMC $> 27 \text{Kg/m}^2$) e de multimorbidades (duas ou mais doenças crônicas). O modelo de regressão demonstrou que o número de sintomas depressivos apresentou uma associação negativa com os escores do SPPB nos idosos da amostra. Quanto maior o número de sintomas depressivos, pior foi o desempenho no teste SPPB. **Conclusão:** A sintomatologia depressiva foi associada a uma pior capacidade funcional em idosos com DM2. Esses resultados apontam a importância de se investigar a presença de sintomas depressivos nessa população, uma vez que a depressão pode aumentar o risco de incapacidades.

Palavras-chave: Diabetes tipo 2; Idoso; Capacidade funcional; Sintomas depressivos.

REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM COVID-19 DA INTERNAÇÃO EM UTI AO AMBULATÓRIO – RELATO DE CASO

Fernanda de Oliveira Silva; Aline Roberta Danaga; Carmélia Bomfim Jacó Rocha; Juliana Carvalho Bassalobre; Lucas Emmanuel Pedro de Paiva Teixeira; Carolina Kosour

Introdução: A COVID-19 é considerada doença multissistêmica com complicações respiratórias e extra-respiratórias (ZHANG *et al.*, 2020). Durante fase hospitalar algumas ações e práticas são adotadas pelos fisioterapeutas para tratamento desses pacientes, como uso da oxigenoterapia, posição prona e quando necessário ventilação não invasiva e/ou invasiva (RIGHETTI *et al.*, 2020). Após alta da UTI, alguns pacientes necessitam de reabilitação, visto que podem apresentar diversas sequelas associadas à doença viral e/ou permanência prolongada na UTI. Dentre as sequelas mais comuns encontram-se fadiga, dispneia, sofrimento psicológico, dentre outros (PAN *et al.*, 2020). Com relação ao exercício, observam-se problemas de tolerância ao exercício ou redução na capacidade das atividades diárias. Desse modo, a reabilitação pós-hospitalar deve visar melhora da força muscular, capacidade pulmonar, flexibilidade, resistência e capacidade funcional (CANDAN *et al.*, 2020). **Objetivo:** Relatar a reabilitação da UTI ao ambulatório de paciente com COVID-19. **Metodologia:** Estudo aprovado no CEP/UNIFAL, sob parecer nº4.924.333. Trata-se de relato de caso de paciente do gênero feminino, 55 anos, cirurgiã dentista, com diagnóstico de COVID-19, internada na UTI do HCCNSPS e posteriormente encaminhada a *Clinica Escola de Fisioterapia* do ICM/Unifal-MG. Durante internação fez uso de ventilação não invasiva, evoluindo para intubação orotraqueal e ventilação mecânica. Foi submetida ao tratamento com plasma convalescente, realizada posição prona e fisioterapia respiratória e motora. Foram realizados exames laboratoriais, tomografia computadorizada de tórax e espirometria. Na fase ambulatorial iniciou protocolo de assistência fisioterapêutica com realização de avaliação cinético funcional e respiratória por exame físico, questionários, dinamometria, Pico de Fluxo Expiratório e testes funcionais (Teste de Caminhada de Seis Minutos e Teste de Sentar e Levantar da Cadeira de 1 Minuto). Após foi submetida ao protocolo de fisioterapia incluindo condicionamento cardiopulmonar na esteira de modo intervalado, fortalecimentos globais para membros superiores, membros inferiores e CORE, orientação com plano e diário de sono. A intervenção foi realizada uma vez por semana, com duração de cinquenta minutos e as avaliações no pré e pós protocolo. **Resultados:** Após realização de fisioterapia respiratória e motora no período de internação, pode-se observar melhora nos exames laboratoriais e de imagem pela estratégia adotada na ventilação mecânica. Na fase ambulatorial, conforme realização dos atendimentos pode-se observar melhora quantitativa e autorrelatada na funcionalidade e diminuição da fadiga (TC6 de 580m para 600m, Escala de Funcionalidade pós COVID-19 de 1 para 0, Dinamometria em MSD de 25Kgf para 28Kgf), capacidade pulmonar (PFE de 450L/min para 460L/min), com subsequente melhora na qualidade de vida e nas condições do sono. **Conclusão:** A assistência fisioterapêutica da internação hospitalar a reabilitação ambulatorial promoveu melhora funcional e pulmonar, diminuição de fadiga, consequente melhora em qualidade do sono e qualidade de vida da paciente em questão.

Palavras-chave: Fisioterapia; COVID-19; Unidade de Terapia Intensiva; Assistência Ambulatorial; Reabilitação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º SIMPÓSIO DE PILATES DA UNIFAL-MG

Júlia Ricci Abichabki; Andressa Alves Francisco; Juliana Bassalobre Carvalho Borges; Camila Pinhata Rocha; Dennis William Abdala

Introdução: O Método Pilates apresenta-se como uma alternativa de prática de atividade física em constante crescimento e reconhecimento. Segundo estudos, o Pilates trabalha a mente e o corpo, e os exercícios podem ser desenvolvidos no solo ou em equipamento especializado. Devido à pandemia mundial da COVID-19 e a interrupção das atividades acadêmicas presenciais, nos dias 09 a 12 de novembro de 2020, o projeto de extensão “Pilates: prevenção e saúde” da Universidade Federal de Alfenas, vinculado ao programa Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), realizou o 1º simpósio de Pilates da UNIFAL-MG, totalmente gratuito, online e aberto ao público. **Objetivos:** O evento teve como finalidade atender à comunidade acadêmica e profissionais da área da saúde, expandindo o conhecimento dos participantes sobre o método Pilates, além de apresentar as diversas áreas de atuação desses profissionais. **Metodologia:** O evento foi transmitido através da plataforma Youtube no canal do projeto; nos três primeiros dias foram abordados os seguintes temas: Pilates no esporte, Pilates na saúde da mulher e Pilates na reabilitação. No quarto dia ocorreu uma mesa redonda sobre como é o mercado de trabalho na área do Pilates e também sobre marketing. O simpósio contou com nove profissionais fisioterapeutas e uma especialista em marketing. A divulgação ocorreu através de redes sociais (Instagram, Facebook e WhatsApp) abrangendo mais de 70 cidades. Posteriormente, os vídeos das palestras ficaram salvos para que futuras visualizações fossem possíveis, além de permitir que os participantes pudessem revisar o conteúdo passado. **Resultados:** Em quatro dias de evento foram contabilizados 181 inscritos. A participação por dia foi respectivamente de 139, 131, 119 e 93 participantes. **Conclusão:** O evento atendeu todas as expectativas, além de ter proporcionado um maior reconhecimento do Projeto de Pilates da UNIFAL, através da significativa participação de alunos de outras instituições. Foi uma oportunidade de grande aprendizado, sendo desejadas próximas edições para disseminar mais conhecimento, colaborar com a formação educacional e incentivar a prática e estudo do método Pilates.

Palavras-chave: Simpósio; Pilates; Evento online.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA AÇÃO DE EXTENSÃO DO GRUPO E ESTUDOS EM FISILOGIA DO EXERCÍCIO (GEFIEX-UNIFAL) EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

José Fabiano Bueno Mafra; Adriana Teresa Silva Santos; Antônio Felipe Souza Gomes; Andréia Maria Silva Vilela Terra; Adriano Prado Simão; Wonder Passoni Higino

Resumo:

O Grupo de Estudos em Fisiologia do Exercício foi criado em dezembro de 2020 com a proposta de propagar os assuntos pertinentes a Fisiologia do Exercício aos profissionais da área de saúde, advindos da UNIFAL e comunidade externa. Porém, apresentar palestras presencialmente se tornou impraticável depois do advento da pandemia de COVID-19. O objetivo da criação do GEFIEX-UNIFAL foi contribuir para a difusão do conhecimento sobre Fisiologia do Exercício nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão universitária no modelo de palestras online. Como meios e métodos de divulgação dos conhecimentos pertinentes à Fisiologia do Exercício, foram utilizadas as seguintes plataformas virtuais: *Google Meet*TM, *Instagram*TM (@grupoefisioex) e *Youtube*TM (GEFIEX-UNIFAL). No *Google Meet*TM, eram feitas as reuniões, às terças-feiras, às 17h, com duração de 2h. Pelo *Instagram*TM, todas as palestras foram divulgadas previamente, sempre disponibilizando o link da reunião. Por último, como meio de armazenamento das palestras e também de divulgação das mesmas, foi utilizado o *Youtube*TM. Como comparação de resultados e discussão apresentou-se dados de maio e setembro de 2021 por estes três canais: *Google Meet*TM, *Instagram*TM e *Youtube*TM. No *Instagram*TM em maio foram registrados 388 seguidores, em setembro contou com 503 seguidores. No *Youtube*TM, em maio foram registrados 71 inscritos, e setembro registrados 109 inscritos. Para análise do perfil dos participantes foram aplicados 31 questionários pelo Google Formulário, onde 77, 41% dos participantes era da área de Educação Física e 22,59% da área de Fisioterapia; quanto ao grau de formação 41,9% eram do Ensino Superior, 16,1% com Pós-graduação Lato Sensu completo, 12,9% Stricto Sensu incompleto, 29,1% eram profissionais com curso superior completo, mestres e doutores (estes dois últimos os próprios palestrantes). Pela faixa etária, percebe-se que a maioria dos participantes tinha mais de 25 anos de idade (64,5%), entre 22 e 25 anos de idade (19,4%), entre 18 e 22 anos de idade (16,1%). Conclui-se que em meio as medidas restritivas para não disseminação da COVID-19 o meio de ensino remoto por plataformas digitais tem-se mostrado um aliado na difusão do conhecimento através das ações de extensão. No caso específico do GEFIEX-UNIFAL as plataformas se mostraram efetivas em termos de divulgação do conhecimento científico, em especial dos temas relacionados à Fisiologia do Exercício, além de possibilitarem reuniões de diferentes Instituições de Ensino Superior, professores e discentes de todo o Brasil para discussões de temas diferentes e opiniões para além da comunidade científica local.

Palavras-chave: Coronavírus; Fisiologia; Exercício Físico; Reabilitação; Ciências da Saúde.

SÍNDROME METABÓLICA E O RASTREIO POSITIVO DE FRAGILIDADE: UM ESTUDO COM IDOSOS DA COMUNIDADE

Mônica Cássia Bernardo de Souza; Alice Helena de Souza Paulino; Greiciane da Silva Rocha; Tábatta Renata Pereira de Brito

Introdução: A fragilidade é uma síndrome geriátrica com múltiplas causas, caracterizada por diminuição da força, da resistência e da função fisiológica, levando ao aumento da vulnerabilidade à perda funcional. A síndrome metabólica (SM) é um conjunto de distúrbios que afetam o sistema cardiovascular. No que diz respeito à associação entre as duas síndromes, alterações metabólicas, imunes e endócrinas na SM desempenham um papel nos mecanismos da síndrome de fragilidade. **Objetivo:** Analisar a associação entre a SM e o rastreio positivo de fragilidade em idosos residentes na comunidade. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, seccional, analítico, realizado por meio de inquérito domiciliar com uma amostra probabilística de 443 idosos residentes em Rio Branco-AC. Utilizou-se um questionário contendo questões sobre aspectos sociodemográficos e condição geral de saúde. O diagnóstico da síndrome metabólica foi baseado nos critérios do Third Report of the National Cholesterol Education Program Expert Panel on Detection, Evaluation and Treatment of High Blood Cholesterol in Adults (NCEP-ATP III). A avaliação da fragilidade foi realizada por meio de questões subjetivas validadas em estudo anterior. **Resultados:** Observou-se associação entre síndrome metabólica e pré-fragilidade, sendo que idosos com síndrome metabólica apresentam mais chance de serem pré-frágeis (RRR=2,36; IC95%=1,08-5,18). A dependência para AIVD foi associada tanto à condição de pré-fragilidade (RRR=2,52; IC95%=1,09-5,81), quanto à fragilidade (RRR=2,29; IC95%=1,02-5,14). Já os sintomas depressivos foram associados apenas à condição de fragilidade (RRR=4,69; IC95%=1,72-12,79). **Conclusão:** Sendo a SM uma síndrome de diagnóstico mais fácil e acessível, a identificação da mesma em um idoso pode alertar um profissional e levá-lo à investigação mais apurada do estado de saúde de seu paciente, aplicando testes específicos para o diagnóstico da fragilidade. Nesse sentido, o diagnóstico da SM em um idoso pode também levar à um tratamento que já considere a prevenção da fragilidade.

Palavras-chave: Idoso; Síndrome Metabólica; Fragilidade.

TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM PACIENTE RAQUIMEDULAR: ESTUDO DE CASO

Julia de Paula Rosa Nascimento; Isabela Maria Rezende; Livia Maria Ribeiro Rosário; Pollyana Heliane Afif Rezende; Lidiane Ferreira Silva Portugal; Ana Paula Bacha de Oliveira

Introdução: Traumatismo Raquimedular (TRM) transcorre, devido a uma ruptura da emissão de axônios do cérebro e sua ligação com os neurônios da medula. A lesão pode comprometer o sistema vesical, causando a bexiga neurogênica. **Objetivos:** Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar a eficácia do *Biofeedback* de Pressão, com auxílio da terapia comportamental e treino da musculatura do assoalho pélvico, em um paciente portador de bexiga neurogênica, decorrente de um TRM. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de caso em caráter de conveniência, qualitativo, descritivo e transversal, realizado no Centro Municipal de Fisioterapia, na cidade de Varginha/MG. Foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas e aprovado conforme o Parecer nº: 4.293.075. Inicialmente, foi realizada uma avaliação da musculatura do assoalho pélvico através da Escala de *Oxford*. Este instrumento, mensura a atividade dos músculos do assoalho pélvico, através de palpação biodigital. Em seguida, o participante foi avaliado através do Questionário Internacional de Incontinência urinária (ICIQ-SF). Este instrumento tem como propósito, avaliar as manifestações da Incontinência Urinária, e também a influência na qualidade de vida do paciente. Além disso, o participante foi instruído a preencher um diário miccional, onde é registrado a regularidade da urina diurna e noturna, o volume urinado, intervalo entre as micções, se houve a perda urinária, qual o motivo, se fez a utilização de fraldas e a quantidade de trocas diárias. As avaliações foram realizadas pré-intervenção, após cinco sessões de fisioterapia e após dez sessões (avaliação final). O Treinamento dos Músculos do Assoalho Pélvico foi executado na primeira sessão, onde foi ensinado os exercícios para que fossem realizados em ambiente domiciliar, durante 30 minutos, duas vezes semanais. Além disso, o *Biofeedback* de pressão foi aplicado uma vez por semana, no período de 50 minutos, durante dez sessões. Dentro da primeira sessão foi realizado um protocolo de recrutamento de fibras rápidas e lentas, com duas séries de 10 repetições e intervalo de 5 minutos entre elas. Após a primeira sessão, foram realizados os exercícios de *Kari Bo*: um, dois e três. Por fim, foram dadas orientações sobre a ingestão de líquidos e alimentos que hiperexcitam a bexiga e aumentam a frequência urinária. Nesse sentido, foi selecionado um indivíduo do sexo masculino, 42 anos de idade, que desenvolveu Incontinência Urinária Pós TRM. **Resultados:** Foi observada aumento da força dos MAP de 1 para 4 pontos, segundo Escala de *Oxford*; Redução de 20 para 7 pontos, segundo o ICIQ-SF; Diminuição da perda urinária relatada no diário miccional; Aumento da força média de contração dos MAPs de 107,54% para 145,20%, de acordo com *Biofeedback* de pressão. **Conclusão:** Conclui-se, de acordo com as análises dos dados coletados, que a fisioterapia tem papel fundamental na reabilitação do assoalho pélvico, favorecendo o controle da micção na bexiga neurogênica decorrente de um TRM.

Palavras-chave: Fisioterapia; Incontinência urinária; Musculatura do assoalho pélvico; Traumatismo Raquimedular.